# BRASILEIRAS

## CELEBRES

# BRASILEIRAS

## CELEBRES

POR

J. NORBERTO DE S. S.

Souza Silva

> Pode-se avaliar a civilisação de um povo pela attenção, decencia, consideração com que as mulheres são educadas, tratadas e protegidas.
>
> Marquez de MARICA.

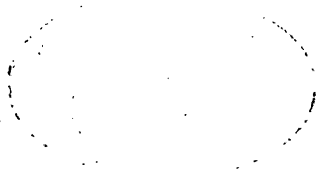
RIO DE JANEIRO

LIVRARIA DE B. L. GARNIER

69, RUA DO OUVIDOR, 69

PARIS

GARNIER IRMÃOS, EDITORES, 6, RUE DES SAINTS-PÈRES

1862

# ADVERTENCIA DO EDICTOR

Algumas das presentes biographias forão avulsamente publicadas na *Revista popular*.

Não obstante, porêm, a sua circulação, o publico mostrou o desejo de vel-as colleccionadas, e impressas em livro, afim de melhor podel-as apreciar.

Annuïu a isso o seu distincto auctor, um dos litteratos brasileiros mais versados na historia de seu paiz, e a quem se devem tantas pesquizas importantes, e satisfazendo hoje essa vontade, apresentamo-lhe um livro ou antes galeria das senhoras brasileiras dignas da celebridade, não so pelos seus talentos e virtudes como até pelos seus feitos guerreiros, e cujos vultos esboçados poeticamente tornão-se dignos de tanta honra.

A presente edição é destinada ao povo e adaptada ás escolas, aos mimos e aos premios que se offere-

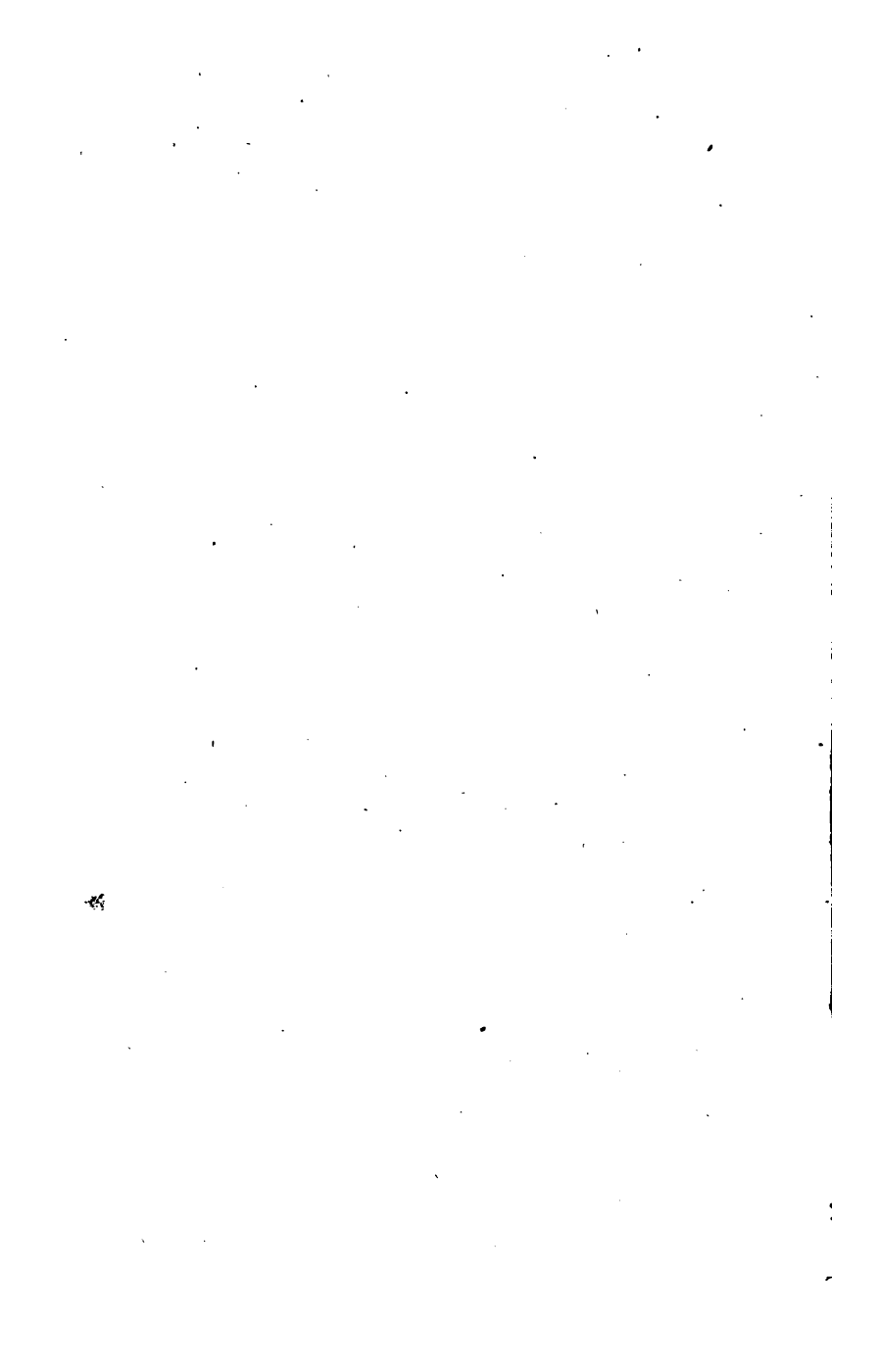
cem ás senhoras ou se distribuem nas aulas, caso mereça a approvação das respectivas auctoridades.

Os *Brasileiros celebres*, devidos a penna não menos illustre do senhor conego douctor J. B. Fernandes Pinheiro, digno primeiro secretario do Instituto historico brasileiro, formarão a segunda parte d'este trabalho e complectarão a galeria dos homens e mulheres celebres do Brasil.

B. L. GARNIER.

Rio de Janeiro, outubro de 1861.

---

# BRASILEIRAS CELEBRES

# BRASILEIRAS

## CELEBRES

---

Nação de hontem, o Brasil ja escreve a sua historia, ja tem os seus heroes, que enumerão gloriosas batalhas, que apontão os logares de suas victorias; ja possue a sua litteratura, ao principio pallida cópia, depois elegante imitação, e por fim donosa originalidade; ja conta seus artistas, de não pequena nomeada, ja mostra seus homens scientificos com sua reputação européa; ja apresenta uma triplice pleade de oradores que honrão o pulpito, que ennobrecem a tribuna parlamentar, abrilhantão a cadeira judiciaria; ja se honra de seus estadistas, ja se gloria de ver as suas princezas adornando o solio das côrtes da velha Europa; ja aponta para seus edificios monumentaes, dignos das primeiras capitaes de reinos seculares, e em breve terá seus monumentos historicos como as estatuas equestres de seus imperadores, como a columna gigantesca de sua independencia, como a

cruz collossal de seu descobrimento, como os bustos marmoreos de suas celebridades, et pois não serão menos condignas de memoria as Brasileiras que se tem distinguido ou se tem tornado celebres.

« Pede a justiça, dizia assim o eximio conego Januario da Cunha Barbosa, quando me incitava a escrever estas rapidas biographias, pede a justiça que tiremos á luz acções gloriosas, que levem ao conhecimento do mundo as senhoras que as praticarão. Ellas devem occupar o mesmo distincto logar que occupavão os varões afamados por lettras, armas e virtudes. »

Ja outro incansavel escriptor brasileiro, monsenhor Pizarro, havia fallado com louvor do sexo amavel e incantador que tanta honra dá ao paiz em que vira pela primeira vez o dia.

« O valor militar, escrevia assim o auctor das *Memorias historicas*, não se tem coartado nas pessoas do sexo masculino mas estendido tambem ás do sexo feminino. Entre elle se descobre que se fizerão assaz recommendaveis por suas acções, sem lembrar as que se distinguirão por virtudes christás e por outras qualidades dignas de memoria. »

E insignificante por em quanto o seu numero, mas tambem poucos são os annos de nossa existencia nacional, quando as nações do velho mundo a computão por dezenas de seculos, e entre tanto quantas senhoras tão dignas de serem lembradas por tantos titulos gloriosos

não baixarião ao tumulo com seus nomes? Por muito tempo contribuiu tambem uma acanhada e mesquinha educação para que morressem em esquecimento muitas senhoras brasileiras, e mal entendida modestia obstou que vissem a luz da publicidade algumas composições e traducções que talvez emparelhassem com a de nossos melhores litteratos. E ainda hoje quantos homens ignorantes não tem por incompativel com o milindre do sexo feminino a mais innocente das obras inspiradas pela mais nobre das paixões, et não vem na sua publicação um como comprometlimento? Resultou o que se devia esperar : — a perda de numerosas composições e d'ahi o não serem sinão conhecidas pelo seu nome as poetisas mineiras, dona Barbara Heliodoria Guilhermina da Silveira, esposa do celebre poeta Alvarenga Peixoto, que finou-se no exilio, dona Maria dita, por antonomasia, das Contendas, por causa de sua belleza e outras muitas.

Era por de mais sentida a falta de um livro apropriado a vossa leitura e que apresentasse em relevo as vossas patricias merecedoras das paginas da historia. D'àqui em diante podereis fallar com orgulho de vossas mais celebres compatriotas das quaes muitas se tornarão excepção de seu sexo ; podereis citar seus nomes por tanto tempo perdidos; podereis commemorar seus actos quasi que ignorados; podereis indicar os logares, fixar as datas em que se distinguirão e que ahi estavão como que em esquecimento; tão grande tem sido a nossa incuria!

Lancei pois sobre o papel estes fracos esboços, que melhor sahirião da penna manejada por alguma senhora, o que espero em Deus ainda se realise para que mais realce ganhe o seu assumpto, apresentado em quadro desinvolvido com mais talento e criterio, sobre melhor tela e de mais vastas proporções e por meio de mais vivas cores.

Pallidos, como são, encontrareis com tudo nestes esboços muitos factos memoraveis da historia nacional e não poucas acções magnanimas, feitos de valor, provas de amor da patria, rasgos de desinteresse, exemplos de virtudes, actos de piedade e mostras de illustração dividas ao sexo feminino, lidas nas chronicas da patria ou ouvidas nas tradições nacionaes e em fim

> Cousas que juntas se achão raramente!
>
> CAMÕES.

Apresentando estas leituras a nemuma de vos, quero seduzir com o exemplo de mulheres guerreiras ou puramente litteratas; mero historiador não curo de fazer proselytos. Ninguem ignora que os seculos que ahi jazem com suas gerações extinctas prescreverão a missão da mulher. « A sciencia mais apreciavel nas pessoas de nosso seculo, dice-o uma Lacedemoniana, é o governo da cosa, » e nem outra é a lei dos povos japonezes ainda que semibarbaros. Nestas poucas mas sublimes palavras cifra-

se a missão do ente que o Creador destinou ao homem para sua companheira, da mulher que na sacra familia será Anna, tendo sobre os juelhos o livro por onde ensine a Maria, aquella que tem de ser a esposa de Deus, aquella en cujas entranhas tem de encarnar o verbo do Senhor para viver entre nós.

E que exemplo tão grandioso não é esse que nós offerece o christianismo! Deus em toda a sua omnipotencia, no seio de sua immensidade, entre as eternidades do passado e do futuro, ante a pompa de seus astros, e a maravilha de seus mundos que narrão a sua gloria, que patenteião a sua grandeza, rodeado de seus anjos, ladeado de seus profetas com suas harpas de ouro, tendo os demonios curvados a seus pés, como submissos escravos, baixa seus olhos á terra, penetra na cabana da innocencia, elege para sua esposa ou sua mãe (mysterio que nos abysma!) a mais humilde das mulheres da terra, mas que reunia em seu seio angelico todas as virtudes, Maria, o symbolo do amor puro e da castidade, que victoriosa esmaga o serpente e salva a humanidade! Entretanto quantas mulheres, verdadeiras heroïnas, que enchem de suas acções as paginas da propria Biblia, esse livro dos livros, e que brilhão como astros de gloria, não ficarão deslumbradas ante a rôsa de Jericó!

Nestas mesmas paginas que vos offereço que exemplos edificantes! Quanto mais humilde é a missão da mulher, tanto maior é a sua gloria. « É que a mulher,

segundo as expressões de um auctor sul-americano está destinada a realisar o typo da perfectibilidade indefinida da especie humana; a ser o ardente apostolo do Evangelho, que será o codigo unico que regerá os povos sem necessidade de constituições, quando essa creatura sublime do Eterno haja recobrado a dignidade de seu ser por uma instrucção esmerada. »

Para que este livro não ficasse incomplecto, juncteilhe uma rapida e concisa introducção relativa á historia do Brasil e feichei-o com o juizo que sobre as senhoras brasileiras formão os viajantes estrangeiros. É um epilogo que, como brilhante corôa, resplandece sobre estas palidas paginas dando-lhes o brilho que lhes falta.

Na confecção d'este livro so tive em vista apresentar-vos este ramalhete de flores colhidas em nosso jardinoso payz. Estão entrançadas sem arte, sem gosto; não é isso defeito das flores que são bellas sinão magnificas e sim de minhas mãos que não souberão dispol-as tirando partido da vanedade de seus matizes, mas dir-vos-hei que escrevi-o sentindo arder-me no puro amor da patria, tendo por culto a verdade e por unico livro o Brasil!

# INTRODUCÇÃO HISTORICA

## A COLONIA — O RÉINO — O IMPERIO

Coube por herança aos Brasileiros a melhor porçao do novo mundo; paiz sem egual, chamado por invocação terra de Santa Cruz, por tradição Brasil, por excellencia imperio diamantino, et que parece destinado a ser ainda um dia uma das primeiras nações do Universo.

Situado na parte mais oriental da America Meridional, occupa o Brasil quasi metade d'esta região do novo hemispherio, confinando ao norte com as Guayanas, Columbia e Atlantico; ao sul com as republicas Oriental e Argentina; ao oriente com o mesmo oceano, e ao occidente com os estados republicanos da Columbia, Perú, Bolivia e Paraguay.

Banhado pelo oceano offerece o Brasil uma costa extensa, que se extende por centenares de leguas, ora se abrindo em seguros portos, em perfeitos ancoradouros, em bellas enseadas, em profundas e magnificas bahias, capazes de conter as esquadras de todas as nações; ora se alargando em cabos, que se prolongão pelo mar, ora

acompanhado de ilhas tão vastas como alguns reinos da Europa. Plana á andaimosa a beira mar, á terra se empola para o interior e apresenta majestosas ramificações de montanhas, cujos cumes se ostentão prodigiosamente altos, escalvados e arrepiados de rochedos, ou revestidos de verdura e coroados de palmeiras e soberbas arvores; aqui interceptada de lagoas pittorescas e piscosas, nas quaes a mão da natureza quebra a monotonia das aguas, variendo-se em ilhas, como esses fragmentos de florestas, que o Amazonas arranca ás suas margens e leva baloiçando sobre as suas vagas, e alli retalhada majestosamente de assombrosos rios, maravilha da creação divina, que rolão fartissimas torrentes, recebidas de seus tributarios, outros rios não menos caudalosos e de primeira grandeza entre os imperios do mundo.

Que magnificas florestas revestem este solo privilegiado! Nem na Europa, nem nas outras partes do globo ha couza, que eguale a pompa da sua vegetação! Ainda á maior luz do dia impera sob essas abobadas de verdura, sustentadas por troncos seculares, a sombra, que precede a noute; enormes trepadeiras se abraçando ás arvores, se elevão ás suas grimpas alterosas, e vão misturar suas flores com as flores dos troncos, que as sustentão, e confundir seus perfumes; entrelaça-as ainda mimosa variedade de parasitas com suas galas e primores; o canto das aves de variegada plumagem e as vozes humanas, que desprendem muitas d'entre ellas, adoça o

mysterio da solidão; myriadas de insectos, como alados diamantes e saphyras, enchem os ares, ou brilhão por entre as trevas da noute, como fogos diamantinos, em quanto o sibillo das serpentes e o bramido das feras quebrão o encanto d'estas scenas e enchem de espanto e de terror o ente pensador, que mudo e silencioso, recolhido em si mesmo, contempla o reino de tantas maravilhas!

A essas florestas, que infelizmente desapparecem entregues ás chammas devastadoras, succedem-se campos, vastas planicies contorneadas de alegres collinas, recamadas de verdura, mal povoadas algumas e desertas immensas outras, que pedem população, e que ainda um dia serão transformadas em ricas e amenas povoações agricolas.

A' fertilidade do solo juncta-se a riqueza mineral, que é immensa, espantosa, e ainda não conhecida de todo. A's arriscadas e celebres pesquizas para a descoberta do ouro e dos diamantes, seguem-se agora as tentativas das explorações do ferro e do carvão de pedra, de que espera o imperio tantos progressos na senda da civilização e dos melhoramentos materiaes.

A' fertilidade e riqueza do solo reune-se ainda a benignidade do clima, que varía pela extensão do paiz, segundo a situação de suas vastas provincias; a temperatura elevada á beira mar é modificada pelas brizas, que soprão pela manhã da parte de terra, ou pela viração, que as succede pela tarde em deante, vinda da parte do mar. Alem de tanta prodigalidade da natureza deve ainda

o Brasil reconhecer o beneficio, com que approuve á Providencia divina exemptal-o dos volcões, dos terremotos, das tempestades tão horriveis em outros logares da America Meridional, sem falar das epidemias, que assolão o velho mundo e despovoão as suas antigas cidades.

Todo esse vasto paiz era habitado por tribus barbaras e tão selvagens como as florestas de sua solidão; ainda não tinhão ouvido a palavra de Deus, e apenas reconhecião a sua existencia no relampago do raio. Andavão nuas ou pedião emprestadas ás aves as suas pennas de varios matizes, para se adornarem nos dias de suas festividades; pintavão tambem cuidadosamente o corpo com o sumo de hervas ou fructos, talvez para se preservarem das picadas dos insectos, e se banhavão desde os primeiros cantos das aves até á noute. Algumas d'entre ellas possuião suas choupanas, extensas e largas; outras vivião pelos matos, dormião pelo chão sobre folhas ou encostadas ás arvores, amparadas por ligeiros tectos de folhagem; e ainda outras tinhão abrigo nos antros subterraneos e por leito as pelles dos animaes ferozes, mortos na caça, et cuja carne lhes servia de alimento.

Pela tradição transmittida por seus anciãos ou cantada pelos seus bardos, que achavão no seu estro a voz do passado, e que pela sua edade ou talento merecião a sua veneração ou captavão a sua estima, conservavão fracas ideias do diluvio e tenuissimas lembranças de sua pri-

mitiva origem; dizião pertencer a' uma grande nação, que se dividiu em muitas tribus a pretexto de domesticas contendas, que tomárão corpo.

Povos guerreiros, tudo entre elles respirava guerra. A tradição dos feitos bellicosos passava de velhos a moços, educados mais para as batalhas, do que para os pacificos trabalhos de suas aldeias. Supportando a fome e a sede por dias, marchavão a sitiar os contrarios, uns apoz outros, como um so homem, pizando sobre as mesmas pegadas, certos de que os prisioneiros lhes servirião de alimento. Trazião gargantilhas dos dentes dos adversarios mortos por elles; fabricavão de seus ossos os instrumentos guerreiros, e nos banquetes de carne humana bebião pelos craneos dos inimigos. Com o arco e as setas nas mãos; com a aljava pendente das espaduas ou empunhando somente a clava pezada; com as cabeças coroadas pos pennachos de variadas cores, tendo o corpo desfigurado por figuras caprichosas e grotescas, que lhe imprimião com vernizes, erão medonhos no campo dos combates, erão horriveis nas suas cahiçaras. Como anthropophagos, inspiravão aos filhos odio contra os contrarios, fatal herança de heroicidade, incitando-os nos festins, apoz os sacrificios de sangue, com os cantos de vingança, e animando-os com danças guerreiras em torno ao fogo sagrado. Prezando a liberdade mais do que a vida, affeitos á guerra, não podião ser submettidos facilmente ao captiveiro, por isso na incerteza do triumpho

preferião a morte, que lhes offerecião os conquistadores, á sorte dos escravos, que lhes destinavão, que para elles era a peor de todas as affrontas. Os prisioneiros saudavão com jubilo o sacrificio; ouvião com alegria o som do *trocano*, o grande tambor, cujo convoçar de guerra chamava homens e mulheres, velhos e moços, e ainda as criancinhas. As velhas com os fataes alguidares, e todos elles vestidos como para solemne festa, armados como para o combate, se lhes approximavão. Revestidos os prisioneiros de toda a coragem, assoberbavão a morte; ligados á *mussurana*, corda dos sacrificios, tendo na cabeça a *cangatara*, essa carocha de plumas, e vendo as fogueiras, encaravão os inimigos com desprezo e recebião tranquillos o golpe da *tangapema*, essa maça rude e pezada, que os prostrava sem vida.

Amavão a dança, dedicavão-se á musica, e a poesia era cultivada a seu modo por algumas tribus mais favorecidas da natureza e sobre tudo pelos Tamoyos, que habitavão o Rio de Janeiro, e pensavão ter nas aguas do Carioca a inspiração, e pois como as do Hypocrene as aguas de tão afamada fonte ganhárão celebridade por todo o Brasil; a sua lingua poetica e harmoniosa mereceu ser cultivada pelos jezuitas, que nella compozerão canticos mysticos, que arrastavão inteiras tribus á civilização.

Sem religião, tinhão apenas ideia da Divindade pelo conhecimento, que lhes inspirava essa potencia excel-

lente, grande, maravilhosa, que era *Tupa*, mas sem templo e sem culto. Ella se lhes revelava no relampago como *tupaberaba*, e lhes bradava pela voz do trovão como *tupaçununga*. Tinhão ideias de espiritos maos pelo horror de Anhangá ou Jurupary, que afugentavão com fogueiras accezas em suas tabas ou com fachos quando caminhavão nas trevas da noute, como se fossem vampiros. Maraguigana, Macacherá e Cururupira erão outros demonios, cuja apparição terminão buscando apasiguar-lhes a colera com presentes e offertas, que enterravão no logar da fatal apparição. Tinhão apprehenções vagas, que os jezuitas procuravão destruir, affrontando-as, e elles attribuião a sua vã realização á sanctidade e pureza dos padres. Acreditavão na immortalidade d'alma, que não sabião separar da materia, ja vendo-se, segundo a metempsycose, metamorphoseados no *sacy*, ja depositando sobre a sepultura dos seus mortos os necessarios aprestos para a sua viagem de alem-tumulo, talvez remotas reminiscencias de sacrificios, cujos vestigios lhes conservou a tradição. Nos *Campos Alegres*, como no paraizo mahometano, esperavão delicias em recompensa dos feitos de bravura, obrados na guerra, e de intrepidez, assignalados na caça das feras, que enchião as florestas.

Acreditavão nos seus prophetas, esses sacerdotes e curandeiros, que tudo isso erão os seus pagés e carahybas. Elles lhes presagiavão dias de ventura, promettendo-lhes o cultivo das roças sem trabalho, et que suas

enchadas por si sos irião a cavar a terra, e as settas ao mato para lhes obter a caça ou destruir os inimigos. Servião-les tambem de medicos pelo conhecimento, que tinhão, de certas hervas, adquirido no tremendo noviciado. Habitavão sos, em choupanas, que á primeira vista se conhecião pelo maraká, pendente do limiar, symbolo de dignidade, reverenciado por toda uma tribu. Não havia entre elles templos a derrubar, aras a destruir, idolos a despedaçar, crenças arraigadas a combater. O christianismo não teve que luctar com as difficuldades, que encontrou no velho mundo, acabando por fazer erguer no Capitolio e monumentos da guerreira Roma, o estandarte da civilização et da liberdade, consagrando as aras do gentilismo a seus heroes. Assim pois ante a sabedoria dos padres jezuitas cahiu a mascara dos embustes, desvanecendo-se a falsidade de seus sacerdotes, os unicos prejudicados, e a palavra sublime, que seus labios pronunciavão com espanto, servia para invocar o Deus da eternidade et bastou para lhes dar a conhecer o que mal poderião comprehender n'um vocabulo extranho.

Taes erão, falando relativamente a todas as tribus, apresentando os caracteres mais salientes, apontando os costumes e usos mais geralmente seguidos, traçando a physiognomia mais caracteristica, os Brasis, que devião ser chamados para o augmento da população dos estabelecimentos agricolas, fundados pelos Portuguezes para a civilização e povoação do grande imperio. Com tão

favoraveis disposições da parte dos indigenas, não era por certo difficil chamal-os ao gremio do christianismo, tornando-os de rudes e selvagens homens civilizados e laboriosos, et pois nos campanarios celestes soou a hora de sua redempção!

« Não era possivel, diz um auctor nacional, que o mesmo Deus, que havia creado o homem para as harmonias da vida social, fosse por mais tempo indifferente á sorte de milhões de seres, que barafustavão na escuridão do erro, sem nem uma ideia do que era o homem, do que era Deus e do que erão as relações, que prendem o Creador á creatura. »

Alem dos mares crescia e prosperava o reino portuguez; sobre o seu throno sentava-se o principe, cujo sceptro extendia-se pelo universo; suas esquadras sulcavão os mares nas mais remotas paragens, e a cruz, symbolo da redempção, era arvorada nos mais longinquos paizes, assignalando a conquista da fe, mostrando a civilização christã. Christovão Colombo tinha patenteado á Hespanha a existencia do novo mundo, e Vasco da Gama, não menos atrevido, tinha descoberto o caminho da India, dobrando o cabo da Boa Esperança, franqueando as portas dos mares do Oriente, cujas chaves forão roubadas e para sempre ao genio das tormentas, que Camões personalizou na figura de Adamastor. Estas emprezas havião excedido a espectativa do velho mundo; Lisboa tornara-se o emporio do commercio do

Oriente ; o Tejo roubara o tridente ao mar Adriatico, e o enthusiasmo pela navegação redobrava no coração de uma nação, que se engrandecia com os seus descobrimentos.

As desintelligencias em que ficárão muitos reis orientaes para com os Portuguezes devião ser harmonizadas por meio da guerra, e pois nova armada e mais poderosa, por quanto a terra devia estar em armas, et que manifestasse por não duvidosa toda a força do reino lusitano, afim de poder proseguir em suas emprezas, achou-se em breve sobre as aguas do Tejo, prestes a levantar o ferro. Pedro Alvares Cabral, senhor de Azurara e alcaide mor de Belmonte, foi o escolhido para seu capitão mor. Segundo os historiadores, tinha elle o cunho, que caracteriza os homens emprehendedores, e por isso não desmentiu o conceito, que de suas qualidades se fazia, entregandose-lhe uma das mais importantes armadas, que sahiu do Tejo, cuja missão gloriosa devia eternizal-o nas paginas da historia de um reino e tambem nas de um imperio, que ainda um dia serviria de abrigo á monarchia bragantina!

A partida de Cabral foi honrada com todo o esplendor e pompa de uma festa. « Era, diz um escriptor nacional, um bello dia de domingo. O sino da cathedral batia grave e solemne; em suas modulações festivas parecia annunciar de antemão as scenas altamente dramaticas, que dentro em breve se devião passar alem do Atlantico, nas ferteis regiões do novo mundo. » Invocando o auxilio dos ceos, reuniu o rei D. Manoel no começado mosteiro de

Betlem, todos os grandes de sua côrte. Admittiu em sua tribuna o illustre capitão mor e o conservou ao pe de si por todo o tempo da missa, que solemnemente se disse, achando-se pendente do altar o estandarte real da ordem de Christo. Prégou o bispo de Ceuta, que depois foi de Viseu, D. Digo Hortiz, Castelhano de nação, que accendeu nos animos os desejos de partilhar dos grandes perigos, a que se ião expor esses atrevidos navegantes e louvando e agradecendo a quem tomara o commando da esquadra em tão importante missão.

Acabada a ceremonia religosa, bento o chapeo, que mandara o papa, e que o rei collocara por suas mãos na cabeça de Cabral, e entregue a bandeira da cruz da ordem de Christo ao illustre capitão, dirigirão-se todos para as margens do Tejo. Lisboa então apresentou um d'esses espectaculos faustosos, que raras vezes offerecem os povos, em que as lagrimas e soluços da saudade se misturavaõ com os risos e vivas, que retumbavão nos ares em acclamações.

Soprava fresca e amiga aragem, e enfunando as velas da vistosa esquadra, levou-a mar em fóra, e em breve achou-se engolfada no immenso Oceano.

No dia 21 de abril de 1500 topara a esquadra signaes de terra em mares desconhecidos, e no dia 22, ao cahir da noute, o grito de — terra — que retumba a bordo das naus!... Era a serra dos Aymorés, que erguia uma das suas cem cabeças alem do gremio do trovão, para rece-

ber esse nome de Monte Paschoal, que em respeito ao oitavario, lhe poz o capitão mor da famosa esquadra; era essa terra, que tão bella et majestosa surgia como por encanto do sepulcro do sol, e que mereceu ser chamada Terra da Vera Cruz; era esse porto, onde as naus ancoravão e onde pagava Cabral no nome que lhe dava, a segurança, que elle lhe offerecia.

Neste seculo tão transcendente pelos seus descobrimentos geographicos, imprimia a religião o seu cunho em todos os acontecimentos extraordinarios; assim Cabral, tomando posse da nova terra para a coroa portugueza, contentou-se com hastear uma cruz, apoiada no escudo das quinas, symbolizando em seus abertos braços a conquista pacifica da terra, que descobria. O incruento sacrificio da missa sanctificou as praias, manchadas pelo sangue da anthropophagia, como outr'ora o sacrificio do homen Deus remiu a terra do peccado da desobediencia do primeiro ente, e a voz divina do Evangelho troou das praias de Porto Seguro ás extremidades de um imperio, que repousava nas entranhas fecundas de tres seculos.

Despachando Gaspar de Lemos em uma de suas naus, enviou Cabral a seu rei a nova do descobrimento, e, saudando pela ultima vez a terra, que descobrira, aproa para o Oriente, e abre as suas velas ás brizas do Oceano.

A noticia do descobrimento encheu o reino portuguez de alegria, e successivas esquadras forão enviadas para o reconhecimento de suas costas e magnificas bahias.

Nessa epocha o povo portuguez não se media pelo seu numero; pequeno em quantidade, era grande e heroico nas armas, e emprehendedor e ousado nas conquistas. Com desmarcada ambição desejava possuir mais do que podia conservar; queria avassallar a Asia, conquistar a Africa, apossar-se da America Meridional, devassar todos os mares, revistar todas as ilhas, que lhe apparecião todos os dias, como que surgindo do seio das ondas, quaes a ilha dos Amores, e sem gente para conservar-lhe a posse, se contentava com plantar o marco das quinas vencedoras, coroadas com o estandarte do christianismo, symbolo da fe.

Entretanto as esplendidas victorias, obtidas no Oriente, a conquista de tantas cidades asiaticas, importantes pelo seu trafico, afamadas pelas suas riquezas, e celebres pelos seus nomes, a extensão, que ganhava o commercio naquelles ricos emporios, absorvia-lhe toda a attenção. O Brasil, apenas conhecido por suas vastas florestas e seus povos barbaros e errantes, não mereceu para logo a attenção d'esses guerreiros, avidos de gloria, que nenhuma fama vião nessas victorias, alcançadas na lucta com tribus selvagens, que so podião oppor á resistencia das armas de fogo e á tactica militar as suas settas; que so tinhão por trincheiras os troncos de seus bosques, e que por todo o commercio com os naturaes so tinhão a permuta das insignificantes producções da industria ligeira pelo pau Brasil e alguns animaes; e pois o Brasil

ficou por mais de trinta annos como que esquecido, servindo apenas de interposto á navegação da India.

O reinado de Dom João III marcou nova era ao Brasil; mais sagaz do que seu pae, comprehendeu a importancia da possessão americana; viu a cobiça das nações extrangeiras tentando estabelecer-se nas suas ferteis plagas, e tractou de assegurar o seu dominio á corôa portugueza. Dividiu-a em capitanias hereditarias e como recompensa de serviços feitos na India, procurou cercal-as de um não sei que de prestigio.

Então se formárão uteis estabelecimentos, a que correspondeu e animou a fertilidade da terra; fundarão-se aldeias, que passárão a ser cidades e depois capitaes de ricas provincias, e chamarão-se as tribus bravias e errantes á civilização. A imprudencia de alguns donatarios despertou em muitas nações o amor da independencia, e o grito da liberdade foi o brado de guerra; muitas d'entre ellas desapparecérão á espada do Europeu trocando de bom grado a escravidão pela morte, outras menos bellicosas se submettérão, fundindo-se na raça dos conquistadores e perdendo com o seu typo physiognomico a sua propria nacionalidade.

Inteirado o governo portuguez da felicidade da colonia e dos reditos que auferião os seus donatarios, procurou fazel-os reverter em beneficio da corôa e restringir o poder discricionario, que delegara a seus capitães mores, e uma brilhante expedição confiada a Thomé de Souza,

nomeado governador geral do Brasil, tocou as praias bahianas, trazendo o germen de uma nova povoação, capital da colonia. A necessidade da conversão dos indigenas não ficou ainda adiada, e missionarios jezuitas cheios de zelo e piedade, compenetrados de sua missão, ardentes de fe, vierão trazer ás brenhas do novo mundo a luz do Evangelho.

A pompa do desembarque chamou a attenção, depertou a curiosidade dos Indianos, que vivião nas immediações das ruinas da cidade de Coutinho, fundada sobre os craneos ensanguentados de seus irmãos. A expedição desembarcou com magnificencia, precedida do glorioso symbolo da religião e do triumphante estandarte das quinas; saudada pelas salvos da artilharia, e os arcos e as settas dos indigenas cahírão a seus pés em signal de paz e amizade. Ao som do orgão sagrado, que elles ouvião pela primeira vez, aos canticos mysticos cujas vozes sobião envoltas em nuvens de incenso, et que escutavão como que encantados, assistírão á missa do Espirito Sancto na capella de seccas palmas, que ajudárão a levantar. Thomé de Souza aproveitando tão felizes manifestações, tentou, abraçando o conselho de velho Caramurú, que ainda vivia entre elles, ao lado da sua Paragassu, abrir os alicerces da nova cidade de S. Salvador, e, emquanto assim procedia, começárão tambem os jezuitas a edificação de seu collegio e magnifica egreja e com ella a pregação evangelica.

Os jezuitas tinhão por vice-provincial a Manoel da Nobrega, um dos padres mais instruidos da companhia, descendente de familia illustre, e que desgotoso das honras e pompas da sociedade passara aos desertos da America, e buscava a solidão das feras e dos rudes selvagens. Pouco depois figurárão outros e entre elles Anchieta, e para deante Vieira, o apostolo dc liberdade americana, e todos elles dignos discipulos de sancto Ignacio.

Como apostolos do novo mundo, elles abandonárão a commodidade de seus conventos e vierão experimentar as privações amargas sem exceptuar o proprio martyrio.... Que lucta renhida, prolongada e sempre gloriosa com os primeiros colonos, para manterem illesa a liberdade dos filhos das florestas! Que de obstaculos para chamarem nações inteiras ao gremio do christianismo! E que trabalhos para implantarem a civilização no novo mundo, fundando pobres aldeias, que são hoje florescentes cidades.

Antes dos jezuitas intentárão os religioses franciscanos a conversão dos indigenas, mas seu trabalho foi empregado com mais constancia, do que feliz successo. Os jezuitas não tiverão somente que luctar com os indigenas, mas ainda com os primeiros christãos, que vivende em contacto com os indigenas não so não lhes transmittírão seus costumes, usos e crenças como até adoptárão os desvarios de sua existencia errante; não so não estigmatisárão a anthropophagia, como que animavão as suas

guerras, accendendo odios e soprando discordias entre as tribus com o fito de lhes comprarem os prisioneiros. Em vão o papa Paulo III declarou por uma bulla, que havendo os Indios nascido para a fe como verdadeiros homens, e não estando privados nem devendo sel-o de sua liberdade, nem do dominio de seus bens, não devião ser reduzidos á escravidão. Que importava, porem, que o templo se erguesse levantado pelas mãos dos fieis, que o sino bradasse do alto da torre, e majestosos sons rolando no espaço com seu convocar de paz chamassem ao gremio do christianismo as almas nodoadas do peccado? Que importava, que a voz do Evangelho soasse eloquentemente com o accento da verdade e da inspiração, se a irreligiosidade se levantava como um gigante, alardeando de suas forças!

Sublime, comtudo, foi a missão dos jezuitas pela mesma difficuldade de seu triumpho; mais preclara a sua victoria nascida de seus renhidos e reiterados combates. A cruz sellada com o sangue do divino martyr, era a seu labro; a voz eloquente do Evangelho erão as suas armas, e a roupeta sobreposta muitas vezes aos cilicios, que lhes maceravão as carnes, era o seu uniforme. Comprehendião e fazião-se comprenhender dos indigenas, por isso que estudavão a linguagem do Brasil, que chamavão grego, admirando-a por sua delicadeza, copia e docilidade, por suave e elegante, e ensinarão-os a ler. Desde então as florestas retumbárão com predicá do Evangelho, nar-

rando estrondosos e maravilhoses successos da religião, e os Brasis, acostumados a ouvirem em sua lingua os cantos da guerra e da vingança ou as endeixas do amor, enthusiasmarão-se com as hossanas e hymnos, que nella entoavão tão eloquentemente os novos apostolos ao Deus da Eternidade, e seus joelhos se dobrárão reverentes, e o Senhor ouviu as suas orações.

Fundárão numerosos collegios, cujos edeficis ainda hoje attestão os seus esforços e constancia, attentas as difficuldades da epocha; chamárão para elles os moços, que mostravão aptidão para o estudo, e principalmente os que mais queda tinhão para a lingua geral; por toda a parte levantárão egrejas, e como verdadeiros obreiros da vinha do Senhor as fabricavão por suas proprias mãos; por toda a parte offerecérão exemplos das maiores abnegações das grandezas do mundo e não buscando mais do que encher a sua missão de paz e regeneração, derramárão a agua do baptismo por cima de milhares de cabeças, e superando as mais arduas difficuldades com a perseverança dos martyres, derão-se por bem pagos com a conversão dos Indios á fe, com inicial-os no conhecimento de Deus, com conduzil-os á practica das virtudes. Bem alto falárão por elles os exemplos do desprezo dos bens terrestres, os actos de caridade practicados á cabeceira dos moribundos, consolando-os com palavras cheias de uncção, promettando-lhes nova existencia, annunciando-lhes dias de eterna salvação.

Com elles foi a luz do Evangelho mais poderosa, que a do astro majestoso, que se ostenta nos tropicos fulgores; rasgou o veo das invias florestas, escurecidas pelas sombras dos seculos, ensopadas do sangue ainda quente e fumante dos festins da anthropophagia; penetrou nas cavernosas brenhas cheias de supersticiosas recordações, em que ainda echoavão os sons surdos, roufenhos, confusos dos marakás de seus adivinhos; desceu ao som da musica suave, celeste, divina da harpa e do anafil, do pandeiro e da flauta pelas torrentes caudalosas de seus rios e attrahiu ás suas margens as hordas devastadoras, realizando no novo mundo o que a fabula phantasiara no velho hemispherio, mais bella em sua harmonia, do que a voz das membrys de seus bardos, mais poderosa, que os sons do boré de seus guerreiros e mais mysteriosa, que o sussurro da maraká de seus pagés.

Reinavão em suas aldeias os dias de paz, as festas da alegria, a satisfacção do bem estar e bonança da edade de ouro.

Levavão pelos desertos os Indios convertidos, para que attrahissem os que vivão na rudeza da ignorancia. Por meio de presentes e mimos de pouco valor, mas que para os Indios erão de apreço, os acariciavão, principiando por ganhar a amizade de seus chefes. Formavão depois aldeias, que deixavão sob a guarda e vigilancia de missionarios, que os preparassem para a vida civil e religiosa, impedindo-lhes a communicação com os colo-

nos, para que evitassem os abusos e vicios, de que estava affectada a sociedade.

Se a guerra se ateava entre os colonos e os Indios, erão os padres os primeiros medianeiros, que se apresentavão, e poupavão a effusão de sangue, ja adoçando a ferocidade dos conquistadores, com as maximas de paz de Jezuz Christo, ja applacando a vingança dos Indios prejudicados em sua liberdade e independencia. D'ahi esse predominio, que adquirírão sobre todas as tribus, para lhes imporem essa tremenda policia, que os contemporaneos condemnárão, mas que a experiencia confirmou, como a mais apta para a sua civilização.

A reacção foi terrivel; a somma dos interesses prejudicados pela missão dos novos apostolos levantou-se contra elles, e a lucta renhida, dura, atrevido começou entre os jezuitas e os colonos, entre a liberdade dos Indios propagada por elles, e o seu captiveiro advogado e exercido pos estes. Em vão os breves apostolicos fizerão conhecer ás consciencas as mal fundadas bases, em que se estribavão; em vão as cartas regias, os alvarás com força de lei das côrtes de Lisboa et Madrid procuravão proteger a liberdade dos miseraveis Indios.

Os jezuitas, com quanto advogassem uma causa tão justa, não podião todavia acobarter-se das accusações, que se levantavão contra elles. Com o tempo adquirírão immensa riqueza, ganhárão summa consideração, nascida tambem em parte de seus talentos e estudos, no meio

da total ignorancia das mais elevadas classes da sociedade, e depois o discricionario poder, que, crescendo, incutiu serios receios.

A paz, que desfructava a colonia, apenas perturbada em alguns logares pela presença de ousados contrabandistas, que erão energicamente repellidos, foi perturbada pela cobiça europea, que tomou respeitavel attitude. Tornou-se o Brasil o theatro de porfiada lucta, de gloriosas batalhas, em que todas as raças do paiz, como que se disputavão, abrazadas no amor da patria, egual quinhão de gloria na partilha dos louros da victoria.

Os Francezes, que por muitos annos traficárão com os indigenas, e vinhão de tão longe de trazer os artefactos de sua ligeira e phantastica industria, e carregar seus navios dos productos do solo brasileiro, vião com inveja o estabelecimento dos Portuguezes, que ganhava incremento, e que se enraizava na terra americana; e pois em França se organizavão successivas expedições. Ganhando a alliança dos Tamoyos, procuravão os Francezes fundar na margem da bahia de Nictheroy, conhecida de seus primeiros habitantes pelo nome de Guanabara, o novo reino da França antarctica, tendo por capital a Henriville, cidade projectada em honra de Henrique IV, e asylo dos sectarios da doutrina de Calvinio. Alcançando a amizade dos Tupinambás, buscárão estabelecer colonias agricolas na ilha do Maranhão.

Os Portuguezes, ciosos da partilha, que lhes fizera o

papa Alexandre VI, buscárão tambem colligar-se a outras tribus não menos animosas e guerreiras, e repellindo-os, fundárão essas cidades, que tão rapidamente floescérão, e que são hoje a capital de uma prospera provincia, et a côrte de um rico imperio.

Ja a esse tempo o sceptro do imperto bragantino tinha passado com a morte de D. João III ás mãos infantis de D. Sebastião, que, apenas acclamado rei, procurou ao estrepito das armas a gloria de seus antepassados nos areaes da Africa. Foi-lhe a fortuna adversa, e a derrota de Alcacerquibir envolveu-o com os seus combatentes entre o tropel dos feridos e moribundos, e finou-se deixando a nação mergulhada no pranto, envolta no lucto e depois sujeita a duro e extranho captiveiro. Despenhado de seu apogeu de gloria veio Portugal sujeitar-se ao sceptro dos reis de Hespanha. Vergou tambem o Brasil a cerviz colonial ao poder despotico dos Philippes. A um appello da mãe-patria o gigante do berco do Amazonas levantaria o brado da independencia e offereceria um refugio á monarchia portugueza; seria então um novo imperio, capaz de arrostar o furor da heroica Hespanha, como provou d'ahi a pouco na gloriosa lucta com a activa Hollanda.

Ah! E que paginas brilhantes não nos offerece agora a historia! No reino de alem mar duas gerações se succedião na espectativa da realização d'aquelle mytho creado pelos Hespanhoes da existencia do rei encoberto, da proxima volta do real guerreiro, sem que as decadas

de Barros, ou os cantos de Camões lhes recordassem os antigos feitos, e lhes reanimassem o extincto fogo do amor da independencia nacional. Não assim o Brasil, fragil colonia, que apenas contava seculo e meio de existencia, ou menos ainda, se preferirmos e epocha de sua povoação á do seu descobrimento, e eil-o que sem contar os seus guerreiros, sem medir as suas forças se alevanta como um gigante e traz por trinta annos (1624 a 1654) uma lucta gloriosa, combatendo pela sua integridade contra a conquista hollandeza! Em vão o desempara a Europa, que o deixa sem soccorros; em vão as potencias de alem mar celebrão armisticios, que suspendem as armas no meio da victoria: a guerra continúa accendida pelo amor da patria; a victoria coroa os seus esforços nas Tabocas e nos Guararapes, e o mundo testimunha os feitos de valor e heroicidade, repetindo ainda hoje com assombro os nomes dos Vieiras, dos Camarões, dos Negreiros, Henrique Dias e Rebellos!

Era na verdade um espectaculo novo ver como um povo ainda pequeno soubera tão nobremente manter a integridade da nacionalidade brasileira!

Exemplo ás gerações vindouras, que jamais consentirão que se retalhe a herança sagrada!

Ja a esse tempo Portugal tinha recuperado a sua independencia, e D. João IV se assentara no solio dos Affonsos, mas o cavalleirismo e a heroicidade dos antigos tempos fanarão-se para sempre. A's acclamações patrio-

ticas de alem mar responde o Brasil com a sua generosa adhesão, e em S. Paulo deu o grande Amador Bueno uma prova de abnegação pouco commum, rejeitando o sceptro e a corôa, que lhe offerecião os seus compatriotas, exaltados pelos Hespanhoes, conquistando assim, em paga de sua fidelidade a admiração da posteridade.

Sob a regencia do infante, depois D. Pedro II, redobrárão de intrepidez os ousados Paulistas. Infatigaveis armárão bandeiras, e prevenidos dos aprestos necessarios partírão do Taubaté. Percorrérão as andajmosas campinas, transpozerão as brenhosas serras, varárão as invias florestas, e descobrírão assombrosas riquezas. Nada os deteve; armados oppozerão resistencia a resistencia, e travárão combate de morte juncto ao rio, que desde então tomara a denominação de *Rio das Mortes*, e percorrendo os sertões do Rio Grande do sul, de Goyaz, e de Matto Grosso, dobrárão a cerviz até alli indomada do Guaycuru, e conduzírão-no prisoneiro, ou antes escravo á sua habitação. Mais tarde pugnárão com os Hespanhoes, e arrazárão os estabelecimentos do Poquery e Ytutu, e recolherão-se triumphantes a seus lares, não tendo por guias em suas excursões mais do que os pincaros altissimos das Cordilheiras, as torrentes do deserto, e as constellações do mais brilhante dos ceos.

Em quanto os Paulistas exploravão as minas e colhião os fructos de suas arriscadas excursões, os Pernambucanos metralhavão as fortificações da famosa republica

africana, formada de negros fugidios, e que durante a guerra da invasão hollandeza havia ganho incremento no meio dos bosques de palmeiras, com uma população de vinte mil habitantes. O chefe conhecido pelo nome de Zumbi, mostrando que o valor pertencia a todas as raças, perferiu a morte á escravidão e precipitou-se de uma eminencia; os poucos companheiros, que forão poupados pelas balas inimigas, o imitárão; os velhos, as mulheres e crianças ficárão prisoneiros e abrilhantárão a marcha triumphal do exercito vencedor, e forão pouco depois vendidos como escravos.

Durante o triste reinado de Dom João V foi o Rio de Janeiro atacado por successivas esquadras francezas. A derrota, que soffrérão as tropas de Duclerc nas ruas da cidade, trouxe ao general francez a necessidade de depor as armas, entregando-se com os poucos soldados, que lhe restavão, prisoneiros de guerra. A cobardia de seu assassinato em sua propria prisão, motivou o armamento de uma nova expedição composta de 15 vasos e 4,500 soldados, que ao mando de Duguay-Trouin forçárão a barra da bahia de Nictheroy, atacárão, o ajudados dos proprios elementos ganhárão a cidade, entregue pela pusillanimidade de seu governador os seus proprios recursos, e resgatada depois tão ignominiosamente a pezo de ouro, quando toda a população do interior se alevantava como um so homem, corria ás armas e marchava acceleradamente para retomal-a ao intrepido e ousado inimigo.

Debaixo da influencia do reinado monacal, a inquisição extendia as suas garras sanguentas ás colonias portuguezas de alem mar, e os navios transportavão para o reino as pessoas suspeitas de judaismo. Nada se poupava. O sexo e a edade erão atropellados ainda nas menores considerações, que lhes dá a sociedade. Miseras donzellas e velhos decrepitos ião, levados de tão longe, a figurar nas barbaras e atrozes scenas dos autos de fe, que se celebravão na metropole em nome da religião e sob a protecção de um governo nimiamente stupido e crassamente barbaro.

As bandeiras dos Paulistas voltavão triumphantes ás suas povoações, trazendo prisioneiras as tribus indianas, e curvados aos despojos das ricas minas de ouro, que tão ousadamente descobrião, e para maior avidez da cubiça humana, junctárão ao descobrimento do ouro a achada de diamantes. Que de episodios interessantes nos offerecem as paginas da historia d'esses atrevidos aventureiros! Que de perigos, que affrontárão em busca d'essas ficticias riquezas, que ião pejar os cofres de alem mar, enriquecer a metropole, que prodiga as esperdiçava em contrucções de edificios sumptuosos e monumentaes, que em vez de serem inspirados por ideias humanitarias, que realizassem os sanctos preceitos do christianismo, servião apenas de abrigo a ordens religiosas esquecidas de sua missão tão digna da humanidade.

No reinado de Dom José I inaugurou-se nova politica para o Brasil. O genio perspicaz do grande ministro, o

marquez de Pombal, coloria as medidas de prevenção tomadas contra as ideias da emancipação da colonia, que como um pezadelo turbava o socego da mãe-patria e interrompia-lhe os brilhantes sonhos de sua esperança e com rara diplomacia as dava sob a illusão de protecção. Com a extincção da companhia dos padres de Jezuz apagou os primeiros lampejos da nationalidade americana, que ella promovia, e despovoou essas aldeias, que transbordavão de população empregada na industria agricola, com seus artistas tão celebres em todos os ramos das bellas artes, e que possuião na lingua guarany uma tal ou qual literatura, e ao passo que parecia considerar o talento brasileiro, chamando para a metropole os moços, que mais se distinguião pela sua aptidão para as letras e sciencias, arrancava á terra diamantina os filhos, de que se arreceava pelas suas luzes e conhecimentos; prohibia o estabelecimento de officinas typographicas, e mandava ordens positivas para a capitania de S. Paulo, afim de que fossem embaraçadas as applicações do estudo, a que tão inclinados se mostravão os seus naturaes e mudando a capital do vice-reinado para o Rio de Janeiro, lançou no Pará os fundamentos de uma novo capital mais proxima da mãe-patria, e que necessariamente devia contribuir para contrabalançar a união das capitanias brazileiras, caso ficasse permanecendo o Rio de Janeiro como séde das capitanias do sul.

O Brasil havia avançado na senda do progresso, graças

á fertilidade de seu solo e ás riquezas de suas minas auriferas e diamantinas, e a armada portugueza teve de novo de proteger o seu commercio, acompanhando as suas frotas alem do Atlantico, e as alfandegas extrangeiras recebião as producções brasileiras.

O reinado de Dona Maria I offerece acontecimentos, que ennegrecem as paginas da historia. Os Hespanhoes apoderarão-se da ilha de Sancta Catharina e commettérão as mais indignas barbaridades, e o governo portuguez, firmando o vergonhoso tractado de S. Ildefonso, cedeu a colonia do Sacramento sobre o Rio da Prata em troco de mesquinho terreno ao oriente do Uruguay. A Europa era o theatro de um grande drama, cujas peripecias sanguinolentas se succedião rapidamente. A revolução franceza abriu suas azas negras e enluctou o solo da França; converteu-lhe o throno em guilhotina e tingiu-a com o sangue de um rei piedoso, victima do atheismo, e a liberdade em delirio entoou os hymnos de sua victoria; aos coros se mesclavão os soluços de tantos martyres, de tantos illustres e venerandos varões imolados á impiedade. A lava revolucionaria invadia todos os pontos do globo; agitava todos os animos e o ruido da queda de tantos thronos repercutia-se a quem do Atlantico... A America Septentrional levanta o brado da independencia e nos mares de Christovão Colombo brilha o pavilhão estrellado de mais uma nação, e o mundo ouve com admiração o nome de Washington.

A' sombra do geral descontentamento dos habitantes da capitania de Minas Geraes, avexados de tributos, e que ainda ião ser aggravados com a derrama da contribuição do ouro, germinárão as ideias revolucionarias. O Brasil via com inveja as colonias inglezas inscriptas no catalogo dos povos livres e suspirava por sua emancipação; mas trahidos os conspiradores, que se compunhão de pessoas gradas et que pertencião ás principaes familias das capitanias de Minas Geraes, forão prezos, e trazidos ao Rio de Janeiro. Julgados e pela maior parte condemnados á morte, commutou-se-lhes a pena em degredo, com excepção de José Joaquim da Silva Xavier, chamado por antonomasia Tiradentes. O corajoso martyr, não querendo comprometter os seus companheiros de infortunio, expiou no patibulo a generosidade de attribuir a si somente todo o plano da mallogrado revolução. E emquanto o sangue do martyr da liberdade ensopava o solo brasileiro, e as victimas da tyrannia colonial ião exhalar o ultimo suspiro nos desertos africanos, suspendia-se e anniquilava-se a industria fabril, que começava a despontar no paiz. Para cumulo de males uma secca terrivel abrazou as provincias do norte e a fome com todos os seus horrores assolou as povoações dos sertões.

Entremos no nosso grande seculo tão cheio de extraordinarios acontecimentos.

O governo do principe regente D. João VI, abriu ao

Brasil uma nova era de prosperidade, de riqueza e de liberdade, de commercio e franquia dos portos, e trouxe a iniciativa de sua independencia. O braço herculeo do gigante de Ajacio dominara a revolução franceza a seu bom grado; ebrio das victorias, que lhe conquistavão as armas de suas legiões vencedoras, Napoleão, segundo a sua propria phrase, corria a cavallo toda a Europa; os seculos das gerações passadas contemplavão com admiração e espanto a sua immensa gloria, e o voo triumphante e victorioso de suas aguias immortaes. Seu vulto gigantesco como que enchia o universo, et sua espada dividia os estados, traçando o seu destino no mappa politico da Europa. Portugal, recusando fechar seus portos á bandeira britanica, incorreu no desagrado do rei dos reis e as legiões francezas transpozerão os Pirineos, e suas trombetas, como as de Jesué, vierão resoar ás portas da velha Lusitania. O principe regente previu as consequencias de uma resistencia desegual; a protecção da Inglaterra não se media em terra por si no com as armas francezas, ella appellava para o Oceano, theatro de suas glorias e piratarias, onde ostentava o seu desmensurado poder naval. O principe regente viu nas terras da America Meridional o refugio seguro da monarchia bragantina, e, abandonando o solio dos Affonsos, veio buscar o asylo, que lhe offerecião — estas regiões do ouro e dos diamantes, — estes climas saudaveis e amenos, — estas montanhas sempre verdes, onde não echoavão os trovões da guerra.

Embarcou a familia real no meio de geral consternação; o povo com os olhos rasos de pranto, com o coração traspassado de saudade contemplou mudo e estupefacto a partida da esquadra portugueza comboiada pela ingleza.

Ao principio desencadea-se a tempestade; o tufão empola a superficie das aguas, joga as naus e ameaça arremessal-as ás praias. Dir-se-ia, que o Tejo se oppunha á sua partida; esse Tejo tão contrario do que era d'antes quando Cabral soltava as suas velas no meio das saudações alegres e das salvas da artilharia, e partia para o descobrimento de um imperio; então Camões embocava a tuba e eternisava o nome portuguez. A final as ondas se acalmão e aos tufões succedem as brizas, que soprão enfunando as velas ás ligeiras naus e o mar se abre em flores sob suas quilhas... Então a patria desapparece aos illustres viajantes.

A' tarde d'esse dia volta o temporal e agita de novo o Oceano. O vice-almirante inglez dirigi-se ao principe regente e roga com instancia, que se passe para a nau de seu commando, onde estaria em maior segurança. O principe regente parece hesitar entre o susto, que lhe assalta o coração e o dever de não abandonar a sua nau, mas um menino, que contava apenas quinze annos e que se achava a seu lado, mudo espectador das peripecias, que se reproduzião ante seus olhos, como que accorda de seu lethargo á voz da patria, que lhe vibra no coração e exclama : « Senhor ! Se a má fortuna nos forçou a aban-

donar os Portuguezes, por amor delles mesmos e para evitar o darramamento de sangue tão precioso em lucta eminentemente desegual, o nosso dever, a nossa honra exigem, que nos não separemos dos restos de Portugal no meio dos perigos do oceano; o nosso destino está ligado á nau que nos conduz; deixal-a seria tornarmo-nos culpados de grave injuria feita á nação! » Era o principe real, que assim falava, aquelle mesmo que devia passar á posteridade como fundador do imperio brasileiro, e que nesse rasgo de patriotismo ja patenteava a heroicidade de sua alma e destruia a incerteza, em que vacillava seu augusto pae, o principe regente.

A Bahia gozava do direito da progenitura, e coube-lhe portanto a honra da hospedagem. A magnifica bahia de S. Salvador abrigou as naus, que, como as de Pedro Alvares Cabral, vinhão de tão longe buscar um asylo para a monarchia lusitana; mas o Rio de Janeiro estava destinado a ser a séde do imperio americano, e o berço da monarchia brasileira. A passagem do principe regente pela Bahia ficou todavia eternizada nos fastos nacionaes como se as suas naus ao tocarem no primeiro porto brasileiro devessem romper essa muralha de bronze, que fechava as portas do nosso paiz ao commercio e navegação de todas as nações. Assim estalou o primeiro élo dos grilhões coloniaes; era a independencia da patria, que dava o seu primeiro passo na senda da civilização e do progresso.

O dia 7 de março de 1808 foi de grande jubilo para os habitantes da cidade fundada por Estacio de Sa, que regou-lhe os alicerces com o sangue de seu martyrio, conscio talvez de sua futura grandeza; a magnifica bahia do Rio de Janeiro alojou em seu vasto seio a esquadra real, e desde esse dia o Brasil deixou de ser uma colonia, pois tinha em si a séde de uma das mais antigas monarchias da Europa.

Outro governo mais activo teria dado ao nosso paiz uma phase inteiramente nova; tomaria por si mesmo a iniciativa nos melhoramentos materiaes e na diffusão das luzes; a côrte, porem, deixando a velha capital do imperio lusitano, transplantou para o virgem solo da America essas velhas instituições heivadas de absolutismo, repletas das reminiscencias dos tempos feudaes, e inteiramente cheias de inconveniencias para uma nação nova, que despontava com o grande seculo decimo nono. Ainda assim, o pequeno impulso encontrou no germen de grandeza, que o paiz continha em si, um rapido incremento para o seu progresso e bem depressa a patria comprehendeu as suas necessidades; comparou o que possuia com o que lhe faltava, e de olhos fitos nas nações livres ambicionou a conquista dos direitos, a que tinha jus.

Na pessoa do principe real dom Pedro se fixárão as vistas dos Brasileiros; vião-no identificado com a causa nacional; o destino lhe dera um berço em plaga extrangeira; mas o Brasil possuia na familia do joven principe

penhores, que lhe fazião palpitar o coração de amor por esta terra americana, que ja era tambem o berço de seus filhos, e cuja grandeza inspirava-lhe a alma, como que creada para nobrès emprezas.

O tempo da tyrannia passara; o seculo decimo nono tinha nascido bafejado pelo genio da philosophia e da liberdade; bem depressa o brado da liberdade retumba na peninsula iberica; a explosão passa o Atlantico e percorre, não como um echo longinquo, mas como uma faisca electrica, que se communica de provincia em provincia á capital do novo imperio. O reino irmão exigia uma constituição, e a proclamava-a e o Brasil, accendendo as suas proclamações, anteviu na carta constitucional o auto da sua independencia.

A adhesão, que encontrava em todas as classes da sociedade brasileira o grito heroico da mãe-patria, achava nos concelhos do rei uma contrariedade tenaz, que se apoiava nas velhas crenças trazidas de alem mar; mas a alma grande do principe D. Pedro I, gostava de seguir os impulsos generosos, e as sympathias nacionaes encontrarão nelle o alvo, que tanto necessitavão para marchar de um passo firme á conquista da emancipação nacional.

A elevação do Brasil á cathegoria de reino unido ao de Portugal e dos Algarves, alguns annos depois da trasladação da séde da monarchia para as plagas americanas, foi um verdadeiro anachronismo, pois deveria sel-o no mo-

mento, em se abrirão os seus portos ao commercio e navegação das nações; era com tudo a transição rapida entre a colonia e o imperio.

Foi curto mas intenso o periodo do reinado. Os acontecimentos succedião-se acceleradamente, previstos pelo barometro da politica de alem mar; a guerra accendia-se na banda cisplatina e ensanguentava as campinas do sul; as ideias de independencia e de democracia germinavão á sombra do sceptro real, e Pernambuco emfim levantou o brado da revolta. Não era ainda tempo para o triumpho da causa nacional, e os protogonistas d'esse drama politico expiárão no patibulo o seu enthusiasmo pela causa de emancipação!

A Europa tinha entrado nas doçuras da paz por tanto tempo interrompida; o genio das bathalhas, o leão da Corsega se finava sobre um rochedo esteril perdido no meio do Oceano; e Portugal, no tirocinio do governo representativo, reclamava a presença da côrte portugueza; D. João VI não hesitou mais e de novo sulcou aquelles mares, que o tinhão visto entregue ao sópro das tempestades com as reliquias da monarchia lusitana, como Moysés, o futuro capitão des Hebreus, fluctuando sobre um fragil batel de vimes ás ondulações do Nilo.

Ficara no Brasil como seu regente o principe D. Pedro; era o legado digno de um rei a um nascente imperio; suas palavras de despedida, forão como que uma

saudação á independencia da nova patria de seu augusto filho.

A independencia iniciada desde o dia de liberdade do commercio e da navegação, estava feita; mais um passo e ella se consumaria para todo o sempre. La se ja a monarchia portugueza deixando uma bella vergontea juncto á cruz, que plantara Pedro Alvares Cabral. Então José Bonifacio de Andrade e Silva proclamava á face da Europa, no proprio seio da academia real das sciencias de Lisboa, as puras intenções do Brasil et de seu futuro imperador, e o objecto de sua viagem ás regiões do novo mundo :

« Muito temos ja feito, Srs., dizia elle, mas muito nos resta ainda por fazer. Bem desejara eu concorrer de perto para pordes em obra o que na vontade ja trazeis executado; mas é necessario apartar-me para longe e descontinuar as lições, que vós tenho recebido. Consolo-me ao menos com que ainda dos sertões da inculta America forcejarei por ser-vos util com os fructos taes quaes do meu pobre engenho e talento, se em mim os ha. Se qual outro Thales ou Pythagoras não podér introduzir as sciencias do velho Egypto em a nova Grecia, lidarei ao menos por imital-os de longe. Consola-me egualmente a lembrança de que da vossa parte parte pagareis a obrigação, em que está todo o Portugal para com a sua filha emancipada, que precisa de pôr casa, repartindo com ella das vossas luzes, conselhos e instrucções. E, que

paiz este, senhores, para uma nova civilização e para um novo assento de sciencias! Que terra para um grande e vasto imperio! Banhadas as suas costas em triangulo pelas ondas do Atlantico; um sem numero de rios caudaes e de ribeiras empoladas, que o retalhão em todos os sentidos, não ha parte alguma do sertão que não participe mais ou menos do proveito que o mar lhe póde dar para o tracto mercantil e para o estabelecimento de grandes pescarias. A grande cordilheira, que o córta de norte a sud, o divide por ambas as vastas faldas e pendores em dous mundos differentes, capazes de crear todas as producções da terra inteira. Seu assento central quasi no meio do globo, defronte e á porta com a Africa, que deve senhorear, com a Asia á direita, e com a Europa á esquerda, qual outra região se lhe póde egualar? Riquissimo nos tres reinos da natureza, com o andar dos tempos nenhum outro paiz poderá correr parelhas com a nova Lusitania. Consideremol-o agora pelo lado politico, um reino com clero abastado, mas sem riqueza inutil, com poucos morgados, com os sos conventos precisos e com pouca gente das classes poderosas, que muitas vezes separão seus interesses particulares dos da nação e do Estado, de que mercês preciza? Fomentar e não empecer: basta-lhe a segurança pessoal e a liberdade sobria da imprensa, de que ja goza; e uma nova educação physica e moral: o mais pertence á natureza e ao tempo. Estas e outras mil bençãos ja vae recebendo e receberá

cada vez mais este recente imperio, pois teve a ventura de haver sido fundado pela sabedoria e magnanimidade do nosso incomparavel soberano, cujo nome so por isso passará á mais remota posteridade; e a fundação da monarchia brasileira fará uma epocha na historia futura do universo![1]»

Ainda assim o Brasil não despedaçou os vinculos, que o união ao reino irmão e enviou seus deputados ás côrtes de Lisboa; longe porem de lhes extenderem cordialmente a mão, os oradores de alem mar iniciárão a lucta parlamentar; em breve as hostilidades das côrtes portuguezas contra a reino cisatlantico se patenteara em seus furibundos e irrisorios decretos, e o principe D. Pedro recebeu ordens para deixar a capital brasileira.

A consumação do grandioso acto da emancipação politica dependia de um *fiat;* o principe D. Pedro nol-o deu naquelle magico e eterno brado, que soltara nos campos de Ypiranga, á hora da vespera, no sempre memoravel dia 7 de septembro 1822. Bem depressa, como de echo em echo, o brado da independencia retumbou de provincia em provincia, e desapparécerão os ultimos vestigios da dominação portugueza ante a victoria das armas brasileiras, que triumphárão da resistencia, que encontrara en algumas provincias do norte. Então o pavilhão auriverde, symbolo da primavera e da riqueza, abrilhantado pela constellação das vinte estrellas, ondulou do Amazonas ao Prata, e fluctoou nos mares do velho hemisferio como o emblema de um novo povo.

A historia da fundação do imperio tem suas paginas similhantes á historia do reino; quasi que se derão as mesmas eventualidades; a guerra com as republicas do Prata, e o movimento insurreccional de Pernambuco, com que luctou o reinado de D. João VI, tiverão suas reproducções durante o imperado de D. Pedro I; o imperador, porem, luctou com mais serios embaraços na fundação da nova monarchia; o rei apenas tivera que copiar ou trasladar as instituições transatlanticas, e de que tão saudosas se mostrárão depois as côrtes portuguezas, que as chamárão para o reino por meio desses irrisorios decretos, que perdião a súa força, passando o oceano.

A maior difficuldade dos paizes grandes o extensos está em bem se poderem constituir; e não são por certo as numerosas assembleias com suas interminaveis discussões de apparatosa eloquencia as mais proprias para legislar sobre leis fundamentaes. Em vez de um concelho de Estado, embora de eleição popular, D. Pedro convocou a assembleia constituinte, que de legislativa passou ás deliberações, que pertencião ao executivo; enfraqueceu-se assim o seu poder, e viu-se elle como que coagido a assumir a dictadura. Recuava, quando um erro não corrige outro erro!

A dissolução da assembleia constituinte foi uma grande falta politica, que trouxe graves consequencias; assim emquanto as provincias do sul adherião em suas felicitações officiaes ao acto dictatorial, as provincias do norte

levantavão o pendão da revolta e proclamavão a democracia com as armas na mão; e nem a pacificação das provincias sublevadas, e nem a publicação da constituição, a que o imperador prestou solemne juramento e com elle toda a nação, derão mais firmeza ao throno imperial, que parecia vacillar sobre as bases do systema monarchico representativo. A impopularidade da guerra cisplatina e ainda mais a impopularidade da paz celebrada tão inoportunamente, aggravárão a triste situação do seu mperado.

No meio das difficuldades, com que luctava o governo pouco popular do imperador, ouvirão-se os brados triumphaes da revolução franceza, que desthronizara Carlos X; os animos enthusiasmarão-se com o triumpho do partido liberal, que elevou ao throno da França o representante da familia de Orleans, e desgraçadamente os Portuguezes residentes no Rio de Janeiro procurárão ainda intervir nos acontecimentos politicos e os odios nacionaes como que accordárão ao brado do Ypiranga. Renhida e sanguenta lucta ia começar... Por quem desembainharia D. Pedro a sua espada, que refle tira os raios do sol de septembro?

Successor de D. João VI no throno portuguez, elle tinha abdicado a corôa, que cingira as cabeças de tantos reis celebres, cujos nomes enchérão outr'ora dilatados mares e longinquos paizes, em favor de sua filha, a princeza D. Maria da Gloria, nascida sob o esplendido ceo dos

tropicos, na margem occidental da nossa magnifica bahia. O fundador da monarchia americana, o dador da immortal carta constitucional, tão grande nas crises, porque passára o imperio diamantino, não nivelou-se aos pygmeos da revolução de abril; desceu os degraus do throno com o esplendor, com que o havia subido, e depondo o diadema imperial sobre a cabeça de seu augusto filho adormecido no berço, e deixando-lhe o sceptro entre os brincos da infancia, recommendou-o á generosidade de um povo, que sempre amára e por quem se retirava saudoso, como D. Luiz de Vasconcellos, quando gravára na piramide de granito aquella singela mas eloquente expressão : *A' saudade do Rio !*

« Eu me retiro, escrevia elle na sua circular, eu me retiro para a Europa, saudoso da patria, dos filhos e de todos os meus verdadeiros amigos. Deixar objectos tão caros é summamente sensivel, ainda ao coração mais duro; mas deixal-os, para sustentar a honra, não póde haver maior gloria. Adeus patria, adeus amigos, adeus para sempre ! »

Que grandiosa, que nobre abnegação ! Um throno, uma patria, seus filhos, tudo elle sacrificou ao desencadeamento de uma revolução, que podia trazer aos Brasileiros as calamidades horriveis e sanguentas da guerra civil !...

Pedro Alvares Cabral, descobrindo o Brasil, abriu de novo aos mares e ás brizas as velas de suas naus, deixando-nos apenas sobre a praia uma cruz tosca mas sublime,

symbolo da fe do novo mundo; D. Pedro, fundando a monarchia á sombra de uma constituição nimiamente liberal, partiu tambem mar em fóra, legando-nos o penhor da integridade do imperio n'um menino, que para logo tornára-se o idolo de todo um povo, « e, ambicionando unicamente a gloria, como diz a augusta imperatriz D. Amelia, abdicou ainda muito moço duas corôas sem pôr condição nem reserva de alguma utilidade para elle ! »

A revolução de abril se ennobrecera com aquelle brado sublime e generoso : « Perdão aos illudidos ! » Raio de luz, que brilhara por entre as trevas ! O carro porem da revolução não parou ; precipitado como por plano inclinado, so deixou de rodar em seu termo ; e esse termo deu-lho a maioridade, bella baliza a tantos devaneios politicos !

Que luctas mesquinhas, quando o futuro da patria exigia o concurso de todos os seus filhos ! Que de recriminações miseraveis, quando a patria pedia emprezas gigantescas, que a tornassem digna do fim, para que a talhára a mão de Deus, e que so servião para retardar o progresso do paiz e a educação moral et religiosa do povo ! Revoltas sobre revoltas sem uma ideia, sem um principio, que as cohonestassem, vinhão quasi que diariamente empecer a marcha da administração e desviar os tenues recursos dos cofres nacionaes.

Os dous extremos, o norte e o sul, as provincias do

Pará e do Rio Grande, enfraquecerão-se em luctas tenazes, longas et fratricidas, sonhando com as utopias das democracias sul-americanas; e outras, a seu exemplo, erguérão tambem por sua vez o pendão da anarchia. Dir-se-ia que o governo da côrte pezava com toda a tyrannia dos tempos feudaes sobre essas provincias, que alias gozavão, como ainda gozão, de instituições meramente democraticas!

A proclamação da maioridade de S. M. I. o Senhor D. Pedro II trouxe a paz ao imperio, e mais tarde a conciliação dos partidos deu tempo a que os verdadeiros amigos da patria se entregassem á nobre tarefa de lhe serem uteis, dedicando-se ao seu melhoramento e progresso material et moral, e bem depressa a influencia benigna do imperio se fez sentir nas republicas do Prata. O despota, cuja existencia era um insulto ao seculo XIX e um aviltamento para toda uma nação, que proclamára á face da terra a sua liberdade, desappareceu ante a intervenção armada do Brasil, e a victoria inscreveu o triumpho das armas brasileiras nas fortificações de Tonelero, e nas torres de Monte Cazeros.

A cessação do trafico africano, que zombára ante as arbitrariedades do cruzeiro britannico, que so fôra vencido pela legislação nacional, e que tão benigna influencia promette nos futuros destinos do imperio, extinguindo para todo o sempre essa chaga negra e hedionda; o incremento dado á colonização, que vae abrindo novos

nucleos de povoações, novas cidades, novas provincias, e a catechese pacifica dos Indios a despeito da *propaganda historica* contra essas miseras reliquias das tabás brasilienses, são novos incentivos á civilização e prosperidade d'esta bella e bem fadada parte do novo mundo.

A' sombra do throno constitucional do esclarecido monarcha, que rege os destinos da terre de Sancta Cruz, desabrochão as letras, as artes e as sciencias, e ganhão incremento.

Ainda o Brasil não passava de uma colonia, avexada pelo captiveiro estúpido, que lhe tolhia os passos na senda do progresso e ja seus oradores subião ao pulpito e voavão ao ceo sobre as azas da sagrada eloquencia e da divina inspiração, e ja seus artistas erão admirados pelos artistas europeus, e ja seus poetas se immortalizavão com suas epopeias americanas; nada faltou á gloria da nascente colonia, nem mesmo o martyrio pela liberdade nacional, e os nomes de muitos sabios e historiadores tornarão-se conhecidos ainda no velho mundo pelas suas investigações e escriptos.

A Europa, applaudindo os esforços, que fizemos para a nossa emancipação politica, e patenteando primeiro do que nós mesmos a tendencia natural dos Brasileiros para as letras, apresentando a nossa historia litteraria como demonstração comprobativa das nossas habilitações, abriu as portas de suas academias e bibliothecas á avidez

de nossos compatriotas, e coroou os seus tão dignos esforços.

A proclamação da maioridade do Senhor D. Pedro II foi a aurora do renascimento das letras brasileiras; pleiade de brilhantes talentos cerca o throno do jovem monarcha, dado tambem ás applicações do estudo, e que reparte com os sabios os conhecimentos bebidos nas suas largas lucubrações. Presidindo em pessoa ás sessões do instituto historico, anima os amigos das letras, attrahe as vistas dos sabios do velho e novo mundo, e ao passo que visa o engrandecimento material do paiz, leva a patria á conquista dos louros da intelligencia e da gloria.

Ainda ha pouco os politicos e publicistas dizião do alto da tribuna parlamentar, ou nos paginas da imprensa, com os olhos fitos no futuro : « Tudo no Brasil está ainda por fazer-se ! » e ja hoje o engrandecimento do paiz repelle essa proposição, ou condemna-a por vaga : os melhoramentos pullulão ; o vapor rompe a corrente de suberbos rios oceanicos e leva a navegação aos confins do imperio; o vagão penetra a sombra das florestas e vara a noute dos tunneis, arrastado peló cavallo dynamico, e o fio electrico transmitte a palavra da civilização através das aldeias dos barbaros Indianos; improvizão-se cidades, e a luz da instrucção é derramada com a agua do baptismo sobre a cabeça bella e intelligente da juventude, esse gigante do porvir, como a chama o poeta nacional.

Brada-se, é certo, contra o egoismo da epocha, contra as ambições mesquinhas e interesses individuaes, que se antepõem ao amor do bem publico; mas a febre das riquezas improvizadas e das oppulencias phantasticas não ferve em todas as arterias. Ha ainda abnegações patrioticas, sanctas e nobres, que se regulão mais pelas oscillações do coração, que arde no amor da patria, do que pelas ideias do calculo, que se fixão nas imaginações dos que sonhão pela realização dos el-dorados particulares.

O exemplo! o exemplo! exigia sempre o sublime João Jacques Rousseau, e o exemplo felizmente não nos falta. Da-nol-o o Imperador, cuja diviza parece ser: « Nada por mim, tudo pelo Brasil! »

---

# NÓTA

1. É tão pouco conhecido o discurso historico de José Bonifacio de Andrade e Silva, donde estractei este brilhante trecho, com que tão pomposamente fecha a sua oração academica, que aqui reproduzirei o começo do mesmo discurso recitado na sessão publica da Academia real das Sciencias de Lisboa em 24 de junho de 1819. Encontrão-se por todo esse discurso tantos pormenores sobre a vida de tão illustrado Brasileiro, que sinto não poder dar outros extractos por falta de espaço :

« É esta, illustres academicos, a derradeira vez, sim a derradeira vez (com pezar o digo), que tenho a honra de ser o historiador de vossas tarefas literarias e patrioticas; pois é forçoso deixar o antigo, que me adoptou por filho, para ir habitar o novo Portugal, onde nasci. Assim o requer a gratidão e o ordena a vassallagem; assim o manda a honra, o instiga a saudade e a razão o exige. Depois que deixei na adolescencia os patrios lares da montanhosa mas amena provincia de S. Paulo e me acolhi á Lusitania, que meiga me recebeu em seus hospedeiros braços, trinta e seis annos são passados. Se almas degeneradas, de que nenhuma terra, por mais civilizada e boa que seja, está exempta, procurárão amargurar por vezes a minha cansada existencia, e buscavão, mas em vão, mallograr o meu patriotismo e bons desejos, o estudo da natureza e dos livros no seio da amizade, e a voz da consciencia, forão sempre o balsamo salutifero, que cicatrizão estas feridas do coração; cumpre pois deslembrar-me do passado. Seria porem ingrato e deshumano, se me esquecera ao mesmo tempo do quanto devo a todos os homens portuguezes, e mais que tudo das provas repetidas de amizade e estimação, que sempre me destes, com que generosamente me tenho penhorado, oh! vós nobres e sabios academicos! »

---

# I

## AMOR E FÉ

PARAGUAÇU OU CATHARINA ALVES — MARIA BARBARA — DAMIANA DA CUNHA E OS CAYAPÓS

Ao christianismo deve o Brasil os nomes que nos transmittirão as gerações passadas d'essas mulheres que, arrancadas ás brenhas, vierão á luz da civilisação ostentar as virtudes, cujo germen tinha a divindade depositado em seus generosos corações; estranha contrariedade das mulheres creadas no seio do catholicismo, educadas nas maximas do Evangelho e que despenhadas pelos degraus do vicio ás ultimas classes sociaes tornão-se o labéo e o escárneo da propria humanidade.

Paraguaçu ou Catharina Alvares, a bella e virtuosa esposa de Caramurú; Maria Barbara, a martyr do amor conjugal; dona Clara Camarão, a guerreira, et Damiana da Cunha, a mulher missionaria, são as dignas representantes por parte de seu sexo, d'essa raça disgraçada e infeliz, cuja autonomia ahi vamos absorvendo ou anniquilando todos os dias, até a sua complecta extincção.

*
* *

Catharina Alves é um dos nomes á que se ligão as mais romanescas tradições brasileiras.

Filha do principal (*moru bixaba*) de uma aldêa de Tupinambás, mereceu pela sua belleza e qualidades a preferencia do famigerado Diogo Alvares entre as mais distinctas Indianas de seu tempo. As aguas do baptismo a regenerarão da culpa original, e a Igreja reconheceu-a depois por esposa daquelle a quem ella votára o mais puro amor, legitimando assim a sua união conjugal.

Diogo Alvares, natural de Vianna do Minho em Portugal, foi arrojado ás praias do Brasil victima do naufragio de uma caravella que se presume ter-se perdido sobre os parcéis de *Mairapé, o caminho do estrangeiro*, na linguagem poetica de seus antigos habitantes.

Ahi, ainda com os vestidos humidos e pezados, curvou-se sobre as praias incantadoras; seus olhos se alçarão para os ceos; e a invocação de *Salvador*, que dirigiu a Divindade, deu nome a magnifica bahia que desdobrava-se a seus olhares.

Corria então o anno de 1510 e aquellas paragens erão mal visitadas dos Europeus; e pois os Tupinambás o virão com admiração sahir do mar, com uma physionomia complectamente estranha para elles naõ só pela

alvura de seu rôsto como pela espessura e comprimento de sua barba, e conduzirão no para a sua aldêa.

Segundo o costume dos barbaros era o naufrago seu prisoneiro, e devia servir-lhes de pasto nos seus festins antropophágicos; gozava, porêm, o misero captivo de certas homenagens até a aproximação do dia fatal.

Luiz, porêm, a bôa fortuna de Diogo Alvares que com elle fossem regeitadas pelo mar armas e polvora, que recolheu cuidadosamente; era o céo que lhe confiava no seu temivel mosquete o raio que devia subjugar os seus senhores, e dar-lhe un predominio absoluto sobre os seus ânimos. Explica-lhes a serventia de seu instrumento béllico, e provo-o com o exemplo que tem nas suas mãos a punição de seus inimigos que lhe ousem fazer o mais pequeno danno; e o tiro disparado do mosquete, cujos projectis vão abater a ave que paira nos ares, enche de assombro os selvagens, que fogem espavoridos bradando na sua lingua : *Caramurú! Caramurú!*

Esse nome na sua linguagem pitturesca e poetica era bem cabido ao homem que elles tinhão visto sahir como que do meio das ondas com o seu terrivel mosquete; pois por esse nome conhecião uma especie de moréa grande, de dez a doze palmos de comprido, armada de dentes venenosos que inoculão a morte por meio da mordedura. Desde então tomou-se Diogo Alvares o verdadeiro *Caramurú*, o ente sobrenatural, que devia guial-os á victoria nas guerras que pelejavão de continuo

contra os seus visinhos, como as feras de seus proprios bosques.

Senhor da lingua geral, fallada em toda a corta do Brasil, acabou Diogo Alvares por ganhar a complecta obediencia dos selvagens em razão do desinvolvimento de sua intelligencia e tratou de lançar entre elles os fundamentos de uma povoação mais solida, ou menos nómada.

Mereceu a sua attenção o sitio da Graça, pouco distante da praça onde agora existe a igreja parochial da Senhora da Victoria, conhecida ainda hoje por *Villa Velha*, denominação que começa a cahir em esquecimento.

Conta-se que Diogo Alvares ahi fizéra construir novas cabanas, muito mais decentes ao recato das familias e que aproveitando-se dos fragmentos de seu navio, erigiu uma rustica capella, dedicada a Nossa Senhora da Graça, na qual hasteou o pendão da remissão da humanidade.

Era Diogo Alvares o alvo de todas as attenções, e os chefes das diversas aldêas tupinambanas o solicitavão para esposo de suas filhas; aceitou, porêm, o feliz e jovem Portuguez a mão de Paraguaçú, a filha do chefe que primeiro o recolhêra e cuja hospitalidade tão fatal lhe poderia ter sido.

É voz ainda hoje que abordando áquellas praias um navio francez d'esses que se empregavão no trafico do *Brasil*, permutando-o pelas mais futeis mercadorias da industria europea, aproveitára-se Caramurú do offerecimento do capitão e transportára-se á França com a sua

Paraguaçú. A tradição narra em tocante episodio a morte de uma Indiana que por largo tempo acompanhou a nado a nau, até que succumbiu entre as ondas, victima do amor e da saudade.

José de Sancta Rita Durão, que commemorou em bellissimo poema as aventuras de Caramurú, revistindo das cores da poesia essas tradições populares, não obstante a historia negar a sua veracidade por falta de documentos em que melhor se basêe, assim nos pinta tam pungente quadro:

> É fama então que a multidão formosa
> Das damas que Diogo pretendião,
> Vendo avançar-se a nau na via undosa,
> E que a esperança de o alcançar perdião;
> Entre as ondas com ância furiosa
> Nadando o esposo pelo mar seguião,
> E nem tanta agua que fluctua vaga,
> O ardor que o peito tem banhado, apaga.
>
> Copiosa multidão da nau franceza
> Corre a ver o espectaculo assombrada,
> E ignorando a occasião da estranha empreza
> Pasma da turba feminil que nada:
> Uma que as mais precede em gentileza
> Naõ vinha menos bella do que irada;
> Era *Moema*, que de inveja geme,
> E ja visinha a nau, se apéga ao leme.
>
> « Barbaro, a bella diz, tigre e naõ homem!...
> » Porêm o tigre, por cruel que brame,
> » Acha forças amor, que em fim o domem,
> » So a ti não domou por mais que eu te ame:

» Furias, raios, coriscos, que o ar consomem,
» Como não consumis aquelle infame?
» Mais pagar tanto amor com tédio e asco...
» Ah! que corisco és tu... raio... penhasco!

» Bem puderas, cruel, ter sido esquivo
» Quando eu a fé rendia ao teu ingano,
» Nem me offendêras a escutar altivo,
» Que é favor dado a tempo, um desingano:
» Porêm, deixando o coração captivo
» Com fazer-te a meus rogos sempre humano
» Fugiste-me, traidor, e d'esta sórte
» Paga meu fino amor tão crua morte?

» Tão dura ingratidão menos sentira,
» E esse fado cruel doce me fôra,
» Si a meu despeito triumphar não vira
» Essa indigna, essa infame, essa traidora;
» Por sérva, por escrava te seguira,
» Se não temêra de chamar *senhora*
» A vil Paraguaçú, que, sem que o crêa
» Sobre ser-me inferior, é nescia e fêa.

» Em fim tens coração de ver-me afflicta
» Fluctuar moribunda entre estas ondas;
» Nem o passado amor teu peito incita
» A um ai somente com que aos meus respondas;
» Barbaro, si esta fé teu peito irrita
» (Disse vendo o fugir), ah não te escondas
» Dispara contra mim teu cruel raio!... »
E indo a dizer o mais cae n'um desmaio.

Perde o lume dos olhos, pasma e treme
Pallida a côr, o aspecto moribundo;

Com mão ja sem vigor soltando o leme
Entre as salsas escumas desce ao fundo;
Mas na onda do mar, que irado freme,
Tornando a apparecer, desde o profundo:
« Ah Digo cruel! » disse com magua,
E sem mais vista ser sorveu-se n'agua.

Chorarão da Bahia as nymphas bellas,
Que nadando a Moema acompanhavão,
E vendo que sem dor navegão d'ellas
A' branca praia com furor tornavão:
Nem pode o claro heroe sem pena vel-as
Com tantas próvas que de amor lhe davão;
Nem mais lhe lembra o nome de Moema
Sem que ou amante a chore ou grato gema.

Si Diogo Alvares foi com effeito a Europa, breve tempo demorou-se na esplendida côrte da França, si é que passou de Dieppe; onde fôra unicamente fazer baptisar a gentil Paraguaçú e legitimar á face da Igreja a sua união, tanto mais que a tradição diz que voltara no mesmo navio. Regressando a America, aqui o veio encontrar Francisco Pereira Cortinho, a quem dom João III acabava de galardoar os serviços prestados na India doando-lhe uma das mais riquissimas capitanias em que dividira o Brasil.

O donatorio Francisco Pereira Coitinho aportou a Bahia en 1537; Caramurú ajudou-o na fundação da sua colonia, mas os Portuguezes, longe de alliarem-se aos selvagens, romperão em encarniçada lucta; o vencedor dos povos indicaticos viu ecclipsar-se o esplendor de

suas victorias, e retirou-se para a ca itania de S. Jorge dos Ilhéos, onde os Tupininhins vivião em paz ccm os Europeus.

Diogo Alvares o acompanhou com a sua Paraguaçú, e seas filhas, duas das quaes ja estavão cazadas com colonos; annos depois naufragáva elle com o donatario nos parceis da ilha de Taparica, de que a poesia dirivou o nome do pae de Paraguaçú. Coitinho, que recolhia-se á sua antiga colonia a instancias dos Tupinambas, pereceu ás mãos d'esses barbaros, e, a excepção de Caramurú, todos os seus companheiros tiverão a mesma sorte.

Viveu ainda Diogo Alvares por muitos annos; recebeu o governador Thomé de Souza e foi-lhe assaz util na fundação da antiga capital do Brasil, até que tranquillamente espirou nos braços de sua consorte e no meio de toda a sua numerosa descendencia, em 5 de outubro de 1557.

Não sobreviveu-o por muito tempo a feliz Catharina Alvares e seus despojos mortaes descanção na Igreja do mosteiro de Nossa Senhora da Graça onde lhe poserão o seguinte epitáphio :

« Sepultura de Dona Catharina Alvares Paraguaçú, senhora que foi d'esta capitania da Bahia, a qual ella e seu marido, Diogo Alvares Corrêa, natural de Vianna, derão aos senhores reis de Portugal; edificou esta capella de Nossa Senhora da Graça e a deu com as terras annexas ao patriarcha de S. Bento em o anno de 1582. »

No convento existe tambem o retrato de Dona Catha-

rina Alvares, mas talvez tenha a mesma exactidão que tem a epocha da doação das terras, ja quando seu marido era morto, e ella tambem, a menos que queirão que fallescesse com mais de oitenta e seis annos; e ate o mesmo nome de Caramurú é inexacto.

Paraguaçú teve quatro filhas de Diogo Alvares, e não ha muito tempo que uma de suas descendentes pedia ao governo imperial a graça de um titulo por ser a unica que não o possuia.

É pois a sua descendencia uma das mais illustres da cidade da Bahia, e é d'esse tronco que vem a casa da *Torre*, tam celebre pela sua opulencia.

*
* *

Entre as paginas votadas ás Brasileiras pelas suas acções magnanimas, pelos seus feitos de valor, pelas suas provas de amor da patria, pelos seus rasgos de desinteresse, pelos seus exemplos de virtude, pelos seus actos de piedade e religião, pelas suas producções artisticas, literarias ou scientificas, consagremos tambem uma pagina a uma pobre e modesta mameluca.

Heroinas domesticas, sem admiradores nem poetas, sem imprensa nem tribuna, sem coroas nem estatuas, sem gloria nem apotheosis, as mulheres exercem a practica de todas as virtudes, em quanto que os homens, arbitros ou legisladores da sociedade, heroes ou reis do se-

culo, se contentão com as suas theorias. O seu fausto, o seu explendor, o seu arruido, o seu povo, as suas acclamações são as mudas e silenciosas paredes da sua habitação, são os seus cuidados, são a sua familia. A sua vida toda de deveres, é como que um exemplo continuo, um exemplo sancto, um exemplo justo; do qual nenhum premio esperão neste vale de soffrimentos e prazeres, de risos e lagrimas, e que se a alguma recompensa podem ou devem aspirar, é por sem duvida á bemaventurança, que a divina Providencia reserva na sua sancta gloria aos seus mimosos, aos seus prediletos, aos seus escolhidos. É a esperança de alem tumulo, nuvem dourada, que no horizonte reflecte os raios do sol no poente!

A fidelidade conjugal, um dos mais nobres caracteres da mulher, que como o diadema da sua pureza, que como a corôa da sua honestidade brilha nobremente sobre a sua cabeça, que jamais se curvou á deshonra, que jamais repousou sobre a perfumada almofada do vicio, a acompanha triumphantemente da hora do hymineu á da sepultura, do thalamo do amor puro ao leito eterno da morte. Sancta virtude, que pertence a todas as classes, altas, medianas, e baixas, da sociedade, e que, como o diamante e o ouro tanto brilha nas areias de um regato, como na corôa de um rei, tanto realce tem na magnificencia admiravel dos paços sob os seus abrilhantados tectos, como na humildade doce e enter-

necedora da choupana, entre as suas rusticas e pobres paredes.

Pura era a vida da memeluca — da mulher descendente de christãos ou de barbaros selvagens, mas educada sob o catholicismo, e que vivia satisfeita naquelle engano d'alma, de que fala Camões, e que a fortuna invejosa raras vezes deixa durar, e que morreria ignorada do mundo, que baixaria á valla commum dos mortos, ao seio da mãe da humanidade, com toda a sua virtude, tendo unicamente a oração fervente de mistura com algumas lagrimas, e com alguns ais da saudade de seus parentes, ao dobrar lugubre mas passageiro dos sinos da sua aldeia, e a recompensa eterna da sua castidade na outra vida, se outro fosse o seu fim, se a peripecia da sua existencia não convertesse o drama frio e commum da sua vida n'uma tragédia horrivel, que tão grande brado deu de seu existir, que tão alto proclamou o seu nome, e que por toda a parte assoalhou o seu exemplo de amor conjugal.

A misera e mesquinha bem longe estava do galardão, que lhe destinava o mundo depois do seu voluntario martyrio. Desconhecida esposa de ignorado soldado, Maria Barbara, que tantas provas havia dado do seu amor conjugal, foi assassinada cobarde, fria e cruelmente, juncto da Fonte do Marco, não longe da cidade de Belem, capital da provincia do Pará, pela mão homicida, que embalde pretendeu manchar a sua castidade. Resi-

gnada, preferiu a morte á deshonra, e como mansa ovelha, coroada das flores do sacrificio, deixou-se degollar pelo perfido assassino, que lhe abriu as portas da gloria ao som dos hossanas dos sanctos e innocentes martyres.

Tomou de um anjo as scintillantes azas,
E para o ceo voou!

Ah! e quantas mulheres, avidas da palma do martyrio, não invejarião a sua morte! Como um epitáphio bem merecido, um poeta, filho do magestoso Amazonas, Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha, inspirado pela sublimidade do assumpto, escreveu sobre a sua sepultura estes maviosos, estes sublimes versos, que arrancão suspiros e ais á alma mais estoica, e que se não podem ler sem que os olhos se humedeção de lagrimas, sem que e alma fique possuida de um não sei quem de saudade e compaixão, e que, para nos servirmos da phrase de Victor Hugo, são qual doce e longinquo som, que se escuta ainda por muito tempo:

Se acaso aqui topares, caminhante,
Meu frio corpo ja cadaver feito,
Leva piedoso com sentido aspeito
Esta nova ao espòsa afflicto, errante...

Diz-lhe, como do ferro penetrante,
Me viste por fiel cravado o peito,
Lacerado, insepulto e ja sujeito
O tronco feio ao corvo altivolante.

Que de um monstro inhumano, lhe declara
A mão cruel me tracta d'esta sorte;
Porém, que allivio busque á dor amara,

Lembrando-se, que teve uma consorte,
Que por honra da fé, que lhe jurara,
A' mancha conjugal prefere a morte.

*
* *

A' fé, o divino pharol que nos guia a eternidade, deve o novo mundo a sua civilisação, o seu progresso e a sua liberdade; mas essa luz pura e celeste não penetrou nas bellas florestas da America, não desceu por seus caudalosos rios, nem subiu as suas altissimas cordilheiras levada somente, como se pensa, por esses famosos padres que, triumphando de todos os obstaculos, fizerão ouvir a voz do Evangelho no proprio festim da anthropophagia d'essas hordas barbaras entre os proprios barbaros.

A mulher que baixára do Calvario ao lado do padre depois do tremendo sacrificio, tinha tambem direito á gloria de tão sancta missão, et pois Damiana da Cunha realisou em nossa patria tão sublime tarefa.

Os Cayapós a reconhecião por sua soberana, os homens civilisados chamavão-na a neta do cacique; mas a posteridade designa-a por mulher missionaria, e essa designaçao equivale a uma apotheose,

Essa tribu bravia, valerosa e intrepida, conhecida

tambem pelo nome de Coroados, dominava os sertões de Camapuan, mas nas suas caçadas e correrias alargava-se até Curitiba. Vagava nua empunhando o arco e a seta e manejando com destreza o tanguape, especie de massa. Contava os mezes por luas; fazia com grande vozeria as suas festas e jogos, em que exercitava as suas forças; tinha ajuntamentos nocturnos e com dansas e tincta de negro celebrava as exequias de seus mortos. Erão elles altos, bem apessoados, e passavão entre os Indianos por bellos[1].

Os Paulistas que descobrírão Goyaz, levárão suas bandeiras triumphantes aos sertões dos miserandos Indios. A avidez das riquezas as animava, e ao passo que revolvião os leitos dos rios em procura do metal que lhes accendia a cobiça, travavão guerra de morte com as tribus selvagens, e os prisioneiros tinhão por condição a escravidão.

Os Cayapós, zelosos de sua independencia, jurárão-lhes a guerra do exterminio e levárão suas incursões até os seus estabelecimentos situados na parte septentrional de S. Paulo; as bandeiras erão repellidas com denodo, e os saques das caravanas abrilhantavão-lhe o triumpho como tropheos da victoria.

Nessas circumstancias resolveu o governador Luiz da Cunha e Menezes reduzil-os á vida social por meios brandos, que até ali se havião esquecido de empregar. Luiz, simples soldado que fizera parte das bandeiras, foi es-

colhido para essa missão; pozerão-no á frente de cincoenta Goyazes e tres Indios que devião servir de linguas, e Villa Boa viu esperançosa sahir para o sertão essa expedição de paz, no dia 15 de fevereiro de 1780.

Longos mezes errárão esses intrepidos aventureiros pelos desertos das feras, sustentando-se da caça e de mel selvagem; procurando com signaes pacificos os intrepidos Cayapós, et dirigindo-lhes por meio de seus interpretes, palavras cheias de paz e conciliação; repartindo com elles brindes pueris, pelos quaes esperavão alcançar nada menos do que a liberdade bravia de que gozavão. Alguns d'entre elles se deixárão captar de tanta benevolencia e quizerão por si mesmos conhecer *o grande capitão* de quem tanto e tão bem lhes fallavão esses aventureiros missionarios, e pois decidirão-se a acompanhar a expedição até a capital de Goyaz.

Villa Boa amanheceu ruidosa de alegria. O cabo da bandeira pacifica entrava á frente de sua expedição, tendo por sequito quarenta Cayapós entre homens, mulheres e crianças. Vinha na frente d'elles um ancião, de phisionomia nobre e agradavel, guardado por seis guerreiros, com seus arcos e flexas e terriveis massas. Era o maioral de uma tribu d'essa altiva nação indiana, e entre as mulheres caminhava a sua filha, trazendo um menino pela mão e uma linda criancinha ás costas, sentada n'uma especie de rede de sipó pendente de uma faxa que lhe cingia a cabeça.

O feliz soldado foi recebido com pomposa festa; a artilheria saudou os bemvindos filhos das florestas, e a igreja parochial de Sancta Anna abriu de par em par as suas portas, e ao som dos canticos biblicos renderão-se graças ao Senhor pelo exito da expedição. Agradecido o ancião com o acolhimento que tivera, enlevado com os incantos e gozos que lhe offerecia a vida social, declarou que não voltaria mais á existencia nomada e selvagem de seus bosques. Despediu os seus guerreiros e marcou-lhes o praso de seis luas para que voltassem trazendo os Cayapós que se tinhão deixado ficar em suas pobres palhoças, e que, dizia elle, erão tão numerosos como as estrellas.

Tratou-se de admittir ao seio do christianismo as criancinhas, purificando-as da macula nas aguas regeneradoras da pia baptismal, e pois a filha da filha do ancião recebeu o nome de Damiania, e o governador que lhe serviu de padrinho lhe deu o seu illustre appellido.

Ao principio forão estes Indios estabelecidos na aldêa Maria assim, chamada em honra da rainha, que então empunhava o sceptro do imperio lusitano, mas com os novos decimentos crescêrão em avultado numero, que força foi repartil-os pela aldêa de S. José, deserta pela extincção de seus primitivos habitantes Acroás, Javaes e Carajás[2].

Não era a aldêa de S. José uma simples reunião de ligeiras choupanas apropriadas a seus moradores á ma-

neira de suas malocas. O governador e capitão general José de Almeida e Vasconcellos Soberal e Carvalho que lhe dera o sobrenome de Mossamedes, denominação de seu baronato, fez construir casas com bonita apparencia, entre as quaes collocou um palacio de recreio para os governadores, consumindo enormes sommas em taes construcções, um tanto sumptuosas relativamente á sua localidade.

Elevava-se a aldêa sobre uma colina dominada pela serra Dourada, legua ao norte do ribeirão da Fartura, braço direito do rio dos Pilões, que tambem o é do rio Claro. Em frente á igreja, de elegante frontespicio, com suas duas torres, ao sul de espaçosa praça, levantava-se a habitação dos governadores com seu portico coroado das armas reaes. Quatro torreões erguião-se nos cantos da praça e os mais edificios que a circulavão erão terreos, de construcção regular. Por detraz da habitação dos governadores via-se um jardim de alguma extensão, regado por um ribeiro, cujas aguas forão em parte desviadas para o serviço do engenho de fiar [3].

N'uma d'essas habitações terreas residia Damiana da Cunha [4], neta d'esse principal submettido de tão bom grado ao jugo da civilisação, que tantas commodidades lhe apresentara; ahi cresceu á sombra da cruz; ahi casou-se com um Brasileiro que depois abraçou a vida militar [5] e de tal modo se conduziu na practica das virtudes, que mereceu não so o respeito extraordinario dos

Indios aldeados e ainda dos selvagens, como a consideração e estima dos presidentes e principaes pessoas da provincia [6]. Era uma mulher bella entre as mulheres da sua raça ; mostrava-se polida, tinha um gesto alegre, amavel e franco, e muita penetração de espirito, e fallava com muita clareza a nossa lingua [7].

Os Caiapós, porém, altivos de sua liberdade selvagem e de seu nome [8] ; avezados á vida nomada, zombavão dos esforços empregados pelo governo da provincia ; sugeitando-se momentaneamente á civilisação, aprendião o manejo das armas de fogo e depois abandonavão o lar domestico, corrião de novo a entranhar-se nas florestas e vinhão unidos aos seus bater-se denodadamente com as bandeiras que os sitiavão por agua e por terra, sem temor dos homens que outr'ora tinhão por deuses, e manejando tão bem como elles os terriveis rtovões [9]. Assim continuavão a ser o terror dos habitantes pacificos, que surprehendidos por suas correrias, vião roubadas e incendiadas as suas casas e pagavão com a vida a defeza de seus haveres.

Damiana da Cunha, dotada de intelligencia menos vulgar e de um coração generoso e altivo, contemplava com dor os soffrimentos dos habitantes de Goyaz e a perseguição de que se tornavão dignos os seus irmãos primivos ; emprehendeu pois reduzil-os á fé e chamal-os ao gremio da sociedade, ao seio do christianismo, para que fruissem os gozos do trabalho. A neta do cacique, como

a chamavão, tinha comprehendido a sua missão; a fé a guiava aos duros sertões, abria-lhe o caminho para as tabás indianas, e o Caiapó até ali indomavel e altivo da sua liberdade bravia, dobrava a cerviz ás palavras insinuantes, cheias de amor, de caridade e de esperança, de uma mulher cara pelo sangue, que lhes pulsava nas veias.

Quatro vezes os povos da provincia de Goyaz corrêrão á aldêa de S. José de Mossamedes para presencear a sua entrada á frente de centenares de Indios, arrancados ás brenhas, e que vinhão submissos gozar dos fructos da civilisação e da paz, e quatro vezes a nobre neta do cacique recebeu em ovações estrondosas a prova do apreço de seus importantes serviços, depois de tantos mezes de peregrinações e trabalhos.

No anno de 1808 entrou ella com setenta e tantos Indios Caiapós de ambos os sexos; vinha do sul dos sertões do Aragaia; essa scena repetiu-se em 1820, sendo o numero dos Indios quasi o mesmo [10]. O vigario Ignacio Joaquim Moreira e seu successor Philippe Nery da Silva lançárão a agua do baptismo sobre essas cabeças acurvadas pela fé á civilisação [11].

Foi por esta occasião que ella teve a honra de receber sob o seu tecto a visita de Auguste de Saint-Hilaire. Preparava-se então para essa segunda entrada, e como o distincto viajante duvidasse do bom exito do seu projecto, ella lhe respondeu cheia de confiança: « É pre-

ciso que elles não me respeitem tanto para que deixem de fazer o que eu lhes ordenar [12]. »

Fez a terceira entrada nos sertões de Camapuan no anno de 1828, pondo-se em viagem em dias de maio e recolhendo-se no dia 24 de dezembro de 1825, depois de sete mezes de peregrinações e fadigas. O seu sequito era numeroso; cento e dois Indios de ambos os sexos com dois capitães á frente abandonavão as suas rudes habitações, entravão contentes e satisfeitos no templo da formosa aldêa de Mossamedes, e submissos aceitavão das mãos do vigario Manoel Camello Pinto o baptismo que lhe abria as portas á nova existencia [13]; e o proprio presidente da provincia, que córrêra-lhes ao encontro com demonstração de agrado, recebeu-os abraçando-os e mimoseando-os com varios brindes para captar-lhes a vontade e merecer-lhes a confiança das boas intenções que havia a seu respeito [14].

Nos ultimos dias do anno de 1829, os Indios Caiapós apresentarão-se nas proximidades de Cuyabá com aspecto hostil; vinhão commettendo roubos, depredações e assassinatos, e com tal ousadia e bravura que uma bandeira que desceu sobre elles foi obrigada a retirar-se com perda de um indio guanan.

Procurou-se oppor maior resistencia, ou para chamal-os á ordem ou para afugental-os; formarão-se pois duas novas bandeiras que devião atacal-os por terra e pelo rio, e os Cayapós atemorisados com o apparato das

armas, transpozerão o Aragaia e apparecêrão nas visinhanças do rio Claro, na provincia de Goyaz. Durante o dia o fumo e durante a noite o clarão de suas fogueiras denunciavão que não estavão longe d'aquelle arraial, e seus habitantes previão com receio a hora tremenda da barbara incursão, quando veio tranquilisal-os o nome de Damiana da Cunha.

Era o digno marechal Miguel Lino de Moraes, presidente da provincia, que a chamava, implorando o soccorro da mulher missionaria; e pela quarta vez deixou ella a sua habitação e aceitou a tarefa ardua mas honrosa que se lhe commettia em nome da civilisação [15]. Não era esse o seu sonho? Longe de dar-se por fatigada e procurar descançar para sempre sobre o prestigio que havia adquirido, coberta das bençãos de seus contemporaneos, anhelava novas entradas pelos sertões, antevendo novos triumphos no descimento de outras tribus que por la existião nas sombras do paganismo, e pois o ensejo nunca lhe foi mais favoravel.

O presidente Miguel Lino de Moraes lhe escreveu de seu proprio punho, dando-lhe bem cabidas instrucções, replectas de conselhos fraternaes, n'uma linguagem condigna de quem em tão remotas paragens representava a pessoa do chefe da nação [16].

Ouçamos as suas palavras:

« A amisade com os Indios Cayapós nossos visinhos muito me interessa.

» Se elles bem conhecessem as vantagens da vida social e a fortuna de viver no gremio da Igreja catholica romana, seguindo os preceitos do grande Deus, auctor de tudo; se elles voluntariamente se apresentassem para existir entre nós, misturados com os moradores pacificos d'esta provincia, adjudando-os em seus trabalhos e aprendendo com elles a trabalhar para adquirir o necessario ás suas precisões, bem depressa reconhecerião quanto perdem na vida errante em que vivem embrenhados pelos matos como se fossem feras.

» Esta verdade reconhecida por vós e por muitos outros Indios da mesma nação que entre nós vivem ja civilisados, servirá de força de argumento para os persuadirdes a que aceitem o convite que por vós lhes mando fazer.

» Assegurai-lhes que todas as minhas tenções, muito recommendadas por S. M. o imperador do Brasil, se dirigem ao importante fim de os attrahir como nossos irmãos, filhos do Brasil, e que servindo somente de lhes despertar o amor do bem, não é para perturbar a sua liberdade, pois que elles são livres e como taes serão sempre tratados.

» Se encontrardes repugnancia em deixarem as suas aldêas para virem viver comnosco, não os obrigueis a isso e assegurai-lhe a permissão de poderem vir a esta capital a fallar comigo que os tratarei muito bem e lhes darei alguns brindes e ferramentas para os seus trabalhos.

» Recommendai-lhes muito que respeitem os moradores d'esta provincia ; que lhes não roubem as suas roças, nem matem pessoa alguma, unica fórma de serem por mim estimados; porém se obrarem o contrario não se poderão admirar de que mande força armada ao mato para os castigar, porque os crimes são dignos de castigo.

» Se for possivel ter intelligencia com os Indios Coroados, que se julgão ser da mesma naçao Cayapó e que andão em guerra com a gente do Cuyabá, pedi-lhes da minha parte que se deixem de atacar na estrada às tropas que sobem com negocio para aquella provincia, assim como os seus moradores, pois que d'ahi não tirão interesse, antes se expõem a ser perseguidos pelas bandeiras que teem ido sobre elles e que continuaráõ a marchar se elles se não acommodarem. Dizei a seus capitães e maioraes que se elles deixarem os seus ataques, eu farei com que de Cuyabá procurem outra vez a sua amisade, e se acabe de uma vez essas desordens, e aos seus capitães e maioraes, dizei-lhes tambem que se me apresentem para os brindar.

« Estas instrucções que vós deveis estudar antes de partir para o sertão, servirão de guia nos bons serviços que espero do vosso zelo pelo interesse d'esta provincia e dos povos da vossa nação Cayapó, a quem muito estimo [17]. »

Damiana da Cunha recebeu da presidencia da pro-

vincia os brindes com que devia mimosear os seus irmãos primitivos, e no dia 24 de maio de 1830 sahia para o sertão com seu marido Manoel Pereira da Cruz [18] e um Indio e uma India, José et Luiza, que a acompanhárão sempre [19]. Oito mezes divagou ella pelas florestas, povoadas pelas feras; acompanhou os rios, ora descendo, ora subindo pelas suas humidas margens; vingou montes arrepiados de rochedos, cavados de precipicios, e regressou depois á sua aldêa no dia 12 de janeiro de 1831 [20].

Os Indios aldeados forão com danças e outras demonstrações de alegria ao seu encontro, la muito além de sua aldêa, pois tinhão recebido noticias de sua approximação pelos proprios que ella expedíra do Tombador, alem do rio Grande e proximo ao caminho de Cuyabá, e o presidente que se apressára em remetter-lhe alguns viveres e munições, concorreu tambem a esperal-a com outras auctoridades do logar [21].

O seu sequito, porém, era o menos numeroso de todos quantos vira Mossamedes em suas triumphantes entradas [22]; Damiana da Cunha apoiada nos braços de seus Indios caminhava vacillante; seus olhos cheios de vida estavão como que apagados, e a tristeza se lhe desenhava nas faces amorenadas. Ah! era o anjo da morte que pairava sobre a sua cabeça, curva, inclinada para a terra!

O presidente foi visital-a, e o commandante das armas concedeu a seu marido alguns dias de licença para que podesse velar juncto de seu leito [23]. Tranquilla e resi-

gnada viu ella a morte approximar-se; repartiu o que possuia com seu irmão Manoel da Cunha, a quem tanto estimava[24]; recebeu os socorros espirituaes, e como quem adormece, cerrou os olhos e um suspiro brando e suave se lhe desprendeu dos labios [25].

Tinha expirado a mulher missionaria que estragára a existencia em suas afanosas peregrinações e para quem a patria não teve uma recompensa digna de seus serviços [26]!

Bem depressa propagou-se a fatal noticia, e a consternação lavrou por todas as povoações da provincia; chorou-se muito tão sensivel perda.

Ja a esse tempo as casas sumptuosas da aldêa de S. José de Mossamedes cahião em ruinas... e ja hoje pouco resta de tanta grandeza... nem talvez o Cayapó se embre mais do nome de sua antiga soberana, a neta do cacique, a mulher missionaria!

---

# NOTAS

1. Cunha Mattos, *Itinerario*, t. II. Silva e Sousa, *Mem. da prov. de Goyaz, Revist. trim.* t. XII, p. 494, etc. (Aug. de Saint-Hilaire. *Voyage aux sources du Rio de San-Francisco*, etc. t. II, p. 106.)

2. Cunha Mattos, Silva e Sousa, Saint-Hilaire nas obras ja citadas.

3. Tenho presente a planta d'esta aldêa, levantada por Joaquim Cardoso Xavier, sargento do regimento de infantería de milicia de Villa-Boa em 24 de janeiro de 1810, com o seguinte titulo : *Planta da aldêa de S. José de Mossamedes, pertencente a Villa-Boa de Goyaz, mandada tirar pelo Exm. Sr. D. João Manoel de Menezes, governador e capitão general d'esta capitania da qual aldêa o terraplano occupa 77 1/2 braças de longitude e 44 1/2 braças de lattitude, por medição linial com 72 quarteis e 4 sobrados entre os ditos quarteis. So dous não estão demolidos, os mais se achão arruinados, cuja planta está medida e liniada com todas suas partes certes como mostra nesta estampa pelo seu petipé das braças.* A planta é em duas folhas representando uma o alçado e a outra o plano.

4. Consta de seu requerimento dirigido ao conego provisor e vigario geral de Goyaz em 19 de julho de 1829.

5. Era paisano quando casou-se ; assentou depois praça no batalhão nº 29 de 1ª linha; sendo extincto deu baixa e assentou de nova praça na 5ª companhia de caçadores de 1ª linha de legião de Matto-Grosso da guarnição da provincia de Goyaz, na qual era anspeçada. Abraçando a vida militar diz elle que teve em vista fazer algum serviço ao imperio ajudando a sua esposa na reducção do gentio Cayapó que infestava a estrada de Goyaz para Cuyabá. Auguste de Saint-Hilaire que visitou D. Damiana em 1819 diz erradamente que ella era viuva de um sargento de pedestres, a quem fôra por muitos annos confiado o governo da aldêa. (*Voyage aux sources du Rio de San-Francisco*, t. II, p. 117.)

6. « Merecendo muita consideração a India D. Damiana, que tem nas tribus do Cayapó uma ascendencia extraordinaria. » (Cunha Mattos, *Itinerario*, t. II, p. 138.)

« Avant de quitter San-José, j'allai rendre visite, avec le caporal commandant, à la personne de toute l'aldêa pour laquelle les Cayapós avaient le plus de considération : c'était une femme de leur nation, que l'on appelait D. Damiana. » (Aug. de Saint-Hilaire, *Voyage aux sources du Rio de San-Francisco*, t. II, p. 118.)

7. Aug. de Saint-Hilaire, na viagem ja citada, t. II, p. 118.

8. Chamavão-se entre si *Panariás*, mas os Paulistas os designárão por Cayapós ou Coyapós, e ignora-se a causa. *Panariá* vale tanto como se dissessemos *Indiano*, e Auguste de Saint-Hilaire pensa que com este nome se querem distinguir, como raça dos negros e brancos, do que conclue ser elle posterior ao descobrimento recente do paiz que antes d'essa epocha crião-se provavelmente os Cayapós como os unicos povos do mundo. (*Voyage aux sources*, etc. t. II, p. 116 )

9. O marechal Miguel Luiz de Moraes, presidente da provincia, na falla que dirigiu ao conselho da mesma provincia em 1830. (*Matutina meia pontense de 12 de julho de* 1830, nº 32.)

10. Attestação de Manoel Camello Pinto, presbytero secular do habito de S. Pedro, vigario missionario da aldêa de S. José de Mossamedes, que reporta-se á tradição por falta de assentamentos ou matricula dos Indios.

11. Consta de seu requerimento de 19 de junho de 1829.

12. Na viagem ja citada, t. II, p. 119. « D'après ce que me dit cette femme, elle entreprenait ce voyage dans la persuasion que ses compatriotes seraient plus heureux dans l'*aldéa* qu'au milieu de leurs forêts. » *Idem.*

13. Attestação do vigario Manoel Camello Pinto de 3 de junho de 1829.

14. Officio do presidente Miguel Lino de Moraes de 31 de dezembro de 1828.

15. Officio do presidente Miguel Lino de Moraes ao ministerio do imperio, datado de 24 de maio de 1830.

16. Em 15 de maio de 1830, estas instrucções lhe forão lidas muitas vezes por seu marido, segundo a recommendação do presidente. Off. acima citado.

17. Acha-se annexo ao seu officio de 24 de maio de 1830, dirigido ao ministerio do imperio.

18. Portaria de José Antonio da Fonseca, commandante interino do batalhão de caçadores de primeira linha.

19. Requerimento de Manoel Pereira da Cruz ao presidente da provincia, de 1er de fevereiro de 1831.

20. Attestação do vigario Manoel Camello Pinto de 10 de maio de 1831.

21. Officio do 1º de outubro de 1830, dirigido ao ministerio do imperio.

22. Compunha-se de 32 Indios de ambos os sexos, sendo alguns menores.

23. Por despacho de 2 de fevereiro de 1831.

24. Consta da acta da sessão extraordinaria do concelho da provincia de 6 de outubro de 1831.

25. Falleceu entre 2 de fevereiro e 9 de março de 1831, como se infere de um requerimento de seu marido dirigido á presidencia da provincia.

26. O marechal Cunha Mattos diz no *Itinerario do Rio de Janeiro ás provincias do Pará e Maranhão*, que D. Damiana da Cunha percebia uma pensão annual pelos seus importantes serviços. T. II, p. 138. Não é isto que consta dos documentos officiaes que tenho á vista.

Por aviso do ministerio do imperio de 2 de outubro de 1829, mandou-se que o presidente da provincia de Goyaz concedesse a Manoel Pereira da Cruz a gratificação que julgasse conveniente, segundo o merecimento que podesse ter em seu conceito os serviços que allegava.

O presidente Miguel Lino de Moraes deu por officio de 24 de novembro de 1829 a seguinte informação :

« O supplicante nenhum merecimento tem para supplicar a recompensa pedida, nem é capaz de seguir por si semelhante diligencia. Sua mulher Damiana da Cunha, filha de um cacique Cayapó, ajudado de um sobrinho, soldado do batalhão nº 29, é que reconduzirão os Indios e os trouxerão á aldêa pela influencia que a dita Damiana tem sobre elles. Ao supplicante neguei os vencimentos de soldado sem o ser, e foi então assentar praça para acompanhar a mulher. A' vista d'isto parece convir mais ser recompensada a mulher do que elle, até por lhe tirar as tenções de ir á côrte pedir remu-

neração de seus serviços, em que me fallou. Supposto ficasse desvanecida, com os exemplos dos que tem descido de Matto-Grosso, avivarão-se-lhe as ideias, e é um mau exemplo, porque segue-se todos os Indios mansos quererem ir, exigindo despezas aqui e na côrte; consequentemente encarando o espirito do aviso no seu verdadeiro sentido, permitta-me, V. Exc., que eu suspenda a sua execução até que se offereça opportunidade, tratando com a dita Damiana a esse respeito. »

Por aviso de 17 de julho de 1830, ordenou-se que se verificasse em Damiana da Cunha a gratificação que se mandara dar ao seu marido e que ficara suspensa por aviso de 1 de abril de 1830, em consequencia da informação presidencial.

Na sessão extraordinaria do concelho da provincia de 6 de outubro de 1831, foi lido o requerimento do anspeçada do batalhão de caçadores nº 29 de primeira linha, Manoel Pereira da Cruz, viuvo da fallecida Damiana da Cunha, India da nação caiapó, pedindo a gratificação que tinha sido mandada arbitrar a favor de sua fallecida mulher.

O concelho marcou pelos serviços da mesma a gratificação de 40 000 l., e resolveu que ao marido se desse metade e a outra metade a Manoel da Cunha, unico irmão da dita fallecida, com quem ella repartia o que tinha antes do seu fallecimento.

Em novembro de 1832, requereu ainda M. Pereira da Cruz que se lhe abonasse annualmente a gratificação de 20 000 l., como a que recebera no anno anterior por deliberação do concelho provincial em observancia do aviso de 17 de julho de 1830.

O presidente José Rodrigues Jardim por officio de 29 de novembro de 1832 informou que, além do serviço que elle prestara em duas entradas nos annos de 28 e 29 em companhia de sua esposa, nenhum outro havia feito que se tornasse digno de remuneração, e assim se deliberou por aviso de 10 de abril de 1833.

Os Indios José e Luiza, que vivião em companhia de Damiana da Cunha, não ficárão sob o dominio de M. Pereira da Cruz, como elle requerera, para lhe servirem de lingua em novas entradas pôr indeferimento do presidente Miguel Lino de Moraes, de 9 de março de 1831.

# II

## ARMAS E VIRTUDES

A GUERRA BRASILICA — AS SENHORAS PERNAMBUCANAS EM TEJUCUPAPO — DONA CLARA CAMARÃO — DONA MARIA DE SOUZA — DONA ROSA DE SIQUEIRA — DONA MARIA URSULA

Quando o brado da invasão hollandeza repercutiu em nossas plagas, um povo pequeno, mas conscio da sua intrepidez e heroicidade, correu ás armas, e surprehendeu a expectativa da Europa prolongando por trinta annos uma lucta que parecia de facil terminação!

Nessa guerra heroica, chamada brasilica, não tiverão as senhoras brasileiras que invejar aos seus compatriotas os feitos honrosos e dignos de valor e da coragem. As senhoras de Pernambuco conquistarão os louros da triumpho, não já, diz Jaboatão, pelo brio com que souberão guardar o seu credito em ponto de honra e honestidade, o valor e constancia com que soffrerão muitos approbrios e ainda tormentos, mas sim pelo ânimo varonil com que em repetidas occasiões se atreverão a

manejar as armas, onde ja desfaleciāo as forças dos mesmos cabos e soldados.

Tejucupapo, Porto Calvo e Serinhaem conservão ainda a tradição de seus feitos; dura ainda nos echos d'aquelles montes o ruido do combate misturado com as acclamações de suas victorias.

***

A fome assolava o Recife, onde tremulava o pavilhão neerlandez; e a ilha de Itamaracá, que era como que o celleiro dos hollandezes estava exhausta, e pois o almirante Lichtart sahiu do Recife com doze navios de guerra e tomando em Itamoracá as tropas disponiveis, seguiu com mais quinze navios para Tejucupapo com o designio de devastar a povoação de San Lourenço da Malta, vingar antigas derrotas e refazer-se de viveres.

Lichtart attrevido e experimentado procurou illudir a vigilancia dos habitantes. Arribou a Maria Farinha, onde demorou-se todo o dia, simulando desembarques, e á noite, suspendendo o ferro, veio com a sua terrivel armada surprehender Tejucupapo, e marchar subitamente contra San Lourenço.

Ahi o aguardava o bravo major de milicias Agostinho Nunes, n'um reducto levantado pelos habitantes, e que servia como que de guarida a suas familias; e Matheus Fernandes, destimido mancebo, a frente de trinta companheiros destimidos, emboscados na floresta que bordava

a estrada, esperava a occasião para picar a marcha triumphante.

Os Hollandezes não se demorárão em apresentar-se ás armas do novo Leonidas; cahiu morto o sargento mór de batalha que os capitaneava e um fogo mortifero rompeu de todos os lados.

As dignas e corajosas Pernambucanas comprehendérão o perigo a que se expunhão seus maridos, seus paes e seus filhos, e pegarão em armas, e correrão ás a meias do reducto.

O seu exemplo encoraja os peitos varonis. Tres vezes investe o inimigo, tres vezes tenta a escàla, e tres vezes é rechaçado pelo denodo das formidaveis guerreiras, que tem por estandarte a imagem do Redemptor, que lhes apresenta a mais valerosa de entre ellas.

E o combate durou por algumas horas.

Emfim os Hollandezes, dezimados pela morte, e desacoroçoando do triumpho, tocão a retirada, e fogem espavoridos, conduzindo o seus mortos;... mas a terra selada de seu sangue attesta a galhardia dos nossos compatriotas, e os despojos de que deixão o campo juncado, ornão o tropheo da victoria devido ao valor das armas das senhoras brasileiras.

Infelizmente a historia esqueceu-se de seus nomes, que deverião exornar essas paginas tão ricas de reminicencias heroicas; pertencem-lhes, porêm, as honras d'esse dia memoravel, são unicamente d'ellas os louros

de tão assignalado feito, e o esquecimento de seus nomes concorre para que o brilho do triumpho reflecta sobre todo o seu sexo, e constitua por si mesmo um dos maiores brazões de gloria das nobres Pernambucanas.

Na manhã do dia 7 de dezembro de 1859, S. M. o Imperador levado da curiosidade e do respeito pelas tradições gloriosas da nossa patria visitou a povoação de S. Lourenço de Tejucupapo.

Para recordação de sua incursão historica, fez cortar um pedaço do tronco de uma soberba socupira, que alli floresca, afim de conserval-o em memoria da coragem que patentearão naquella localidade as senhoras brasileiras.

Possa essa prova de tão alta e honrosa consideração á sua memoria servir de gloria e orgulho ás suas compatriotas!

Dona Clara Camarão não era uma d'essas descendentes dos conquistadores portuguezes, que se pudesse vangloriar de um nascimento illustre, mas uma Indiana, gerada nos bosques brazileiros, nascida na *taba*, ou rustica cabana, levantada por seus paes, sobre a rede de algodão, trançada por sua mão, como indicava a sua tez avermelhada, como o dizia o perfil e os contornos de seu rosto, como o denunciavão seus negros e acanhados olhos, e seus cabellos corredios e espargidos pelos hom-

bros. Ella soube tornar-se interessante e recommandavel, não so pelas suas maneiras agradaveis, como pela intrepidez e bravura do seu animo, merecendo por isso a attenção dos seus compatriotas, e a affeição e dedicação do mais generoso e valente Indiano, que produzirão as tribus brasileiras.

Ignora-se a que tribu de Indios pertencia dona Clara Camarão, em que parte do Brasil viu a luz, e até o seu nome primitivo : embalde se percorrem, a este respeito, as paginas dos historiadores da *Guerra Brasilica*. É todavia de crer que, como seu marido, descendesse dos Carijós, e nascesse em Villa Viçosa, nas abas da serra da Hybyapaba, onde os jezuitas estabelecérão uma aldeia de Indios que assaz concorreu para a povoação da provincia do Ceará.

Ligada pelos laços do consorcio a dom Antonio Felippe Camarão, achava-se dona Clara com elle em Porto Calvo, onde o conde de Bagnolo acabava de se fortificar, quando João Mauricio de Nassau, á testa de um exercito numeroso, tentou a conquista d'esta nascente villa, e tudo se poz em movimento. Dona Clara Camarão empunhou as armas, incitou com o seu exemplo as senhoras de Porto Calvo, que se desalentavão em gritos de terror, e marchou á sua frente, contra os invasores hollandezes. Acções brilhantes enchérão as paginas da historia nesse dia; mas a sorte das armas foi desfavoravel aos nossos, que, podendo ser vencedores, tocárão a retirada, e abando-

nárão a villa. Ainda assim, Henrique Dias, com seus negros, Camarão com seus Indios, e dona Clara com a sua esquadra feminil, escoltárão os habitantes de Porto Calvo, marchando para Magdalena, depois para o Penedo, e finalmente para Sergipe, d'onde se passárão á Bahia em 1634.

Tanto esforço e tão admiravel coragem merecêrão ser cantados pelo jovem poeta nacional José da Natividade Saldanha, que, por mais de uma vez, foi inspirado pelas acções illustres de seus compatriotas.

Eis aqui os seus versos :

Vibrando a longa espada,
Ao lado marcha do brasileo esposo
A nobre esposa amada :
No campo dos Troyanos
Camilla furiosa,
Voando sobre a grimpa da seára,
Mais triumphos á morte não prepára.

Assoberbão o Batavo nefando;
O quente sangue espuma;
Qual Belga foge, qual Brasilio fere;
Quem evita o Mavorte
Na espada feminil encontra a morte;
Ambos assim cobertos de alta gloria
Alcanção do Hollandez clara victoria.

Não foi, porêm, so nesta acção, que se assignalou dona Clara Camarão, que no dizer de Damião de Froes

Perim, acompanhou seu marido em todas as campanhas, e teve parte em todas as victorias.

O que admira, é que tendo Felippe IV, rei de Hespanha, que extendia o seu pezado sceptro sobre o reino portuguez e suas conquistas, galardoado os serviços de dom Antonio Felippe Camarão, premiando-o com a mercê de cavalleiro do habito de Christo, e fazendo-lhe a graça do *dom*, se esquecesse de sua esposa, sendo que foi tão illustre como elle, ou mais ainda, se lhe levarmos em conta a delicadeza do sexo.

***

O amor da patria, um dos mais nobres caracteres do coração humano, pertence a todos os paizes, resplandece em todos os tempos, brilha entre todas as classes, e fulgura como partilha de todos os sexos.

Quando os Hollandezes devastavão as capitanias brasileiras, que demorão ao norte, o vulto heroico e saliente do grande Mathias de Albuquerque, chamou a attenção dos intrepidos invasores para a nascente povoação de Villa Formosa, que se eleva sobre a margem esquerda do rio Serinhaem, e que se orgulhava com o seu outeiro, que tinha por torreada corôa um diadema religioso, a sua rustica mas bella e vistosa capellinha, que alveja destacando-se do verde do seu arvoredo e se deixa ver de grande distancia.

Pequena era a força do nosso general, e o sargento mór de batalha Andrezon o veio desalojar d'aquella posição á frente de oitocentos homens. O inimigo acommetteu o ponto guardado por varios capitães, que terião nas suas cinco companhias uns cento e trinta soldados, inclusive alguns Indios. Não podendo conservar o posto, buscarão os nossos o rio Serinhaem, e ahi carregou sobre elles o inimigo, porêm, Mathias de Albuquerque com seu irmão Duarte de Albuquerque e uma centena de defensores, desconcertou o inimigo em seu triumpho e o obrigou a retirar-se, com os que ja se retiravão. Conhecendo depois o inimigo, que era vergonhosa cobardia ceder ante tão pequeno numero, voltou de novo e de novo empenhou-se o combate; não menos duvidoso e mortifero. Durava ja septe horas e o campo ia se juncando de mortos e feridos, quando o inimigo prudente e cauteloso começou a retirar-se...

Entre os que perdérão a vida defendendo a patria, contou-se Estevão Velho; era apenas um soldado, muito jovem ainda...

A noticia da sua morte chegou rapidamente aos ouvidos de sua mãe D. Maria de Souza, uma das mais nobres senhoras de Pernambuco, dotada de espirito varonil, talhada pelo molde das antigas Espartanas, e que soube vencer a afflicção natural, sopitar os affectos maternaes, e dar o exemplo da maior heroicidade verificada pelo amor da patria.

Era immensa a perda que acabava de soffrer aquelle coração: alem de Estevão Velho, tinha ja perdido um genro e dous filhos; mas lembrou-se que possuia ainda dous, um de 13 e outro de 14 annos; chamou-os e lhes dirigiu estas sublimes palavras cheias de nobreza e heroicidade:

« A Estevão tirárão hoje a vida os Hollandezes, e posto que, filhos meus, perdi ja tres e um genro, antes vos quero persuadir, que desviar da obrigação precisa aos homens honrados, n'uma guerra onde tanto servem á Deus como a el-rei, e não menos a patria; pelo que cingi logo a espada; e a triste memoria do dia, em que a pondes na cinta, esquecendo-vos para a dor, so vos lembre para a vingança, matando ou sendo mortos tão esforçadamente, que não degenereis d'esta mãe e d'aquelles irmãos! »

« Com admiravel constancia, diz o historiador da *guerra brasilica*, Brito Freire, fazendo-se logar entre as insignes matronas da nação portugueza, que em todos os seculos celebrou tanto a fama, aprendérão d'esta mulher a ser valorosos os homens.

» Este exemplo de patriotismo, escreve o conselheiro Balthazar da Silva nas suas *Notas biographicas*, é digno de eterna memoria, porque elevou seu nome tão gloriosamente nos fastos brasilicos, preferindo a salvação da patria ao amor filial.

» Procedimento sem duvida, accressenta monsenhor

Pizarro nas suas *Memorias historicas*, mais illustre que o da celebrada matrona lacedemonia, de quem se conta, que sciente da morte de um filho na batalha, pelejando pela patria, mandou outro substituir o logar. *Ejus locum expleat frater* (Irá seu irmão occupar o seu logar)! »

Os filhos de tão generosa mãe não desmentirão de seu animo varonil nem de sua constancia patriotica; ambos elles se mostrárão dignos della, de seus valorosos irmãos e de sua patria, e souberão nobre e esforçadamente cumprir a recommandação, que ella lhes fez naquella hora tão solemne e de tão sancta e heroica abnegação.

***

Nasceu dona Rosa Maria de Siqueira na cidade de S. Paulo, no anno de 1690. Seus ricos e nobres paes, Francisco Luiz Castello Branco e dona Izabel da Costa e Siqueira, curárão de lhe dar uma não mediocre educação. Ligada por laços conjugaes ao dezembargador Antonio da Cunha Souto Maior, cavalleiro professo na ordem de Christo, passou á cidade da Bahia, em companhia de seu consorte, e alli, em principios de dezembre de 1713, embarcou em a nau *Nossa Senhora do Carmo e Sancto Elias* com destino a Lisboa.

Montava essa nau 28 peças; ia carregada de assucar, tabaco e coirama, e levava a seu bordo 119 pessoas, entre homens, mulheres e crianças. Tendo feito boa via-

gem, achava-se na madrugada de 20 de março de 1714 sobre a costa de Lisboa, 15 leguas ao mar das Berlengas, quando ao largo se avistárão tres velas. Erão corsarios argelinos, que então andavão naquelles mares, aprisionando as naus christãs e captivando os que nellas encontravão. A capitania montava 52 peças, a almiranta 44, e a fiscal 36, prefazendo ao todo 132 bocas de fogo, e sendo numerosas as tripolações.

Reconhecidas as velas, soou o rebate a bordo da nau christã, e para logo pediu o capitão Gaspar dos Santos Negreiros a Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho, que regressava ao reino portuguez depois de haver sido governador de Minas, que occupasse o seu posto, e elle combateria sob suas ordens. A tão generosa offerta se recuzou Antônio de Albuquerque, allegando que não tirava a gloria do vencimento,-a quem lhe dava tão illustre principio com aquella acção, e ainda mais, que da milicia do mar, não tinha a necessaria experiencia; porêm, que estava prompto a obedecer-lhe e a pelajar em serviço do rei e da religião. Acceitou o capitão aquella modesta escusa, e dispoz tudo para o combate.

Erão 7 horas da manhã, quando retumbárão os mares com os trovões da guerra, e o ar se toldou de negro fumo. Começado o combate, começou tambem dona rosa Maria de Siqueira a assignalar-se por suas acções, como se houvera soado a hora do seu

glorioso renome. Accesa de animo, cheia de coragem, quiz logo compartir a gloria dos combatentes na defeza de tantas vidas; e era para ver-se como a illustre Paulista animava os guerreiros no meio de tão encarniçado, conflicto ja ministrando armas a uns, ja levando polvora a outros, e sempre repetindo: « Viva a fé de Christo! »

Alguns judeus, que ião prezos e remettidos ao tribunal do santo officio, desejando o triumpho dos Argelinos, preferindo o pezo dos grilhões do captiveiro aos tormentos infernaes dos carceres da inquisição, e ao fogo das suas horrorosas fogueiras, accusavão o capitão de temerario e de imprudente, desanimando assim os que combatião pela propria conservação, honra e liberdade; e dizião que não era nem valor, nem acerto, acceitar batalha com desegual partido; que a defeza passava a temeridade, quando se não podia duvidar do vencimento; e que melhor era entregar a nau antes do estrago, que depois da victoria, porque os Mouros castigarião em todos a culpa de um so, não dando quartel; que o capitão pelejava antes pela sua fazenda embarcada em a nau, do que pela liberdade, honra da nação, e defeza da fé. Dona Rosa, reprehendendo-os com energia, a todos persuadiu, que era a morte em tal caso preferivel á capitulação e captiveiro de tão barbara gente, e segurou os animos dos combatentes, tomados de enthusiasmo e admiração, por verem que uma senhora sabia pôr em practica o

que ensinava por suas palavras. Ella deixou as roupas do seu sexo, trajou á militar, e, confundida com elles, pelejou a batalha, affrontou os perigos, sem que o expectaculo terrivel e sanguinoso de um tal conflicto lhe quebrasse o animo.

Amiùdadas erão as descargas de artilharia e mosquetaria das naus infieis : nuvens de projectis chovião de momento em momento sobre o convés, e aos repetidos gritos das tripulações inimigas de « Amaina ! Amaina ! » respondia a corajosa guerreira paulistana com altos brados de « Viva a fé de Christo ! » Levando uma bala a cabeça do condestavel, que dirigia uma peça, e na occasião em que ia fazel-a disparar, lançou-lhe D. Rosa o fogo, ficando no mesmo logar até que um artilheiro a viesse substituir.

A batalha ferida ao despontar do sol durou ate ao seu occaso, e so foi suspensa á chegada da noute. Os nossos, aproveitando o ensejo favoravel, entregarão-se a actos de piedade, amortalhando os mortos, curando os feridos e reparando tambem a nau do melhor modo possivel, e porque se houvesse acabado o cartuxame, apromptou dona Rosa, ajudada por duas negras e duas velhas Indias, que pouco trabalhavão, para mais de trezentos cartuxos, certa de que no dia seguinte maior seria o combáte e coroado da victoria.

Aos primeiros raios do sol, surgindo sobre a superficie das aguas do Oceano, travou-se de novo o conflicto com

maior valor, com mais intrepidez da parte dos christãos. Cinco vezes os infieis abordárão a nau, e cinco vezes forão rechaçados, mortos ou arrojados ao mar. Dona Rosa, como uma verdadeira heroina, appareceu em todo esse dia de horrivel combate, pelejando briosamente, acoroçoando os guerreiros com o brado de « Viva a fé de Christo! » Ora ajudando os marinheiros a arrear, a recompor os cabos, no manejo maritimo, ora cuidando dos feridos, e sempre olhada com admiração e respeito.

Uma granada argelina, arrebentando juncto da vela grande, a incendiou; promptamente despirão os combatentes as suas roupas para com ellas abafar o incendio; dona Rosa os imitou tanto, quanto lho permittiu o recato de seu sexo, e a tão acertado remedio se deve o não ter lavrado o fogo. Os Mouros, suppondo ia nau ateada, trabalhárão para rendel-a, mas eis que pelos esforços e actividade varonil de uma mulher, a nau mareia, graças á nova vela, evitando assim nova adornagem. O inimigo desce de seu intento, dispara a ultima carga de artilharia e mosquetaria, e recúa ja noute fechada.

Dona Rosa desenvolveu então a mesma actividade, que mostrara na noute precedente; prestou-se a todo o serviço, indispensavel a novo combate. No dia seguinte não ousárão os corsarios approximar-se; em balde mandou o capitão marear a nau, esperando novo conflicto; o vento

refrescou e os Argelinos sumirão-se no horizonte. Cahírão então os christãos de joelhos, e com os olhos e os braços alçados para o ceo, derão graças ao Senhor por esta victoria.

A nau demandou a barra de Lisboa, e em 22 de março de 1714 fundeou nas aguas do Tejo.

Dona Rosa tornou-se por muito tempo o alvo da curiosidade dos habitantes da metropole portugueza; todos a querião ver, e todos a louvavão pelo seu nobre valor, pela sua rara intrepidez. A coragem da distincta Brasilera deu assumpto á conversação, e fez com que seu nome viesse á posteridade, alcançando um logar nas paginas da historia.

*
* *

Nascida nos ultimos annos do decimo setimo seculo, dotada de indole extremamente bellicosa, e coração varonil, contava dona Maria Ursula de Abreu Lencastre, apenas dezoito annos de idade, quando, ardendo ne desejo de assignalar-se nos campos da guerra, abandonou a caza paterna, fugiu aos braços de seu velho pae, João de Abreu e Oliveira, e embarcou-se para Lisboa, onde, no dia 1° de septembro de 1700, assentando praça de soldado, sob o nome de Balthazar do Coito Cardozo, passou ao Estado da India.

Foi nessa celebrada parte do mundo, theatro dos brilhantes feitos de tantos cabos portuguezes, que vasta car-

reira de gloria se abriu ao jovem Balthazar do Coito Cardozo. Longo seria enumerar as proezas que obrou, os combates em que se achou, e o modo como que nelles se soube haver; bom será, porêm, apontar aqui, que no assalto á fortaleza Amboino, foi um dos soldados que primeiro ousárão entral-a, e que, havendo-se tornado digno de galardão pelo animo e valor, que mostrara na tomada das ilhas de Corjuem e Panelem, que o vice-rei Caetano de Mello e Castro ganhou a Fondon Saunto Branscoló Sardersai, das terras de Cuddale, foi nomeado cabo do baluarte da Madre de Deus, na fortaleza de Chaûl, onde prestou relevantes serviços.

Em 12 de maio de 1714 obteve baixa do seu posto, e, trocando a vida guerreira pela pacifica, esposou o valente Affonso Teixeira Arraes de Mello, que, annos antes, havia sido governador do forte de San João Baptista, na ilha de Gôa.

Tendo servido o Estado, pelo espaço de quasi quatorze annos, que apenas alguns mezes lhe faltárão para isso, assignalando-se pelo seu valor, não quiz o rei dom João V deixar de remunerar os importantes serviços, prestados por uma mulher, na carreira das armas, e por despacho de 8 de março de 1718, lhe fez mercê do paço de Panguim, pelo tempo de seis annos, e de um xerafim por dia, pago na alfandega de Gôa, com a faculdade de testar em seus descendentes, e, na falta destes, em quem bem lhe parecesse. Alli expirou dona Maria Ursula de

Abreu Lencastre, coberta das bençãos de seus contemporaneos, rodeada de homenagens; conservando em toda a vida, como que para lembrança de seus feitos brilhantes, tanto o trajo varonil, como a espada, testimunha de seu heroismo.

## III

## RELIGIÃO E VOCAÇÃO

JOSEPHA DE SAN JOSÉ — A BEATA JOANNA DE GUSMÃO — A IRMÃ GERMANA

Bella e sublime se eleva na capital do imperio cis-atlantico a serra tijucana, ramificação digna da cordilheira dos Orgãos, que contórna parte do magnifico gôlfo de Nictheroy, de que se mostravão tão zelósos os antigos Tamoyos, seus primitivos habitantes. É cômo que o fundo escuro do quadro d'esse painel deslumbrante em que se desenha a rainha da America meridional, com a sua corôa mural.

Ah! E que de transformações em menos de um seculo! Ja pouco resta do pittoresco que caracterisava esse bello valle do desterro! Ouve-se apenas a sineta, que nossos paes ouvião, derramando sobre as azas do vento os seus sons funebres e melancholicos, que se perdem nos extremos d'essa nova e nascente Babilônia. La sobre a montanha está o rûstico campanário, e o sancto gynicéo das

filhas de Sancta Thereza de Jezuz, as carmelitas descalças. No seu recincto, em leito de modésta argila, descança o invicto e grande capitão, que elevou os arcos triumphaes d'essas aguas, que murmurão juncto da sua sepultura, e a quem a victoria coroou de seus louros nas campinas de Uruguay, e a seu lado, em campa raza, dorme o somno dos mórtos a lundadôra d'aquelle asylo, a madre Jacyntha de San José.

No comêço do seculo decimo oitavo vivião no Rio de Janeiro e erão venerados pela sua religiosade José Rodrigues Ayres e Maria Lemos Pereira. Unidos pelos laços matrimoniaes, abençoou o céo o seu consorcio dando-lhes dois filhos e duas filhas.

Os felizes paes assaz se esmerárão na educação dos seus genitores, aos quaes o Senhor concedeu a graça da perseverança no caminho da vida por este valle de espinhos e lagrimas; mas a todos elles se avantajou Jacyntha, que tão celebre tinha de se tornar pela fundação de uma nova cummunidade, como pelas contrariedades com que teve de luctar durante os longos annos de sua existencia.

Elle nasceu no dia 15 de outubro de 1715 e desde os tenros annos que ganhou certa superioridade sobre seus irmãos pelos muitos excellentes dotes naturaes, e conquistou a benevolencia e estima de seus parentes e das pessoas com quem falava. Fez-se notavel pela sua presença, amavel pela sua bondade, querida pela sua dis-

crição e agrado, e admirada pelas suas virtudes. Unia a prudencia á fortaleza, a formosura á modestia e á humildade sem affectação. Era devota, não por ostentação, mas por queda natural.

Cresceu-lhe com a idade o fervor de votar-se a Deus; cedo comprehendeu José Rodrigues Ayres as piedosas inclinações que patenteava a sua filha, e longe de contrarial-a condescendeu com as suas supplicas et lhe fez presente de uns cilicios.

Animada pela condescendencia paterna, entregou-se de todo ao exercicio da penitencia. Virão-na desde então como o anjo da oração embeber-se pela noute adeante nas practicas regiliosas, e muitas vezes a suprehendérão a se martyrisar com as disciplinas, que ainda hoje se conservão em sua cella, no seu convento. Corria depois a via sacra, coroada de espinhos e curvada ao pezo da cruz que levava aos hombros, parte da qual ainda subsiste.

Tão fervorosos forão os desejos de ser religiosa, que em vão se oppoz o amor maternal a tão decidida vocação. A morte de seu pae, que favoneava os seus favoritos projectos religiosos, veio ainda mais contrarial-a em seus designos; achou porêm em tão grande calamidade uma amiga protectora em sua irmã Francisca para consolal-a em suas attribulações.

A mãe entregue ás affeições do amor maternal, se inquietava a todo instante com o retiro de sua filha; e até se persuadia que ella abhorrecia a sua companhia. Anhe-

lava que fosse sancta, mas lhe desagradavão as penitencias, que não lhe erão occultas; alegrava-se com vel-a practicar alguns actos de virtude, cheos de piedade, mas lhe insinuava, mas lhe pedia que se não mortificasse. Muitas vezes ia sorprehendel-a, e então lhe arrancava das mãos ensanguentadas os intrumentos da penitencia! Outras vezes pagava a pobres mulheres, que vivião de esmolas, para lhe contarem historias durante a noute, afim de lhe dissipar a melanchólia e desvial-a de seus exercicios religiosos. Então a contrariada menina, sem proferir a menor palavra de descontentamento, soffria com paciencia; e tornava-se immovel no seu leito para ver se a deixavão na supposição de que dormia.

Tinha ella adquirido a resignação nas graves enfermidades porque passara desde a idade de onze annos. Cahiu uma vez tão gravemente enferma, que recebeu os sacramentos da extrema unção. Sem esperança de vida, tocava os paroxysmos da morte; derão-na por desfalecida; cuidárão de seu enterro, mas sua irmã, que como ella tinha o coração abrazado da fé, beijou-a, revocando-a á existencia; chamou-a como que da eternidade, e Jacyntha abriu os olhos cheios de cera da vela benta, que tinha entre as mãos geladas, abriu-os e fitou-os como que resuscitada. Soffreu ainda outras muitas enfermidades, cujas curas forão o seu martyrio. Ficava muitas vezes em estado cataleptico, sem que podesse dizer o que tinha; derra-

mava então humores putridos pelas narinas, boca e ouvidos, que a dixavão com todos os signaes de morta.

Taes soffrimentos mais e mais accendião em sua alma a fé, cuja luz brilhava magestosamente sobre a sua resignação como uma aureola. Inflammava-se-lhe o espirito nos fervorosos desejos de ser freira professa e de votar-se ao Senhor como esposa do ceo. D'ahi veio o entregar-se com sua irmã á practica da vida religiosa, com determinada hora de oração e penitencia, frequencia de sacramentos, silencio e retiro, sem que faltasse aos deveres de respeito e obediencia para com sua mãe, de circunspecção e gravidade para com as pessoas de fóra, occupando o mais do tempo nos cuidados domesticos.

Ao fervor religioso das duas meninas reuniu-se a devoção de seu irmão José, e desde então se entregárão livremente aos transportes do amor divinal. Ja por esse tempo D. Maria Lemos Pereira tinha passado a segundas nupcias, e seu novo estado concorreu para que se afrouxassem os rigores de sua opposição; veio então Jacintha a adquirir, graças a intervenção de seu tio Manoel Pereira Ramos, a chacara denomidada da Bica, contigua ao monte da capella da Senhora do Desterro, e d'ella tomou posse no mez de março de 1742, e na madrugada do dia 27 do mesmo mez se retirou para ella levando comsigo a imagem do Menino Deus. Francisca acompanhou-a ao seu retiro, e desde esse dia discerão adeus aos lares paternos e a tudo quanto as prendia ao mundo,

na intençao de não voltar mais a seus mentirosos encantos e seducções enganadoras.

Naquella casa arruinada, pequena, e que se fazia em pedaços, collocou aquella a imagem que levada comsigo, e ahi recebeu depois a visita de seu padrasto André Gonçalves dos Sanctos, commissario geral da artilharia, e de seus irmãos Sebastião Rodrigues Ayres e José Gonçalves.

Retiradas as duas irmãs do tumulto da cidade e entregues a Deus pela oração e penitencia, deixárão os appellidos de sua casa para ficarem sob a protecção de Jezuz, Maria e José, e tomárão os nomes de Jacyntha de S. José e Francisca de Jezuz e Maria. Unidas pelos mesmos sentimentos religiosos, esforçarão-se ambas em levantar uma capella consagrada ao Menino Deus, e com o producto da venda das joias de Jacyntha se deu principio ás obras. Ahli vivérão emquanto durárão os trabelhos, como que emparedadas, abrindo apenas o póstigo de uma porta para tractarem do que se fazia mister.

« Diffundiu-se logo, diz o historiador Balthazar da Silva Lisboa, diffundiu-se logo por toda a cidade o suave aroma das virtudes daquellas servas de Deus, que causou tão agradavel sensação ao governador Gomes Freire de Andrade, o exemplo dos bons governadores, que se lhe accendeu no espirito efficazmente proteger aos seus pios designios, ajudando a levantar a capella, dando-lhes uma mezada, que José Gonçalves ia receber do brigadeiro Alpoim. Suscitarão-se, como é de costume, contradicções

e difficuldades na recepção das esmolas, que se fez necessario ir o mesmo José Gonçalves recebel-as, dizendo-se-lhe que o general as havia de ajudar e confiasse em Deus, que elle pagaria por juncto. Não parárão as obras da capella, e o bispo dom frei João da Cruz deu a auctorização conveniente, parecendo milagroso o adeantamento, e tal a actividade de Jacyntha na sua conclusão, que até com o proprio trabalho o augmentava, indo nas tardes frescas e nas noutes de luar com sua irmã carregar pedra em companhia do referido José Gonçalves, este em carrinho de mão, seus escravos á cabeça, e Jacyntha e Francisca em um saco, conforme podião. »

Concluida a capella no dia 31 de dezembro de 1743, foi benta segundo o rito romano, pelo conego douctoral Henrique Moreira de Carvalho, com auctorização do bispo. Rezou missa e elli recebérão ellas o pão dos catholicos no dia 6 de janeiro do anno seguinte, vestidas de capas e saias pardas, com um véo preto pela cabeça, celebrando a primeira missa o padre Manoel Francisco, religioso carmelita. Levantou-se um postigo da parte do evangelho sobre o presbyterio da capella, para servir de confissionario, e como ouvião a missa do côro, descião na occasião de commungar.

O bispo douctoral dom Frei João da Cruz ahi disse missa por duas vezes antes de partir para Lisboa; os adornos consistião unicamente na profusão das flores. Satisfeito de tudo quanto vira, lhes fez presente de duas

imagens sanctas, que forão depois trasladadas para o convento, que se edificou no monte chamado então do Desterro e hoje de Sancta Thereza, onde ainda existem.

Ahi permanecérão as primitivas flores do Carmello brasilico com grande edificação, privadas de toda a communicação com as pessoas do seculo, entregando-se ao trabalho braçal, cultivando a sua horta e o seu jardim, não obstante os padecimentos, que soffria Jacyntha, apenas compensados por extases, em que se diz que Deus lhe tornára facil a comprehensão dos mais sagrados mysterios de sua divindade.

Passarei em silencio muitos milagres que fez, os extases que teve, as luctas que sustentára com o demonio, que por vezes a martyrizárão, as visões, essas celestes miragens imaginarias, e tudo isso emfim que gozára, e que seu confessor explicava escudado nas erudicções que possuia dos legendiarios, para somente me occupar com a sua vida real e as suas boas obras. Todas as suas revelações forão escriptas pelo seu confessor Fr. Manoel de Jezuz e pelo padre José Gonçalves, e achão-se no archivo de seu convento e la podem credulos e incredulos proceder a minuciosos exames.

Em septembro de 1745 enfermou Fr. Manoel de Jezuz e veio a falecer em dezembro, deixando Jacyntha e sua irmã recommendadas ao padre mestre Antonio Nunes, ao conego douctoral Henrique Moreira de Carvalho e ao

vigario da Candelaria o Dr Ignacio Manoel da Costa Mascarenhas.

Pouco durou o padre Nunes no exercicio de suas funcções, gloriando-se da especial consolação de seu espirito pela direcção das duas irmãs, que observavão fielmente o seu recolhimento e exercitavão constantemente a virtude.

Em 15 de março de 1748 veio-se-lhes reunir Rosa de Jezuz Maria e depois outras muitas, e todas ellas servírão de consolação a Jacyntha então dolorosamente ferida no mais intimo do coração com a espada do anjo da morte, que cortou a vida de sua irmã, a sua cómpanheira nos exercicios religiosos e sua amiga nas attribulações de seus dias de contrariedade.

« A sua vida, diz o conselheiro Balthazar da Silva Lisboa, foi sanctificada pela pureza de sua consciencia, bondade de coração, mortificação sem affecto, recato sem fingimento, docilidade e humildade sem ostentação, sempre obediente, caritativa e dada á oração e exercicios espirituaes sem interrupção; diligente e exacta em seus deveres sobre a voz da obediencia, com resignação; assidua ao trabalho, não obstante as frequentes enfermidades. »

« Aggravando-se a sua enfermidade, accrescenta o padre mestre Antonio Nunes, soffria Francisca tudo com tal paciencia, que nemum gemido se lhe ouvia das suffocações de sua fatal enfermidade. Recebendo o sancto via-

tico foi desamparada dos facultativos, e persuadidos de que não havia que esperar soccorro da medicina, lhe annunciárão o proximidade da morte, e disse então : « Seja » o Senhor bem dicto ! Perdoe-me elle as minhas culpas » pela sua infinita misericordia e seja quando elle muito » bem quizer. »

Morreu exactamente como vivera, em 13 de julho de 1748. Jacyntha amortalhou-a com suas proprias mãos, admirando-se que tendo o rosto denegrido e como penalisado se tornasse natural, com os olhos claros e o corpo flexivel.

> Tão bella era no seu rosto a morte!
>
> *Bazilio da Gama.*

Fazia Jacyntha com que suas irmãs observassem os exercicios da ordem reformada de Sancta de Thereza [1] e os da communidade, vestidas de saias de droguete castor pardo, corbetas com um veo de fumo, fechado por deante, que lhes servia de touca, até que o bispo D. Frei Antonio do Desterro lhes permittiu vestirem-se de habito.

Todos os annos vinhão novas irmãs augmentar a sua milicia, compartilhar de sua missão. Ja na chacara da Bica se practicavão as regras de Sancta Thereza; as officinas achavão-se repartidas com commodidade e decencia; o côro occupava a primeira sala; o mais da casa dividia-se em cellas, refeitorios, collocutorios e outras

dependencias. Ahi lhes dava o padre José Gomes licções de latim para que podessem rezar o officio divino pelos breviarios.

Trabalhava a sancta donzella somente para Deus, no seu mais ardente desejo de lhe consagrar perpetuo culto, esperando somente obter por meio do Senhor o exito de seus votos, e quando lhe perguntavão quem a havia de ajudar naquelle tão sancto designo, respondia que o governador, o grande conde de Bobadella.

Certa de que elle concorreria com esmolas para as obras da capella, o berço da religião de Sancta Thereza nesta cidade, teve opportuno occasião de lhe falar quando lhe pedia uma entrevista, que o deixou sensibilizado, arrancando-lhe lagrimas. Prometteu-lhe o conde coadjuval-a, dizendo que sempre tinha desejado concorrer para aquellas obras, e que era de seu intento fazer-lhe um convento.

Não faltou o bom e pio governador á sua promessa, e teve a bondade de convidar o bispo para uma entrevista, e alli determinarem o logar para a creação do edificio. Prestando-se o prelado, ficárão ambos extasiados da localidade. Sentados humildemente como perigrinos que descansavão, sobre os degraus da escada da entrada, levárão os olhos por essas scenas, que se desenrolavão ante elles. Que vista immensa e bella abrangendo todos os pontos da nossa magnifica bahia, as praias que a abordão, os montes que a contornão, ainda resvestidos de

suas florestas, e o infinito que se abre neste horizonte ensanefado pelas nuvens coloridas dos raios do sol! E toda essa magnificente pompa da natureza contrastava com a pobreza com que alli vivião aquellas sanctas mulheres.

Percorrérão depois com o engenheiro Alpoim todo o velho edificio e tractárão da edificação de outro, ficando o bispo encarregado de obter do rei e do papa as licenças necessarias, e o conde de cuidar de seu material e construcção e o engenheiro de planejar e orçar a obra.

Nesse dia concedeu o bispo que as recolhidas se vestissem com habito de estamenha parda, com capas de baeta branca, guardando as instituição de Sancta Thereza, e ficárão então consideradas Carmelitas descalças.

Junctavão-se os materiaes para a nova obra, quando a viagem do governador á capitania das Minas Geraes, trouxe innumeros desgostos e amarguras a Jacyntha, que via seus projectos contrariados pela divergencia suscitada pelo bispo, o qual preferia contra seu voto a regra de Sancta Clara, que observavão as freiras de Lisboa, e com mais razão, pois era o trajo mais adequado ao clima humido e quente, como até hoje o tem demonstrado a practica, mas inutilmente.

Com a volta do governador deu-se principio á obra, benzendo o bispo no dia 24 de junho de 1750 a primeira pedra, com assistencia do mesmo governador, senado da camara e principaes pessoas do Rio de Janeiro. Para

maior solemnidade houve grande parada, que deu as salvas do estylo.

As obras progredião rapidamente sob as vistas paternaes do governo, que tambem erguia os arcos triumphaes do aqueducto da Carioca, e ja no dia 24 de julho de 1751 se installava Jacyntha com as suas companheiras na capella, emquanto se não concluia o resto do edificio.

Chegára por este tempo o breve do summo pontifice, dado em Roma aos 5 de janeiro de 1750. Mandava-se por elle que os religiosos professassem a regra de Sancta Clara da mais estricta observancia; a commissão encarregada de seu exame julgou contra a sua acceitação; e como o governador sympathisava com as intenções dos devotos, se encarregou de mandar a Roma nova supplica; porem a gloria das batalhas o chamou aos campos do Sul. La o esperava o tropheu laureado da victoria. O bispo pertinaz em sua opinião se oppoz ás supplicas humildes de Jacyntha, que instava para que professassem as regras e constituições de Sancta Thereza de Jezuz.

Nas cartas que por esta occasião dirigiu ao illustrado conde de Bobadella, derramou os pensamentos de seu presentimento e cuidado. Até as pessoas que lhe apatrocinavão a vocação vierão a soffrer, sendo uma d'estas o padre Antonio Nunes, que esteve dous annos prezo. Emfim o general partiu para as missões do Uraguay, onde a sua espada so tinha de ceifar os louros da victoria, dei-

xando á tuba de Bazilio da Gama a recommendação de seus feitos.

Jacyntha, combatida de desgostos, tomou a heroica resolução de atravessar o oceano, e ir a Lisboa alcançar as licenças necessarias. No dia 14 de novembro de 1753, acompanhada de seu irmão o padre Sebastião Rodrigues Ayres, do padre Antonio Rodrigues Ayres e do padre Antonio Nunes, se embarcou para alem mar. Acompanhou-o até a bordo o seu tio Manoel Pereira Ramos, e d'elle se despediu.

— Adeus, Jacyntha, disse elle, talvez não torne mais a ver-te, porque estou velho.

— Ainda o acharei vivo, respondeu ella.

Antes de se embarcar fez ver ás suas filhas a urgente precisão de sua viagem, animando-as e fortalecendo-as com seus conselhos.

Esta despedida causou-lhe profunda impressão; ellas guardárão fielmente as instrucções que lhes deixou por escripto, e jamais falárão com pessoa alguma, durante a sua ausencia, sem mesmo exceptuarem seus paes.

A nau seguiu viagem para Lisboa com escala pela Bahia sob o commando do capitão de mar e guerra Pedro Luiz Olival. Na Bahia recebeu a seu bordo o marquez de Lavradio, que acolheu a madre Jacyntha com aquella bondade caracteristica de sua familia.

Nada soffreu Jacyntha durante a traversia; desembarcou na capital do imperio luzitano, sob a protecção de

dona Anna de Lorena, avó da princeza que depois se chamou dona Maria I. Por sua intervenção se apresentou a madre Jacyntha em audiencia a el-rei dom José I, ja informado da sua pessoa e pretenção. El-rei lhe concedeu por alvará de 27 de setembro de 1755 a necessaria licença, e mandou impetrar do summo pontifice a bulla da declaração da regra de Sancta Thereza, a qual foi dada em Roma no anno 16 do pontificado de Benedicto XIV em 22 de dezembro de 1755.

Triumphou emfim a religiosa fluminence da bem entendida contrariedade do bispo, e dispoz-se a voltar á patria. Ao despedir-se, o rei lhe disse :

— Va, madre Jacyntha, va aliviar as saudades de suas filhas e nos encommende a Deus !

Partiu de Lisboa cheia de consolação e aqui aportou no dia 17 de abril de 1756, onde veio abraçar seu tio o capitão Manoel Pereira Ramos.

— Aqui estou ainda vivo, exclamou elle, e agora Jacyntha ?

— Cuide em preparar-se, lhe voltou ella, que está breve ! O capitão viveu apenas seis mezes.

Apressou-se a madre Jacyntha em mandar comprimentar o bispo, e participar-lhe a concessão do breve e beneplacito regio, e encontrou-o muito enfermo e ja sem poder sahir do paço episcopal.

Proseguião as obras do convento com actividade e esperava-se a sua conclusão para ter logar a profissão das

freiras, e completarão-se os votos de Jacyntha; mas o anno de 1763 começou para ella com aspecto negro, melancholico e carregado!...

No 1° de janeiro a morte veio surprehender o illustre conde, seu protector. Jacyntha e suas compenheiras recebérão o seu feretro á porta da sua igreja, e o depositárão no cruzeiro da parte do Evangelho do mesmo convento. Ao expirar se lhe ouvírão estas palavras relativamente áquellas freiras.

— A casa da Bobadella fica feita, mas as minhas filhas ficão ainda sem casa!

Como são incomprehensiveis os decretos da providencia! Jacyntha de S. José não viu tambem, como o conde de Bobadella, o fim de sua obra, o complemento de sua missão. Estava ella prompta a professar com as suas irmãs a regra de Sancta Thereza, como tanto anhelava, faltando unicamente a approvação do patrimonio, quando em 2 de outubro de 1768 dirigiu eterno adeus a suas companheiras, com os olhos banhados de lagrimas!

— Filhas, disse ella, bem sabeis quanto tenho trabalhado por vós para que o convento se concluisse e professasses como filhas de Sancta Thereza; tudo está prompto e corrente, mas por altos destinos da Providencia não ficou completo como era de meu desejo. Embaraçou-o o Senhor bispo; é vontade de Deus, e que ella seja feita: mas vou certa de que a obra se ha de completar depois

de meus dias. Vivei em boa harmonia, sempre em observancia regular.

Conservou na morte aquella serenidade angelica que lhe notavão no rosto. Grande concurso de povo acudiu á grade para vel-a, e necessario foi feichar as portas para impedir qualquer indecencia, e á noute se lhe deu sepultura.

Approvou o bispo a escolha da madre Maria da Encarnação para sua successora, e veio visital-a ao convento ; mas so ao seu successor coube dar profissão áquellas creaturas, perpetuando nas religiosas o espirito de sua sancta fundadora, modêlo da vida religiosa.

A elevação da rainha dona Maria I ao trono em 1777 trouxe áquella instituição a aurora da felicidade, pois que pelo decreto de 11 de outubro d'esse anno confirmou a licença e graça d'el-re seu pae e permittiu legalmente o dominio de tudo quanto se tivesse adquirido.

O distincto bispo dom José Joaquim Justiniano de Mascaranhas Castello Branco, que tanto honrou a mitra e o baculo da diocese fluminense, lhe deu a tão desejada clausura canonica em 16 de junho de 1780, pontificando no seguiente dia na igreja do novo convento, vestindo-as canonicamente de seus habitos e lhes dando o noviciado.

Ellas professarão em 23 de janeiro de 1780, e terminado o primeiro trienno elegerão as suas preladas secundo as leis canonicas. Trez dias antes d'aquella solemnidade permittiu o bispo que se abrissem as portas para que o povo

visse as officinas do convento. Sahirão depois as religiosas em fórma de procissão, desde o monte do Destêrro até o convento da Conceição da Ajuda, demorando-se ahi algumas horas em recreação com as freiras d'este convento.

Estavão ellas, porêm, submersas na mais profunda humildade, coradas de pêjo, proseguindo por obediencia do bispo por entre as alas do povo, sem que soubessem por onde pisavão, com os olhos no chão sem que soubessem o que vião : cheias de encantadôra modéstia, cobértos de véos escuros que excitavão viva sensibilidade e devoção, e provocavão lágrimas.

Hoje em dia é outra a missão da mulher que vota se ao Senhor, ou como disse o imperador na sua viagem ás provincias do norte : « Não é so rezando que serve se a Deus ! » Arrefeceu a admiração que ella excitava nos seculos passados quando tomava o véo na sua profissão e fazia o tremendo voto das abnegações das couzas terréstres.

A civilização péde uma missão mais util, mais condigna das instituições do christianismo. Ella exige que a par da oração se mostre a realidade das obras de misericórdia recommendadas pela igreja de Jezuz Christo; que a mulher, anjo sublime do christianismo, seja enfermeira, — ja a cabeceira dos enfermos, — ja no campo da batalha soccorendo os feridos e moribundos, — ja nos diás de attribulação amparando os desgraçados que cahem sem

leito; e que, sem perder o seu instincto maternal, torne se mãe dos orphãos desvalidos que não tiverão um berço no regaço materno, e que cure tanto de sua educação, como de sua existencia malfadada.

E comtudo curvemo-nos diante do sepulchro da fundadôra do convento das Carmelitas descalças do Rio de Janeiro, da Madre Jacyntha de San José, e de suas virtuosas companheiras. Deixemol-as dormir pacificamente o somno dos finados, cértas de que não serão despertadas pela voz sacrilega do sceptismo.

Áquella familia tão celebre, — que deu ao mundo o distincto diplomata e abalisado estadista Alexandre de Gusmão e o famoso aeronauta Bartholomeu Lourenço de Gusmão; — que deu á patria os oradores que seguírão no pulpito a pleiade do brilhantes prégadores do tempo da colonia, taes como o jesuita Ignacio Rodrigues e o carmelita João Alvares de Sancta Maria, — pertence Joanna de Gusmão, cujas virtudes christãs lhe grangeárão o cognome de *mulher sancta.*

Como seus illustres irmãos, ella nasceu na cidade de Sanctos, que era por esse tempo ainda villa. Corria então o anno de 1688, e a religião sorriu-lhe ainda no berço. Seus pais a educárão nas maximas da religião catholica, dando como exemplo não interrompido a sublime

practica das virtudes christãs. Esposou-a um illustre fazendeiro que, segundo a tradição, gozava de honras militares.

Durante a sua união conjugal jamais faltou D. Joanna de Gusmão aos deveres que lhe impunha o seu estado, e ainda nas cousas mais simples d'esta vida offerecia os mais sublimes exemplos abrilhantados pela luz de suas excellentes qualidades. Já o recinto domestico lhe parecia estreito theatro para as aspirações de sua alma, quando uma tremenda enfermidade a levou á fonte sancta, cujas aguas gozárão por muito tempo da nomeada de virtuosas para todos os males que affligem a humanidade.

Chamava-se então a fonte milagrosa a *Fonte do Senhor*, e não era ella mais do que o remanso que fazem as aguas do rio Iguape em um recanto de pouco fundo.

As lendas tradicionaes, recolhidas pelos religiosos de outro tempo, rezão que tal nome lhe proveiu por se ter ahi lavado a imagem do Senhor, que se venera na ermida da Senhora das Neves, a qual, encontrada em uma praia deserta, fôra ali lançada para a purificarem da vegetação marinha, que recebêra das aguas do oceano.

« Boiava ella, diz o jesuita Manoel da Fonseca, e com piedosa audacia lhe puzerão uma pedra emcima, ajudando-se de seu pezo para a conservarem coberta de agua sobre outra pedra, emquanto a purificavão.

» Muitos annos se conservou este lago servindo de

piscina aos necessitados, e dando aos enfermos milagrosa saude com o trabalho só de se lavarem em tão sanctas aguas. Abusárão, porém, de tanta piedade, e a pedra, que até então era de pequena estatura, querendo a seu modo vingar esta injuria, cresceu tanto que, tomando todo o circuito, o tapou, deixando sómente livre o ribeiro, em cujas aguas ainda hoje estão depositados grandes remedios para muitas enfermidades. »

Curado o corpo, tractou Joanna do curativo da alma; dirigiu-se á igreja da Senhora das Neves, onde aquella imagem, que sanctificára as aguas do Iguape, se offerecia á contemplação dos fieis, e ahi, depois de elevar o seu espirito ao Altissimo, viu pendente de uma das paredes da capella uma relação que nos foi conservada pelo padre Christovão da Costa de Oliveira, e nella leu o seguinte:

« Sendo no anno de 1647 mandados dois indios boçaes e sem conhecimento da fé, por Francisco de Mesquita, morador na praia da Juréa, para a villa da Conceição, á seus particulares, achárão na praia do Una, juncto ao rio chamado Piassuna, rolando um vulto com as superfluidades do mar, a que vulgarmente chamão resacas, e o reconhecendo, o levárão para o limite da praia, onde fazendo uma cova, o puzerão de pé, com o rosto para o nascente, e assim o deixárão com um caixão e seis velas, que divisárão ser de cera do reino, e uma botija de azeite doce, as quaes cousas se achavão divididas em pouco espaço do dito vulto.

» Voltando os indios d'ahi a dias, achárão o dito vulto, que não conhecião, nò mesmo lugar, mas com o rosto virado para o poente, no que fizerão grande reparo, e não achárão vestigio de que pessoa humana o podesse ter virado.

» Logo que chegárão ao sitio de seu administrador, contárão o caso, e assim que se soube pelos vizinhos, se resolvêrão Jorge Serrano e sua mulher Anna de Goes, seu filho Jorge Serrano e sua cunhada Cecilia de Goes, a ir vêr o que contavão os indios; e achárão a sancta imagem na fórma que os indios tinhão exposto, e tirando-a, mettêrão-na em uma rede e a trouxerão alternativamente os dois homens e as duas mulheres até ao pé do monte a que chamão Juréa, aonde os alcançárão as gentes da villa da Conceição, que vinhão ao mesmo effeito pela informação dos indios.

» As gentes da Conceição ajudárão aos quatro a conducção da imagem até ao mais alto do monte, d'onde os dois homens e as duas mulheres com a mesma alternativa a transportárão até á barra da ribeira do Iguape.

» Ahi forão os moradores da villa do mesmo nome buscal-a, e trazendo-a com grande veneração, a puzerão no rio a que chamão hoje *Fonte do Senhor*, para lhe tirarem o salitre e a encarnarem de novo, o que conseguirão, e a collocárão nesta igreja aos 2 de novembro de 1674.

» É tambem tradição que a sancta imagem do Senhor

Bom Jesus vinha de Portugal embarcada para Pernambuco, e que encontrando-se o navio com inimigos infieis, lançárão os Portuguezes a sancta imagem ao mar para não ser tomada, com o que se achou juncto d'ella, cera e azeite, e que ao mesmo tempo em que foi achada a sancta imagem na praia, forão vistas pelo padre Manoel Gomes, vigario da villa de S. Sebastião, passar pelo mar, da parte do norte para o sul, seis velas acesas, em uma noite, sendo que a luzerna allumiava grande circumferencia. »

Estas narrações legendiarias fizerão profunda impressão no animo de Joanna que, de combinação com seu marido, promettêrão ante a imagem sancta do Piassuna que aquelle que sobrevivesse ao outro não passaria a segundas nupcias e iria peregrinar pelo mundo.

Saberião, porém, como romeiros do Senhor, que promessas fazião á face do altar, e como seria acceita pelo céo a missão a que se votavão? Nas disposições humanas não entrão por certo os calculos do destino que Deus reserva ás suas creaturas, e pois, longa e bem longa têve de ser a peregrinação de Joanna.

De volta da romaria, finou-se-lhe o marido, que os seus dias estavão contados na ampulheta do tempo.

Succumbiu á essa hedionda enfermidade, — que aterrava as povoações brasileiras, — que levava a desolação ao seio das familias, — que derramava o pranto por toda a parte e cobria de luto quasi todas as casas, e ante a

qual hesitava a sciencia humana, emquanto o genio de Jenner não descobriu o segredo de sua prevenção.

Morrêra, segundo a tradição, em Paranaguá, e Joanna, depois de pagar o tributo da saudade e da religião ante a sua sepultura, tomou, envolta nos trajos lutuosos da viuvez, o bordão dos peregrinos dos tempos biblicos.

Levava o cilicio sobre as carnes que tinhão morrido para o mundo, e sobre o cilicio um habito de burel pezado, negro, e sobre o habito e pendente do pescoço a imagem do menino Deus, em nome do qual pedia esmolas.

Caminhava a pé e sózinha pelo imperio das feras, cujos bramidos não lhe intimidavão; atravessava as solidões, penetrava pelas florestas seculares, povoadas por hordas de selvagens barbaros e antropophagos, e affrontando asperos e escabrosos caminhos, convertendo, graças á fé que lhe robustecia a alma, os espinhos em flôres, as flôres em fructos, entrou assim pela provincia de Sancta Catharina.

Desde logo a freguezia de Lagôa tornou-se o lugar de sua habitação favorita e o ponto de partida de suas constantes peregrinações.

Por muito tempo occupou-lhe a imaginação o pensamento de ahi fundar uma capella com as esmolas que obtinha dos fieis, para o que chegou a alcançar licença do bispo da diocese do Rio de Janeiro, cujo baculo ainda hoje se estende ás ovelhas da grei catharinense.

Queria erigir um templo, embora com rustica apparencia, mas tributo de sua ardente vocação á imagem — que trazia pendente do seio — que lhe escutava as palpitações do coração e obter para ella a adoração dos crentes.

O que não conseguiu fazer na freguezia da Senhora da Lagôa — ou por mudar de tenção — ou por melhor aconselhada sobre o local que devia escolher, veiu a fazel-o na ilha da Senhora do Desterro, hoje séde da capital da provincia.

Assim obteve ella a impetrada licença do bispo do Rio de Janeiro, em 13 de maio de 1750, nas terras que para isso lhe concedêra a ordem terceira da Penitencia do Senhor Bom Jesus, com a clausula de ficar a mesma capella pertencendo á mesma ordem, destinando-se lugar decente para a collocação do Menino Deus e celebrando nella a sobredita ordem todos os actos e funcções divinas.

Os irmãos terceiros não se descuidárão de ajudar a obra da irmã Joanna. Nesse mesmo anno abrírão elles uma subscripção entre si, e ajustárão a conducção dos materiaes por empreitada; mas serios, por demais serios forão os embaraços que ocorrêrão a obstar a sua realização naquelle lugar, e passárão-se dois annos sem que se désse começo ás obras.

Então recorreu Joanna á caridade do rico proprietario André Vieira da Rosa, aquelle mesmo que mais tarde cedeu o torreno para a edificação da casa do hospital da

caridade, que serviu até ao anno de 1854, em que os enfermos forão trasladados para o hospital novo, inaugurado no dia 5 de março do mesmo anno.

Por escriptura de 19 de março de 1762, lhe fez André Vieira da Rosa doação de dez braças de terreno, em quadro, para edificar a capella, com as frentes até ao mar, para o adro e serventia publica, e, em 25 de abril, requeria ella á ordem terceira a restituição da importancia das esmolas que havia cedido para a edificação da capella, visto querer construil-a então por si mesma. Annuiu a ordem terceira de bom grado, dando por motivo de demora da edificação da capella a falta da licença real, que impetrára do reino, e, em 2 de maio d'esse anno, se lavrou a escriptura de distracto e se lhe fez entrega do respectivo dinheiro.

Empenhou-se Joanna de Gusmão em realizar o seu ardente desejo, e as obras da capella de seu Menino Deus começárão com toda a actividade, e dois annos depois doava ella a mesma capella e uma casa, dependencia da mesma, á religião franciscana, levada das considerações da falta que havia na terra de sacerdotes, que assistissem aos povos com a palavra evangelica, e frequentassem os confissionarios, por só haver um vigario em cada freguezia, com a obrigação de festejar a mesma ordem todos os annos o Menino Deos, e lhe dar por sua morte sepultura, no recinto de sua capella.

Impetrada a licença do ordinario, pelo provincial Fr.

Ignacio da Graça, foi verbalmente concedida; deixou-se, porém, de lavrar a escriptura da respectiva donação, e ficou por isso sem effeito.

Instituida em 1765 a irmandade dos Passos, entrou Joanna para o seu gremio, e no dia 3 de julho de 1767 obteve a irmandade provisão para erigir na igreja do Menino Deus a capella do Senhor dos Passos, a qual, sendo começada em 27 de julho do anno seguinte, ficou concluida no de 1769.

Tinha-se realizado a mais ardente desejo de Joanna; podia morrer tranquilla, mas a vida se lhe prolongou ainda por onze annos.

Durante todo esse tempo, tão largo para ella, trajou o habito da ordem terceira da penitencia, para o que obteve licença da mesma ordem, e d'elle usou quotidianamente. Seguírão o seu exemplo outras devotas, e entre ellas Jacintha Clara, que succedeu a Joanna de Gusmão na administração da capella, não só por occasião do seu fallecimento, como durante a sua estada nesta cidade do Rio de Janeiro pelos annos de 1773 a 1774, quando aqui diligenciava esmolas para a sua capella.

Compenetrada da sublimidade de sua missão e levada da tendencia de seu espirito para o amor do proximo, não descuidou-se da infancia desvalida, esses anjos desterrados da patria celeste. Repartiu com ella os conhecimentos bebidos na casa paterna, de que sahírão tão distinctos e instruidos varões; não era simplesmente uma

mestra no meio de suas discipulas, mas uma mãi caritativa, piedosa e boa, que se fazia amar, ao passo que se tornava respeitada, contendo-as com aquelle olhar expressivo e perscrutador que lhe dera a natureza, e que conservou em toda a sua perfeição, ainda nos ultimos momentos da vida; ou affagando-as com aquelle riso angelico, que lhe pairava nas faces, e que lhe dava um não sei que de amabilidade.

A longa idade que os céos lhe concedêrão neste valle de lagrimas serviu-lhe para augmentar as suas privanças e tornal-a a imagem de resignação.

Dôres agudissimas, como corôa de espinhos, lhe cingião o coração e varavão-no com a espada da morte.

Sobreviveu a todos os seus parentes e viu baixar á sepultura todos os seus irmãos, destituidos de bens da fortuna, e alguns na ultima miseria da vida humana! Quantas vezes nas horas longas de seu recolhimento, em que ficava á sós com a sua alma, depois de haver preenchido os duros e arduos preceitos, a que se impuzéra para com a divindade, não se entregaria á contemplação do nada das grandezas terrestres, cujo quadro real e sublime tinha em sua propria familia! Ignacio e João votão-se á abnegação das cousas mundanas, e terminão seus dias nas pobres cellas de suas ordens; Alexandre vê perecer seus filhos no meio das chammas, que lhe devorárão tambem sua fortuna, e expira pobremente num leito de penurias, depois de ter servido de secretario de

uma embaixada a uma das primeiras côrtes da Europa e de ter sido um dos melhores ministros do reinado de D. João V. Bartholomeu foge á inquisição de Lisboa e moribundo bate ás portas do hospital de Toledo, mendigando uma enxerga para seu ultimo leito, e um lençol que lhe sirva de mortalha, depois de ter quebrado as leis da attracção e descoberto a aeronautica remontando-se aos ares em sua machina e deixando boquiaberto o povo da cidade de Lisboa.

Mais alguns annos e um seculo teria passado por sobre essa cabeça veneranda, encanecida por tão longa idade!

Afinal já não vivia; arrastava apenas a existencia, como pezado fardo.

Curvada ao pezo de noventa e dois annos, arrimava-se ao bordão de suas peregrinações e ia-se grave, vagarosa e cansada pelas ruas da villa do Desterro.

A velhice, a mocidade e a infancia lhe tributavão então as maiores considerações de respeito, de amor e de sympathia. O povo se descobria em signal de veneração, e ouvia-se no meio das turbas um murmurio surdo abafado, que dizia :

« — É a beata Joanna de Gusmão! É a mulher sancta! »

Na noite de 15 de novembro de 1780, um luzido acompanhamento de homens envoltos em opas escarlates e assetinadas, empunhando brandões acesos e entoando os cantos da Eucharistia, seguido de numeroso concurso de

pessoas de todas as classes, de todas as idades, de ambos os sexos, sahiu da matriz da Senhora do Desterro e dirigiu-se a uma pobre choupana.

Abriu-se a porta; parou silenciosamente o acompanhamento, e o sacerdote, conduzindo o sancto viatico, penetrou na morada da humilde pobreza, no asylo da sancta virtude.

Uma mulher, estendida sobre pobrissimo leito; pallida; com as faces enrugadas pelo sulco dos annos; os cabellos longos e brancos; mas ainda com os olhos cheios de vida, reflectindo o brilho da vela benta, que ardia ante a imagem do Crucificado, estendeu a mão descarnada, balbuciou algumas palavras repletas de uncção e recebeu satisfeita e alegre entre os seus labios, ungidos pelo anjo da oração, a sagrada particula, o pão da alma.

Desde então se lhe amortecêrão os olhos; puzerão-lhe a vela da agonia entre os frios dedos de uma mão, e o crucifixo na outra, e as lagrimas congelárão-se nas rugas cavadas da face. Os labios, em rapida contracção nervosa, deixárão escapar um suspiro languido, abafado, e tornárão-se para sempre immoveis...

O acompanhamento apagou os seus brandões, e seguiu silenciosamente pelas ruas por que viera. Um murmurio sordo e triste derramava, como que a medo, a noticia da morte da beata Joanna.

No dia seguinte, as vozes lugubres e plangentes dos

sinos da capella do Menino Deus annunciárão as suas exequias, levando os seus funebres e tristes sons aos arredores da villa. Uma procissão acompanhou o seu esquife, suspenso sobre os hombros de seus irmãos terceiros da Penitencia. Ao cantico dos mortos, baixou o seu corpo á sepultura que ella escolheu para seu eterno jazigo, e donde não deveria ser jámais exhumado.

A irmandade dos Passos guarda ainda hoje em modesta urna, em sua igreja, como reliquias sanctas, alguns dos rostos mortaes da beata Joanna de Gusmão, a fundadora da capella do Menino Deus, a dedicada mestra da infancia desvalida, a bôa e caritativa pobre, que repartia de suas esmolas com os necessitados como ella, e de quem ainda a tradição dos habitantes da provincia de Sancta Catharina honra a memoria.

*
* *

Sobre o píncaro de uma das serras da provincia de Minasgeraes, não mui distante de Ouropreto se eleva a capella da Senhora da Piedade.

A tradição de sua edificação é uma das mais poéticas lendas de nossa patria.

É crença dos habitantes do logar que alli vivia um cazal de ricos e honrados agricultores, mas que no meio de suas riquezas arrastavão uma existencia desgraçada e infeliz.

Ligada pelos laços do hymeneu vira o ditoso cazal os seus votos satisfeitos; os ceos legitimarão o seu amor dando-lhe uma filha, mas este fructo de tão venturosa união veio ao mundo condemnado a não fallar; a mudez tinha sellado para sempre os seus labios e pois a herdade da sérra não retumbou com os gritos infantis e innocentes da linda menina.

Os paes tocados de tão grande desventura fizerão mil promessas invocando a piedade da Sancta Virgem, e um dia que subião o ingreme e escabroso trilho de sua habitação virão a sua filha nos braços de um anjo.

Extácticos ante a visão celeste, que para logo esvaeceu-se, virão os ditosos paes a bella menina correr-lhes ao encontro balbuciando os doces nomes de pae e de mãe, e pae et mãe alli prostrados a receberão em seus braços, e para logo subirão ao Senhor, nas azas do anjo da oração, as suas vozes agradecidas.

Fieis á sua promessa elevarão com as suas próprias maõs rústico mas sublime templo; e a capella da Piedade tornou-se desde então o alvo da romaria dos habitantes da circumvizinhança d'aquella serra, que hoje tem o seu nome.

Lá descansão os restos mortaes dos paes que forão taão venturosos e com elles os de sua filhinha, que ahi crescea e viveu sempre feliz, e que ahi prostrada aos pés da Virgem dava graças por tammanho beneficio.

A romantica legenda inspirou a um poeta brasileiro, o Sr F. L. Bittencourt Sampaio, bellos e harmoniosos versos, como são os seguintes :

Vae o sol por sobre o monte
Seus raios d'oiro quebrar,
E nas nuvens do horizonte
Mansamente a se occultar.
Ao final do dia
Longes écos de harmonia
Suspira o vento... e passou!
É uma nota perdida
De virgem que alli nascida
Seus thrénos d'alma soltou.

Mimo e flor d'aquelle prado
Que ao pé do monte alli vês,
Morava um anjo calado
Filho dos êrmos; não crês?
Era uma linda menina,
Singela como a bonina
Ao desbrochar da manhã;
D'entre todas a mais bella
Folgava moça e donzella
Sempre gentil e louçã.

Quando a aurora se toucava
De ethéreas flores no céo,
E de luz ja se arreiava
Limpido dia sem véo,
Pelo prado e valle e monte
Ao pé do rio ou da fonte

Perigrina eil-a a folgar!
Ninguem lhe ouvia um queixume;
So das flores o perfume
Buscava ingenua aspirar.

As aves, a flor, a briza,
Verde o campo e o céo de anil,
A garça branca, que friza
Do lago a onda subtil,
Das folhas brando ciciô,
Da floréstа o murmurio
Semelhando um longo ái;
E o dôce carpir fervente
Da cascata ou da corrente,
Que sobre os seixinhos cahe :

Nada é mais dôce que vêl-a
Descuidosa do porvir!
Invejada por ser bella,
Por innocente a sorrir.
Dos mancêbos acercada
Fugia toda corada
Ligeira, qual beijaflor!
Jal a córça perseguida
Voe por devezas fugida
Do fêro, audar cacador.

A tarde, na veiga amena
Folgava ainda a correr;
Mas nunca a linda morena
Pôde fallar — que viver!
Era muda! — Não fallava
Sorria so e folgava,

8

Que era um anginho de Deus!
E quando o sol se escondia
Do prado vinha e corria
Arezar juncto dos seus.

No collo então da máezinha
Ja-sé logo a deitar,
Como a mimosa avezinha
Vaé-se no ninho occultar.
Fugia ao mundo — innocente!
Calada sempre e contente,
So Deus amava e seus pais.
Scismava... mas não de amores;
Seus sonhos erão de flores
Feliz se-achava — de mais!

Assim vivia calada
Sempre a folgar, a sorrir;
Das amigas separada
Dos mancêbos a fugir.
Eis que um dia juncto ao monte
Para os ceos erguendo a fronte
A virgem por-se a rezar,
Rezou... rezou... e tremendo,
Pasmada se-foi correndo
Por seus paes alto a chamar!

Fora um milagre! A donzella
Em voz bem clara fallou!
Ticando agora mais bella
Quasi divina ficou!
E`o povo cre na verdade
Que a Virgem da Piedade,

Toda vestida de luz,
Alli na serra vagando,
Fallára a muda, mostrando
Seu Menino Deus Jezuz!

Daquelle monte no pino
Uma ermida então se fez
Para a mãe do Deus Menino;
Logo alli depois de um mez-
Cercão-na flores selvagens
Que la naquellas paragens
O caminheiro encontrou,
Que, passando alli, por perto
Sobre o monte e ao templo aberto
Primeiro entrando... rezou!

E tinha sempre a donzella,
Á tarde, por devoção,
De la na ermida singela,
Dizer a sua oração.
Morreu!... Alli sepultada
Jaz para sempre calada,
Que a morte muda só é!
Mais feliz, talvêz, que outróra
Que nos céos cantando agora
Co'os anjos cresceu de fé.

Corria o anno de 1814, e uma romaria de fieis e curiosos concorria de grande distancia á capella da Piedade, sobre a serra do mesmo nome, não mui distante da cidade do Ouro preto; ia alli ouvir missa e presenciar os extasis e os padecimentos de uma môça, a quem chama-

vão a irmã Germana, a qual, para satisfazar a devoção que tinha com a Sancta Virgem, obteve do seu confessor a permissão de ir habitar a deserta capella, que coroava o pincaro da alta serra. Facilmente lhe concedérão o que pedia, pois era voz geral, que a sua vida era purissima, e o seu procedimento irreprehensivel.

Nessa habitação tão erma, vivendo como um anachoreta, longe do commercio do mundo, tendo apenas uma irmã por companheira, cresceu a devoção de Germana, e votou-se a todas as abnegações das grandezas d'este mundo; quiz jejuar ás sextas-feiras e aos sabbados: ao principio impedirão-lh'o, porem ella declarou que lhe era inteiramente impossivel tomar qualquer refeição durante esses dous dias, et d'alli em diante os passou na mais completa abstinencia.

Meditando um dia sobre os mysterios da Paixão, entrou Germana num como extasis; seus braços se abrirão, formando com o seu corpo uma cruz, tendo os pés egualmente cruzados, e se conservou nesta postura pelo espaço de quarenta e oito horas; desde então se renovou o phenomeno semanalmente, sem a mais pequena interrupção; começando sempre na noite de quinta para sexta-feira até á noite de sabbado para domingo, sem que fizesse o menor movimento, sem que proferisse uma unica palavra, e sem que tomasse o minimo alimento. Espalhou-se a noticia, e os habitantes de ambos os sexos e de todas as condições e idades vierão das circumvisi-

nhanças presenciar este espectaculo inteiramente novo para elles, e ignorando a sua causa, tomárão os seus effeitos como milagre, e d'alli o nome, que derão a Germana de irmã, e a fama, que ella ainda hoje goza de sancta. Dous medicos ou cirurgiões, ou, como então se dizia, dous clinicos Antonio Pedro de Sousa e Manoel Quintão da Silva concorrérão da sua parte, para que mais e mais se augmentasse a veneração publica, passando attestados, de que o seu estado era sobrenatural, pois soassim podião explicar a periodicidade de seus ataques catalepticos [2].

Em vão o Dr Gomide, distincto e instruido medico, formado na Universidade de Edimburgo, procurou refutal-os, publicando uma memoria cheia de sciencia e de lógica [3], na qual procurou provar, fundado em numerosas auctoridades, que os extasis da irmã Germana, nada mais erão do que uma catalepsia; crescerão as romarias á serra da Piedade, e divulgou-se o boato, de que o douctor, não tendo visto a enferma, não podera estudar o phenomeno da sua molestia em todas as suas particularidades, e os attestados dos clinicos, não tendo sido impressos, forão reproduzidos em numerosas cópias, e circulárão ainda nas mais remotas villas e aldeias da provincia.

O que até alli era crença para todos, começou a ser duvida para muitos, e a opinião publica dividiu-se; então interveio o sabio e esclarecido bispo de Marianna, o padre

dom Cypriano da Sanctissima Trindade, que antevendo o escandalo, que se poderia dar na lucta, que se começava a travar entre as encontradas opiniões, prohibiu a celebração da missa na capella da Piedade, sob o pretexto da falta da regia licença, com o fim de acabar còm as numerosas romarîas. Os affeiçoados, porêm, da irmã Germana, crentes sinceros e de boa fé, não so se apressárão em lhe offerecer as suas casas, como que vierão á côrte do Rio de Janeiro solicitar a necessaria licença. Germana lhes agradeceu de todo o seu coração, mas preferiu ir com a sua irmã para a casa de seu confessor, homem de certa gravidade, ja avançado em annos, não destituido de instrucção, e que habitava por aquelles arredóres. Alcançada a licença, abriu-se de novo a capella, e no seu rustico campanario tornou a soar o sino, annunciando o regresso da irmã Germana, e convocando os fieis e os curiosos para a missa, e para a contemplação dos milagrosos extasis da sancta da serra da Piedade.

D'ahi em diante começou a manifestar-se novo prodigio; todas as terças feiras experimentava a irmã Germana extasis de algumas horas; seus braços deixavão a sua natural posição e se conservavão cruzados sobre as costas da enferma. Os devotos explicavão este novo phenomeno com a coincidencia do dia, pois é na terça feira, que se offerecem á meditação dos fieis os soffrimentos de Jezuz Christo, ligado á columna.

Aos nacionaes junctarão-se peregrinos extrangeiros;

viajantes instruidos corrérão a visitar tambem, levados da curiosidade humana, a capella da serra da Piedade; e Augusto de Saint-Hilaire, sabio naturalista francez, dando conta da sua peregrinação áquelle sagrado asylo, fala-nos assim da irmã Germana:

« Vi na serra da Piedade uma moça muito falada nas comarcas de Sabará e Villa Rica. Chamava-se irmã Germana, e desde o anno de 1808, que padecia de affecções histericas, acompanhadas de convulsões violentas, exorcismarão-na e empregárão remedios inteiramente contrarios ao seu estado, o que a fez peorar ainda mais. Quando alli cheguei havia ja muito tempo, que ella se não levantava mais da cama, e a dose de alimentos, que tomava diariamente, apenas excedia a que se dá aos recemnascidos. Não comia carne, rejeitava egualmente todos os alimentos gordurosos, e não podia se quer levar um caldo. Doces, queijo, um pedaço de pão, um pouco de farinha, formavão o seu nutrimento; não poucas vezes rejeitava o que acabava de pedir, e quasi sempre era necessario obrigal-a a comer alguma couza.

« Quando pela primeira vez cheguei á serra, fui recebido pelo director da enferma; tinhão-me assaz falado do desinteresse e da caridade d'este ecclesiastico. Practiquei por bastante tempo com elle e não me pareceu destituido de instrucção. Falou-me da sua penitente sem enthusiasmo algum. Desejava, me disse elle, que os homens instruidos estudassem o estado de Germana, pois que o

douctor Gomido tinha escripto o seu folheto, sem que se tivesse dado ao trabalho de ir ver a sua enferma. Se este sacerdote não exagerou o que me contou acerca do poder, que tinha sobre Germana, poderião os sectarios do magnetismo animal tirar d'elle grande partido para apoio da sua doutrina. Assegurou-me com effeito, que no meio das mais terriveis convulsões, lhe fôra bastante tocal-a para socegal-a. Logo que estava nesses extasis periodicos, tinhão seus membros tal regidez, que era mais facil quebral-os ou rasgal-os do que curval-os ou dobral-os; mas, se dermos fé ao testimunho de seu confessor, por mais de leve que tomasse o braço ou a mão, facilmente lhe dava a posição que julgava conveniente. O que ha de real, é que o confessor de Germana, tendo-lhe ordenado que commungasse num d'esses dias de extasis, ella por um momento convulsivo levantou-se do leito em que a tinhão levado para a egreja, ajoelhou-se, com os braços abertos e recebeu a sancta hostia, e desde esse momento, que commungou sempre da mesme maneira no seu estado extatico. Em summa o seu confessor não falava, senão com extrema simplicidade, acerca do poder que tinha sobre a pretendida sancta, attribuia-o unicamente á docilidade da enferma, e ao respeito, que votava ao caracter sacerdotal, e accrescentava, que qualquer outro ecclesiastico colheria o mesmo resultado. Elle me dizia com acquella confiança, que os magnetizadores exigem de seus adeptos: a obediencia d'esta pobre moça é tal, que

se eu lhe ordenasse, que passasse uma semana inteira sem tomar alimento algum, ella não hesitaria, nem ficaria por isso mais incommodada; mas, ajunctava elle, temo tentar a Deus, com tal experiencia.

« Pedi que me mostrasse a enferma, e conduzirão-me a um pequeno quarto, onde jazia continuadamente deitada. Vi-lhe o rosto d'entre um lenço, que lhe encobria a cabeça, e não me pareceu ter mais de 34 annos de edade, que era a que com effeito se lhe attribuia. Sua physiognomia sympatica e agradavel indicava grande magreza e extrema debilidade. Perguntei-lhe como estava, e respondeu-me com uma voz quazi extincta, que estava melhor, do que na realidade o merecia. Tomei-lhe o pulso, e surprehendeu-me a sua forte acceleração.

« Tendo subido de novo na sexta feira, pedi que me conduzissem outra vez ao seu apozento. Estava deitada em sua cama e tinha a cabeça envolta num lenço. Seus braços estavão abertos, sendo, que a parede impedia que um d'elles se extendesse livremente e o outro sahia alem do leito, e era sustentado por um tamborete. Tinha a mão extramamente fria; os dedos pollegar e indice extendidos e os outros encolhidos: os joelhos curvos e os pes encruzados. Nesta posição conservava a mais perfeita immobilidade; sentia-se-lhe apenas o pulso, e podia se suppol-a sem vida, se pelo effeito da respiração o seu peito não fizesse elevar-se levemente a sua colcha. Procurei por vezes dobrar-lhe os braços, mas inutil-

mente; a regidez dos musculos augmentava na razão dos meus esforços, e creio que não poderia empregar maior força sem inconveniente para a desgraçada enferma. Verdade é que fechei uma e mais vezes as suas mãos, mas logo que as deixava, tomavão o seu ademan do costume. A sua irmã, que velava quasi sempre a seu lado, e que se achava presente nesta occasião, me disse, que nem sempre esta pobre se mostava tranquilla em seus extasis, como estava então, e que na verdade os pes e braços ficavão constantemente immoveis, mas que ella arrancava suspiros e gemidos, batia com a cabeça sobre o travesseiro, e que pelas tres horas da tarde manifestavão-se-lhe movimentos convulsivos: era esse o momento, em que Jezuz Christo soltara o derradeiro suspiro.

« Antes que me dirigisse á serra para vel-a em seus extasis, tinha ideado experimentar nella a acção do magnetismo animal; mas a presença de numerosas testimunhas impediu-me que o fizesse com regularidade. Todavia sob o pretexto de observar-lhe o pulso, colloquei a minha mão esquerda sobre a sua e puz-me na disposição de espirito exigida pelos magnetizadores; nenhum resultado obtive, mas para não deixar de ser exacto, devo confessar que fui constantemente distrahido pela presença de testimunhas, e pelas suas conversações. »

Outros viajantes, como Spix e Marcius, distinctos naturalistas allemães, que perlustrárão a provincia de Minas Geraes, visitárão tambem a capella da serra da Pie-

dade, levados das narrações, que lhes fazião os habitantes ácerca dos milagres e sanctidade de Germana, mas ja as auctoridades tinhão intervindo e julgado prudente afastal-a para mais longe, afim de acabar com as numerosas peregrinações e romarias.

Tambem a irmã Germana não habitou por muito tempo o logar do seu exilio. Acharão-na um dia naquella postura, que tomava ordinariamente quando era acommettida da catalepsia, como dizião os medicos, ou quando estava em seus extasis periodicos, como dizio o povo; pallida e fria como uma bella estatua de marmore, seu coração tinha cessado de bater; era apenas um cadaver...

A morte, muitas vezes tão benigna, tinha posto termo a seus longos soffrimentos. Não o foi, mas viveu e morreu como uma sancta.

---

# NOTAS

1. A Hespanha, tão fertil na producção de grandes genios, deve gloriar-se de ter dado o berço a sancta Thereza de Jezuz, virgem que se dedicara ao culto do Senhor; poetiza que exalçara a gloria de Deus, em versos cheios de doçura e melancholia; religiosa que reformou e instituiu numerosos claustros.

Sancta Thereza de Jezuz, filha de Affonso de Cepede, e Beatriz de Ahumade, nasceu em Avila, a mais bella das cidades, que outr'ora entravão na demarcação da antiga Lusitania, em 1515; faleceu em 1582 aos 67 annos de edade, e foi canonizada em 1615 pelo papa Paulo V.

Accendeu-se-lhe a devoção ainda em tenros annos; o pensamento sublime da immortalidade d'alma lhe borbulhava de continuo na mente e de continuo repetia como que extasiada: « Para sempre! para sempre! para sempre! » Não contava ainda 15 annos, quando ardendo no desejo de ir procurar entre os infieis a gloriosa palma do martyrio, abandonou a casa de seus paes, acompanhada apenas de seu irmão Affonso de Cepede, aquelle que ella mais estimava d'entre trez irmãos e oito irmãs, que tinha, o qual havia nascido no mesmo dia que ella, mas quatro annos antes, e que depois morreu desastrosamente na conquista do Rio da Prata, em combate contra os indigenas. Sorprehendidos em sua fuga por um parente, forão conduzidos é casa paternal e asperamente reprehendidos por seus paes. Erigirão então no jardim umas como cellazinhas e ahi convertião as horas de recreio em horas de orações e mysticas leituras.

Sua mãe, que era mui dada á leitura de romances de cavallaria, então em voga, e que seu marido abhorrecia, inspirou-lhe tão viva paixão por elles, que ajudada de seu predilecto irmão, veio a compor tambem um romance neste genero, com bellas aventuras, com riquissimas ficções, e sobre o qual, diz o padre dom Francisco da Ribeira, seu biographo, muito havia que dizer.

Desejando enclaustrar-se para poder seguir mais livremente a vida

de paz, exempta do commercio com o mundo, dirigindo fervorosas preces a Deus, viu transportada de alegria, approximar-se o mais feliz e desejado momento de toda a sua longa e trabalhosa vida. Ja sua belleza, que tão iconographicamente nos transmittiu a penna do bispo de Terragona, dava que cuidar, pois essa estatua regular, esse corpo avultado e branco como flocos de neve, esses cabellos, que em negras madeixas lhe descião até aos claros e torneados hombros, essa longa testa, esses olhos pretos e brilhantes, essa boca e faces carmisineas, formando um todo perfeito, ião pouco e pouco se tornando o objecto de louvores, quando, em consequencia da morte de sua mãe, seu pae a conduziu ao mosteiro da Graça. Tomou o veo de religiosa do Monte Carmello e em breve tornou-se celebre. Foi ella quem introduziu a reforma no mosteiro de Avila, quem por seu zelo ardente e puras virtudes, adquiriu tanta influencia, tamanho predominio, que successivamente reformou quatorze conventos de religiosos e dezeseis de religiosas, e fez ainda mais : sua instituição atravessou o Oceano e veio aclimatar-se no novo mundo.

Ella de sua propria mão escrevera a sua vida; a primeira vez por conselho de seu confessor, dom Pedro Ibantez, e depois a pedido de frei Garcia de Toledo. Não ha noticia alguma da primeira obra e quanto á segunda foi impressa, sendo que o autographo acha-se no Escurial muito bem conservado. Frei Antonio de S. José a verteu em linguagem portugueza, e publicou-a illustrada com muitas eruditas dilucidações. O grande poeta lyrico, frei Luiz de Leão, homem doctado de transcendente talento e que possuia muita somma de conhecimentos, egualmente começou de escrevel-a para satisfazer o desejo da imperatriz Maria, filha do celebre imperador Carlos V; mais a morte lhe impediu que a concluisse. Foi mais feliz o padre dom Francisco da Ribeira, um de seus confessores, e a elle se devem muitas particularidades da vida d'esta sancta, que so elle não ignorava.

Suas obras como que respirão um odor celeste, que enleva; resumbra nellas um sentimento mystico, uma expressão, que não fala ao coração, mas á alma; seu estylo é suave e fluente; porem apparecem aqui e alli seus defeitos, algumas faltas, e pequenas incorrecções. As mais gabadas são uma allegoria intitulada *Castello da Alma*,

os avisos espirituaes, escriptos com bastante erudição e as suas cartas, que formão dous volumes, em cada uma das quaes, segundo a asserção do bispo de Osma, D. Juan de Palafox y Mendonza, se descobre o admiravel espirito desta virgem prezadissima, a quem communicou o Senhor tantas e tantas luzes para que ellas illustrassem e melhorassem as almas.

Sancta Thereza era poetiza ! A inspiração do ceo, o fogo sagrado da poesia lhe inflammava o cerebro. Toda sensibilidade, toda religiosa, ella empunha a lyra do christianismo e de seus labios desprendem-se versos cheios de melancholia, mas de uma melancholia toda embebida no prazer da sublime dor do christianismo.

2. O douctor Gomide a explica, narrando o seguinte facto, que, com quanto seja curioso, mais serve para comprovar o instincto dos animaes, do que a periodicidade de uma moléstia. « Um proprietário da cidade de Gaeté tinha uma tropa de bêtas, que ia todos os sabbados á cidade carregada de generos alimenticios. Estes animaes erão soltos no pasto, segundo o costume, e pela manhã e á noite vinhão á casa receber a sua ração de milho, mas no sabbado, unico dia de trabalho, não so não se apresentavão como que se escondião no mato. »

3. Intitula-se : *Impugnação analytica ao exame feito pelos clinicos em uma rapariga, que julgárão sancta, na capella da Senhora da Piedade da Serra.* Rio de Janeiro, 1814.

# IV

## GENIO E GLORIA

DONNA RITA JOANNA DE SOUZA — DONA ANGELA DO AMAVAL, A MUSA CEGA — DONA GRATA HERMELINDA, A PHILOSOPHINHA — DONA DELPHINA DA CUNHA, A POETISA

Pernambuco, a provincia heroica, pátria de tantos filhos benemeritos, deveu fanar-se de poder contar entre os nomes das senhoras illustres, que ha produzido, o da jovem Rita Joanna de Souza, que muito honrou as bellas artes e letras, e de cujo talento fazem honrosa menação o abbade Barbosa Machado na *Bibliotheca Lusitana*, Froes Perim no *Theatro Heroino*, Ferdinand Denis no *Resumé de l'histoire littéraire du Brésil*, o conselheiro Balthasar da Silva Lisboa nas *Notas Biographicas*, e muitos outros.

Nascida sob aquelle formoso e esplendido ceo, entre aquellas encantadoras e risonhas paisagens, ante todas aquellas bellas e inspiradoras scenas da cidade de Olinda, no anno de 1696, quando Gregorio de Mattos expirava com a poesia do arrependimento nos labios e o

canhão annunciava o anniquilamento da republica africana de Palmares, passou ella a sua mocidade alegre e ruidosa no entretenimento proprio da pintura, e quando depunha os seus pinceis, o tento e a palheta, era para se entregar ao estudo da historia e da geographia, que fazião os seus encantos, e sobre o que escreveu algumas investigações, que talvez ainda se conservem sob a poeira dos annos, ou tenha, o que é mais certo, levado o descaminho, que tem tido tenta riqueza literaria, graças ao nosso descuido e incuria, e o nenhum apreço das nossas couzas.

Breve correu-lhe a vida passada tão suavemente no meio de tão desvelada educação, em que tanto se esmerárão seus paes, recreando-se, tanto ella como elles, naquelle cultivo doce e socegado das letras e das artes, á similhança d'um faceiro e travesso regato, que brinca, que saltita, que serpeja, espreguiçando-se por entre areias e seixinhos, beijando relvas e flores; mas veio o anno de 1718, e a morte com a sua mão mirrada ceifou tanta flor, que começava a desabrochar, tanta esperança que ia realizar-se, como se tudo fôra um sonho, despenhando-a no fundo do sepulcro apenas na florescente edade de 22 annos!

Qual flor, que da manhã aos raios murchà
Apenas desabrocha,
Assim ella morreu, tão jovem inda :
Anjo do ceo descido, aos ceos se volve!...

A literatura, as artes, as sciencias, como a egreja, tambem contão seus martyres innocentes; bellos talentos, ovações ephemeras, que se fanão em flor; meteoros brilhantes, que scintillão e se apagão rapidamente no meio das trevas de longa noute, quando parecião dourados e brilhantes astros, que muito tinhão que girar em suas orbitas, alagando o espaço com seus raios, inundando tudo de sua luz!

Sobre os degraus do templo da immortalidade brasileira, descanção F. Bernardino Ribeiro, com suas producções literarias, Dutra e Mello, com as suas *Inspirações poeticas*, Azevedo com a sua *Lyra dos vinte annos*, Junqueira Freire, com as suas *Inspirações do claustro;* e Casimiro de Abrea com as suas *Primaveras;* e, la mais longe, juncto ao lumiar, está a virgem de Olinda, irmã mais velha, que os precedera ha quasi seculo e meio, e de quem a patria possue apenas o nome.

Mas nem por isso deixemos de lhe consagrar algumas paginas entre as *Brasileiras;* se mencionamos os nomes d'aquellas, que se immortalizárão por seus feitos de armas, ou por suas virtudes, e do que so resta a memoria, não é muito tambem que lembremos a vocação da jovem artista dona Rita Joanna de Souza, e a tradição de suas obras, derramando algumas flores sobre o seu busto, como uma homenagem ao talento artistico das senhoras brasileiras.

*
* *

O Rio de Janeiro, como Pernambuco, se ufana de ter sido a patria, ainda nos tempos coloniaes, de uma celebre poetiza; — dona Angela do Amaral Rangel.

Ella nasceu nas primeiras decadas do seculo XVIII. Descendente de uma familia illustre pelos serviços prestados ao paiz, teve por berço a risonha cidade, que Estacios do Sá regára com seu sangue e que seus descendentes acabárão de resgatar ás armas triumphantes de Duguay-Trouin [1].

Surria-lhe a terra natal com todos os seus encantos; a seus pés espraiava-se-lhe a mais magnifica das bahias, com ondas aniladas, com ilhas verdes e floridas, e cingida de montanhas escamadas de verdura ou de serras arrepiadas de penedos; sobre sua cabeça brilhava-lhe o mais explendido do ceo azul, sem nodoa, cheio de constellações deslumbrantes; cercavão-na os bosques engrinaldados de flores e frutas; affagavão-na as brizas perfumosas da tarde e da manhã, mas o destino enluctára-lhe o berço roubando-lhe as galas e os brincos da infancia para velal-a com os horrores das sombras do limbo! Ai, uma noite sem aurora, longa, sem fim, devia ser a sua vida, como si para ella a terra se escondesse eternamente aos raios vivificadores do astro do universo!

Cega, inteiramente cega, ella não teve para seus pais

um olhar expressivo de amor infantil. Elles affagavão-na, surrião-se para ella, e a misera e mesquinha sentia unicamente os seus affagos e não via os risos paternaes! A natureza porém, ainda que ás vezes pareça madrasta, não deixa de ser meiga, carinhosa e verdadeira mãi; tem pois, tambem, suas compensações para a humanidade; a todos não liberalisa os seus dons e mimos, as suas graças e favores, mas metiga de alguma fórma as suas faltas e, muitas vezes, ampla e satisfactoriamente.

A desditosa menina, aquelle anjo de innocencia, obteve na luz do entendimento a compensação da luz dos olhos que se lhe apagára ao nascer. O estro abrazou-lhe o cerebro, illuminou-lhe a razão. Tinha de sobre os olhos uma venda caliginosa, uma catarata talvez congenital que hoje facilmente cedesse ás mãos dextras dos Celsos, Potts, Richters, Heisters, Daviels, Lafayes, J.-L. Petits, Wenzels, Dupuytrens, Scarpas, Sansons, Roux, Carron Duvillards e outros, é essa venda lhe apresentava a noite perenne, sem fim, eterna! Mas que prodigio! o seu genio bello e brilhante abrindo luminosas azas voava, transpunha a caligem e vinha no espaço immenso, nesse infinito de tantas maravilhas, brincar e folgar ao reflexo ameno e puro de um novo sol; vinha extasiar-se ante a pompa da natureza risonha e magica de seu incomparavel paiz. Sua imaginação phantastica e portentosa lhe mostrava montes e serras, viridantes ou aniladas; campos extensos; um oceano cinzento; lagos crystalinos; ilhas

com palmeiras agitadas pela viração, como se fluctuassem sobre as ondas azues de dourado mar, e por abobada de tanta magnificencia céo azul, céo sem nodoa, céo brilhante, magestoso. Artista, ella, desenhava para si essas flores, que a enleavão com a sua fragrancia; coloria com as tintas do Iris esses passaros que lhe dizião as suas endeixas; esmaltava de esmeraldas, de rubins e diamantes esses insectos que lhe zumbião em torno, e ornava com as petalas da passiflora, da clicia, das brumelias, essas borboletas que, á semelhança de flores aereas, lhe adejavão sobre os olhos mortos, ecclipsados, sem luz! Poetiza, ella misturava suas canções ora alegres, ora maviosas aos canticos dulios e melodiosos do coro dos seraphins que a circundavão, e no seio de uma noite luctuosa achava luz para seus dias e encanto para sua vida, que convertia numa harmonia contínua.

Era então quando aproveitava-se do arroubo de seu genio e entregava-se á seus delirios brilhantes, ás suas inspirações harmoniosas, e os versos deslisavão-se-lhes dos labios como as aguas de um ribeirinho que serpejão por entre relvas e musgos, faceis, sonoros, simples e agradaveis. Os pais a escutavão e escondião no meio de seus applausos de admiração uma lagrima que lhes descia pelas rugas das faces e lhes traduzia a satisfação d'alma contrabalançada pelo pezar de tão grande infelicidade.

Vivia D. Angela do Amaral nos tempos coloniaes, mas

a capital da colonia brasileira tinha suas aspirações á gloria litteraria; escrava sonhava com o fausto de sultana. As suas ordens religiosas florescião a sombra dos claustros com seus poetas, cuja fama redundava toda em beneficio de suas religiões, e com suas bibliothecas francas á mocidade avida de sapiencia; assim enorgulhava-se a *cidade fluviana*, como então se dizia [2], de possuir a musa jezuita, a musa benedictina, a musa seraphica e a musa carmelitana que primavão não só na lingua portugueza, como na lingua dos bardos das florestas [3], e ainda nas estranhas como a hespanhola, e ainda nas mortas como na latina. Ufana de sua coroa poetica, possuia a sua Castalia no Carioca e nas suas cascatas espumosas e sonoras, bebia largamente suas inspirações [4]. Os seus magistrados proclamavão-se cultores das lettras, e o seu governador, o digno e illustrado Gomes Freire de Andrada, depois conde de Bobadella, as amparava de alguma sorte com a sua valiosa protecção.

Assim tornava-se D. Angela do Amaral condigna da admiração de todos os seus illustres contemporaneos. E quando a academia dos selectos reuniu-se em palacio sob a presidencia do erudicto padre mestre Francisco de Faria, para celebrar as virtudes de Gomes Freire de Andrada, a jovem improvisadora, a musa sem olhos veio tambem com as producções de seu espirito pagar preito e homenagem ao grande general [5]. E, cousa admiravel, d'entre tantas composições entorpecidas pela calculada

affectação de estylo, replectas calculadamente de antitheses, de conceitos e de trocadilhos, primou a poetiza fluminense com os seus versos faceis e fluentes, bellos e simples e nos quaes a sua linguagem nada tem de estudada, como quem só tinha por si a inspiração sublime e pura da natureza [6]:

Illustre general, vossa excellencia
Foi por tantas virtudes merecida,
Que, sendo já de todos conhecida,
Muito poucos lhe fazem competencia :

Se tudo obraes por alta intelligencia,
De Deus a graça tendes adquirida,
Do monarcha um affecto sem medida,
E do povo uma humilde obediencia.

No catholico zelo e na lealdade
Tendes vossa esperança bem fundada;
Que, na presente na futura idade,

Ha de ser a virtude premiada :
Na terra com feliz serenidade,
E no céo com a gloria eternisada.

Ja retumba o clarim que a fama encerra
Na vaga região seu doce accento,
De Gomes publicando o alto alento
Por não caber no ambito da terra.

Declara, que si está na dura guerra
Tudo acaba tão rapido e violento
Que o mais forte esquadrão em um momento
Seus alentos vitaes ali subterra.

Vosso nome será sempre exaltado,
Que se voaes nas azas da ventura
Vosso valor o tem assegurado;

Porque nos diz a fama clara e pura
Que outro heroe como vós não tem achado
Debaixo da celeste architectura.

São provas reaes os seguintes sonetos, que figúrão nas paginas dos *Jubilos da America* [7].

Os versos que de improviso lhe vinhão da mente aos labios e que encantavão as pessoas que mudas e silenciosas a contemplavão, já cheias de assombro, já pungidas de compaixão [8], não erão sempre feitos na lingua harmóniosa que fallamos; luctava e vencia a difficuldade de estranhos idiomas, e com a mesma facilidade com que improvisava na lingua de Camões, recitava as suas poesias na lingua de Calderon de la Barca, de Lope da Vega e de Cervantes, como demonstrão as suas composições.

Foi dona Angela do Amaral senhora instruida tanto quanto lhe permittião as circunstancias peculiares de seu tempo e do nosso paiz, e ainda mais as proprias circunstancias excepcionaes. Bella e affavel reuniu as graças da poesia ás virtudes christãs com que seus pais lhe embalárão o berço, et forão o itinerario de sua vida.

Teve o caminho de sua existencia inundado de trevas e juncado de espinhos, mas seu genio mudou-lhe as trevas em luz, e transformou-lhe os espinhos em flores e apontou-lhe a aurora da posteridade!

*
* *

A' sombra das grandes arvores crescem as timidas violetas, perfumando os ares com os effluvios que se destacão de suas florinhas; são ellas o symbolo da verdadeira modestia; assim, depois do nome do nobre marquez de Maricá, vem á lembrança o nome de dona Gracia Hermelinda da Cunha Mattos, a quem as senhoras brasileiras são devedoras de um livro de sentenças.

O general Raymundo José da Cunha Mattos, seu illustre pai, desvelára-se na sua educação; abrilhantou-lhe o espirito com a luz da instrucção, e os seus desvelos e os seus cuidados forão recompensados da parte de sua filha pelas suas applicações dadas á ardua, mas bella tarefa da intelligencia; e bem depressa colheu elle o fructo dos seus esforços, e achou na *philosophinha*, como a chamavão, um auxiliar dedicado; que assaz prestou-se aos seus estudos favoritos; foi ella a sua secretária, e tomou não pequena parte na collaboração das suas eruditas memorias.

Nas suas *Sentenças* mostra-se dona Gracia Hermelinda digna discipula do marquez de Maricá; não tinha, como elle, um theatro tão vasto, nem aquella cabeça, que pensava sempre, como dizia o Sr. Magalhães, nem mesmo a instrucção e erudição do Larochefoucauld brasileiro; mas ainda assim o seu genio contemplativo estudava no seu pequeno circulo, e a experiencia, ainda em tam verdes

annos, lhe dictava maximas e reflexões que merécerão os louvores do grande moralista, que a sobreviveu por muito tempo.

Por demais modesta, pois não escrevia nem por vaidade, nem por ostentação, como o disse publicamente, envolveu as suas sentenças com as maximas, reflexões e pensamentos de abalisados escriptores; todavia não foi sempre feliz na sua escolha, mas outro era o seu fim [9].

« A biblia sagrada, diz ella, epilogo da divina sabedoria; o Sader e o Zenda Avesta de Zoroastro; os Purañas, os Vedas e os Chastros dos Indios; os Kings dos Chins; os livros sanctos dos Egypcios e do Thibet; os poemas e as historias dos Phenicios, dos Gregos, dos Romanos, dos Scaldas, dos Druidas, e até o monstruoso Koran achão-se cheios de apophthegmas ou sentenças e maximas, filhas da experiencia de muitos seculos e da meditação de innumeraveis homens circumspectos.

» Cada uma das sentenças, que aqui apresento, póde applicar-se tanto aos grandes como aos triviaes negocios da sociedade, e por isso convem lembral-os de tempos a tempos como conselhos de bons mestres. Queira Deus que outras meninas brasileiras mostrem ao publico o fructo dos seus estudos para darem principio a uma palestra litteraria, que aproveitando e instruindo as pessoas do nosso sexo, dê mais realce aos salões frequentados pela mais escolhida e virtuosa sociedade. »

D'entre as suas sentenças originaes [10] citarei as seguin-

tes, como dignas de serem lidas e apreciadas pelas senhoras brasileiras :

Os prejuizos adquiridos na infancia raras vezes se perdem.

Conduz os teus filhos pela estrada da virtude em os primeiros passos da vida, na certeza de que elles não se afastaráõ totalmente d'ella, ou que a buscaráõ na adversidade.

A mãi de familia que entrega a educação de suas filhas a cuidados extranhos, não merece o titulo glorioso de mãi, e eu lhe dou, ainda com difficuldade, o de madrasta.

Se um estatuario exulta de prazer vendo concluida e perfeita a estatua de um heroe ou de uma beldade, em cujo trabalho havia empenhado o seu talento, tempo e cuidados, qual não deve ser o brilhante triumpho de uma mãi, vendo completa a difficil obra da educação de sua filha? Ah! este prazer é o mais puro que uma mãi póde gozar; é o mais lisongeiro para uma mãi; é finalmente, o premio de sacrificios penosos e de vigilantes cuidados. Se todas as mulheres estivessem persuadidas d'estas verdades, a sociedade seria mais feliz.

A mãis devem ser as melhores mestras de suas filhas, dando-lhes exemplos de virtude e educando-as debaixo de seus olhos, evitando a leitura de obras immoraes, historias de feiticeiras, duendes, encantamentos e almas do outro mundo; explicando-lhes o sentido dos contos fabulosos e das novellas recreativas, que debaixo de nomes suppostos e aventuras impracticaveis, muito concorrem para a civilisação da mocidade.

O collar mais precioso, com que se orna uma mãi, são os braços de seu filho.

---

Nas desavenças domesticas não figures de juiz, para não sahires intrigante.

As discordias de familias quasi sempre se curão de portas a dentro com o balsamo do amor dos filhos, objectos ternos aos olhos dos pais.

A primeira disputa que se suggere entre os casados é o pomo da discordia, que lhes promette campo aberto a guerras continuas.

---

A devoção é o anjo consolador das almas piedosas.

O horizonte mais extenso é o da esperança.

A esperança é necessaria ao coração como o sol á existencia das flores.

O homem, que perde a esperança, tocou o gráo maximo do infortunio.

A vida é um ponto entre duas eternidades.

---

Não confundas o hypocrita com o homem timido de coração, nem pretextes o receio de ser enganado para fechar os ouvidos á voz da humanidade e da religião, porque nesse caso serás tu o hypocrita.

Ha certos homens que se gabão de irreligiosos, julgando que serão olhados como philosophos, porém nunca conseguem mais do que a compaixão das pessoas discretas.

A religião é tão necessaria aos estados, como a harmonia aos corpos celestes.

O homem sem religião póde não ser temivel no meio da prosperidade; mas fogem d'elle quando a desgraça lhe bater á porta.

As nossas approvações e reprovações politicas nem por isso mostrão a nossa convicção interior; os homens do

grande mundo tem uma consciencia politica e outra religiosa; ha casos em que, postas ambas na balança, peza mais a ultima do que a primeira.

---

A riqueza dos homens serve de thermometro aos falsos amigos : pelo pezo do dinheiro, determina-se a quantidade de consideração que se deve prestar nas sociedades.

Os homens, que nos fatigão com a relação de seus livros commerciaes, são quasi sempre os que ganhão menos e devem mais.

---

Os homens zombão da ignorancia das mulheres, sem se lembrarem de que as educão como ás escravas, que só necessitão saber obedecer.

Ha muitos homens que perdoão com mais difficuldade ás mulheres o talento do que os vicios.

---

As mulheres devem enfeitar-se com virtudes e sciencia, com asseio e decencia.

A bisonhice de uma mulher é tão má como a sua desenvoltura.

Uma mulher virtuosa, elegante e instruida é o mais completo ornamento da sociedade.

As mulheres de espirito nunca envelhecem.

A sorte das mulheres depende muitas vezes da educação moral que se lhes dá, ou da instrucção scientifica que adquirem.

O toucador de uma senhora é tão necessario como os livros; estes ornão a alma, e aquelle enfeita o corpo.

Se uma senhora instruida não unir as graças artificiaes ás do espirito; se fôr um prodigio de sciencia e um disparate em vestuario, presidirá a um pequeno auditorio como as sibyllas quando proferião oraculos no fundo das mais tenebrosas cavernas.

O uso dos vestidos decentes não offende a Deus nem ao mundo; mas os nossos vestidos devem ser taes, que se não fação objectos de desgostos, nem de risadas.

A mais poderosa influencia, que se tem conhecido nos negocios publicos, é a das mulheres.

Ha pessoas que affirmão não ser tão forte a influencia das mulheres nos governos constitucionaes; a experiencia mostra o contrario, e sirvão de exemplo uma Roland, uma Beauharnais, una Staël, uma Récamier e muitas outras que tiverão tanto poder como as Estrées, as Maintenons, as Montespans, as Longuevilles, as Ursins, etc., todas ellas instruidas e respeitadas pelas pessoas das mais altas sociedades, já pelas suas virtudes, já pelos seus vastissimos talentos.

---

A moda no vestuario, nas mobilias e em outras cousas semelhantes accrescentão o luxo, desenvolvem a industria e a civilisação; mas estas vantagens pagão-se ás vezes bem caras; muitas familias arruinão-se completamente, esquecendo-se da indispensavel economia correm após da inconstante moda e não duvidão sacrificar os seus proprios bens, e ainda o futuro de seus proprios filhos.

---

Não ha cousa mais dfficil do que conhecer a opinião publica, pois que todos os partidos annuncião a sua como tal.

Muitos homens ganhão a opinião publica practicando o mesmo que a faz perder aos outros.

O governo que abandonar a lei e esquecer a justiça, para correr após a opinião publica, atravessará uma eternidade sem encontrar o ponto que busca.

Um bom preceptor de rei é metal de preço sublimado : é a elle que as nações devem abençoar ou maldizer, porque são os que formão e dirigem os corações de seus pupillos.

---

A humildade é umas das primeiras virtudes, quando emana do coração; mas ha homens que affectando humildade com aquelles de quem dependem, esperão o momento de alcançarem o que desejão para se erguerem orgulhosos, como a vibora, que se occulta entre as flôres, para tornar mais certo o seu golpe.

Aquelles que nos dizem que os homens devem ser iguaes, fallão dos outros e não de si ; a igualdade d'esses politicos se limita ás pessoas que lhe são superiores, e nunca ás que ficão meia polegada abaixo da sua situação.

O valido raras vezes se retira com sentimentos dos homens de bem; mui poucos são os que no theatro de sua gloria se lembrão que são pó, e que para o pó hão de tornar.

Não ha honras que possão pagar ao soldado as fadigas da guerra.

O homem taciturno infunde melancolia nas pessoas da sua sociedade.

Raras vezes o homem ocioso deixa de ser vicioso.

Pouco sobreviveu a illustre Brasileira á publicação das suas *sentenças*. Um anno, depois, a *philosophinha* expirava nos braços de seu inconsolavel pai.

Ah! o sopro da morte desfolhou a ventura paternal. « Este homem heróe, como diz um dos seus biographos, este homem heróe, que nunca soffrêra na sua robusta compleição a influencia de climas inhospitos; este bravo militar, que nunca empallidecêra diante dos perigos da guerra, nem se atemorisára quando a morte esvoaçava em torno da sua cabeça; este homem, em summa, que parecia superior ás vicissitudes da vida, ficou abatido e prostrado diante da tumba de uma joven filha, a quem, ainda na flôr dos annos, o archanjo da morte cobrira com suas azas fataes. Aquella filha, que era a parte mais querida da sua alma, o bordão da sua velhice, a sua secretaria intima, o reflexo do seu espirito, deixou esse pai inconsolavel, até que uma doença consumidora o riscou do livro da vida e o tombou nos fastos da morte. »

A sua morte foi geralmente sentida não so pelas pessoas, que a conhecião de perto, como ainda pelas pessoas que apenas ouvião fallar d'ella com elogio, que a-amavão pelas suas bellas qualidades e virtudes e que a-distinguião pelos seus talentos e conhecimentos.

***

A vaccina, cuja descoberta e propagação immortalizarão, o genio de Eduardo Jenner, era apenas conhecida e avaliada na Europa, e só muitos annos depois é que foi introduzida no Brasil; no entretanto a enfermidade, com-

mmmmente designada pelo nome de bexigas, ostentava-se nas plagas brasileiras com todo o seu cortejo de horrores. Povoações inteiras cahírão victimas d'esse mal hediondo, de que, ainda em mal, servírão-se os conquistadores portuguezes para levar a devastação e a morte ao seio das aldêas dos miseros selvagens!

Em 1792 declarou-se a terrivel epidemia na provincia do Rio grande do Sul; as povoações desapparecião dizimadas pela morte, e o terror lavrava por o toda a parte; muitas familias desamparavão o seu lar, e quando pensavão que se exemptavão a tão funesta influencia, ião contaminadas do mal propagal-o nos logares ainda não infeccionados. Na fazenda ou estancia do Pontal de San José do Norte, o capitão-mór Joaquim Francisco da Cunha Sa e Menezes e sua mulher dona Maria de Paula et Cunha, velavão noite e dia juncto ao berço de uma filha, que apenas contava 20 mezes. Com os corações dilacerados, vendo as scenas de dor e de desolação, que se passavão em todas as habitações visinhas, pedião de joelhos e de mãos postas a Deus, que preservasse da morte a sua innocente filhinha. Poupou-lhes a morte aquella existencia, mas a terrivel enfermida e não retirou a sua mão sem deixar o cunho de sua passagem sobre as faces da innocente menina, privando-a da vista e deixando-a mergulhada nas sombras da eterna noute!

A misera e mesquinha tacteando as trevas na maior força da luz do dia, extendia os bracinhos para seus paes, e vinha lhes pedir, que guiassem os seus primeiros passos.

A alegria da infancia com todos os seus risos e folguedos, com todos os seus brincos e innocentes desvarios, se lhe havia convertido na pezada tristeza da velhiçe com todas as suas dores e achaques. Offerece porem a natureza humana entre os seus contrastes tambem suas compensações, e com o correr dos annos a perda da vista lhe foi compensada de alguma sorte com a luz da inspiração poetica, com o talento e a facilidade de improvizar, como ella mesma o diz :

. . . . . . . . . . Eu vivo, pois não sinto
Tão vivas impressões dentro em minh'alma?
E na mente não tenho essa scentelha,
Esse fogo divino, que me aquece?
Dentro em meu coração não sinto sempre
Esse foco de amor, que ao céo me eleva?
Não envio a meu Deus os puros hymnos,
Que por um mesmo impulso se originão?

E pois essa menina tornou-se depois poetiza, e veio a ser conhecida sob o nome de Delfina Benigna da Cunha[11].

Ella nasceu em 17 de junho de 1791, e uma de suas primeiras composições foi o seguinte soneto, em que chorou a desgraça com que ainda nas faxas infantis a ferira a enfermidade, e que é digno de ser lido pela melancholia que reina em seus harmoniosos versos :

Vinte vezes a lua prateada
Inteiro rosto seu mostrado havia,

Quando terrivel mal, que já soffria,
Me tornou para sempre desgraçada.

De ver o céo e o sol sendo privada,
Cresceu a par de mim a magoa impia;
Desde então a mortal melancholia
Se viu em meu semblante debuxada!

Sensivel coração deu-me a natura,
E á fortuna, cruel sempre commigo,
Me negou toda a sorte de ventura.

Nem se quer um prazer breve consigo;
So para terminar minha amargura
Me aguarda o triste, sepulcral jazigo!

Esse refrigerio porem, que deu a natureza com a inspiração e talento poetico, era como que um prazer doce e amargo, pois ao passo que lhe suavizava as magoas, lhe trazia novos pezares. A sua imaginação ardente e phantastica sentia, julgava e exagerava todo o pezo da calamidade, que lhe sobreviera na aurora da existencia. No meio de seus voos abatião-se-lhe as azas, e o espirito assaltado pela ideia de sua desgraça, cahia como que no mais profundo abatimento, á similhança da ave, que fendendo os ares, tomba ferida pela seta despedida pelo indio caçador. Como inspirar-se das scenas maravilhosas, privada da vista? Como encarar os céos dos tropicos em toda a sua pompa e em toda a sua majestade, abrilhantados pelas suas constellações, sem a necessaria luz [illegible]el-os ? Como gosar d'essas florestas, imperio da

primavera, com sua cupula de ramagens e grinaldas, quando apenas lhe era dado palpar a robustez de seus troncos, saborear o gosto de seus fructos? Como percorrer suas campinas, recamadas de verdura, retalhadas pelos rios, que ahi estão rolando as aguas sobre areias de ouro e diamantes, ou vingar as suas serranias arrepiadas de rochedos, coroadas de bosques floridos, não tendo por guia senão o bastão de Homero? Como admirar suas cascatas, que se despenhão, que se quebrão, que espumão de penedia em pededia até se perderem em seus fundos valles, quando mal lhe era dado ouvir o sussurro de suas aguas? Era como o cantor da primavera, que a invoca, que a chama, que lhe dedica os seus hymnos, porem que, sem esperança de vel-a, termina sempre pelo grito doloroso da alma, que se debate no meio das trevas, em que a retem a materia, privada da luz [12]:

Mas que posso eu fazer? Fraca, nas trevas,
Sem gozar esse dom, que é quasi a vida?
Sim, a vida o que é? É força, é goso,
É a luz, que illumina o espaço immenso...
Quem não gosa a brilhante primavera,
Aquelle, a quem deante de seus olhos
Todas as flores tem a cor da noute,
Para quem tintos são todos os fructos
Nessa cor tenebrosa, que me cerca,
Que não distingue as cores d'essas aves,
Que os ares cruzão, que nos mares pousão;
Que as estrellas não ve, que não avista

Do sempiterno esse cortejo immenso,
Milhões de mundos, que no espaço habitão;
Oh! Quem isso nao vê, nada avalia;
Tem só da vida a parte, que não presta...

Possuia porem em si mesma o assumpto para suas elegias; achava na angustia de sua alma uma corda afinada pelas cordas de sua lyra, e a melancholia, abraçada com a cruz que lhe offerecia o anjo da resignação, lhe inspirava poesias, que lhe lucravão a geral sympathia e despertavão a compaixão dos corações generosos, e novos infortunios e novas calamidades vinhão por seu turno arrancar-lhe novos gemidos, que ella traduzia nessa linguagem divina, que Deus pozera em seus labios :

Hoje, qual uma taboa no oceano,
Abandonada ao impeto das ondas
E perdida p'ra todos — tal me vejo!
Tuda careço, porque a luz é tudo;
Dae-me a luz... dae-me a luz; em vão vos peço.
Pois bem, o braço ao menos, e segura
Meus passos levarei á sepultura.

Apoz a enfermidade, que com seus dedos mirrados lhe abotoara para sempre as palpebras, veio a morte roubar-lhe a porção mais cara de sua alma; e seu pae desceu a sepultura em 1826; essa calamidade repetiu-se en 1833; sua mãe, tão virtuosa, tão meiga e sensivel, esse anjo de bondade, — que a afagava sob as azas, — que se esmerava em sua educação, — que a consolava em sua des-

graça, — que lhe adoçava o calix de absyntho e que lhe emprestava a luz de seus olhos para guial-a pelo escabroso do caminho da virtude, pagou tambem o tributo á natureza. Pungida pela saudade motivada por tão sentidas catastrophes exhalou tanta dor em continuas endeixas repassadas da mais doce melancholia :

Os olhos de meu pae, da mãe ternissima
Perspicazes velavão meu destino :
E assim meus debeis passos se afoitavão...
Seus desvelos, caricias, seus cuidados
Da minha ideia desviavão sempre
A extensão d'essa perda, que eu soffria,
Cheguei a ser feliz, a amar a vida...
Porem d'esse meu ser mesquinho e fraco
Os esteios cahírão finalmente,
Horrivel mão da morte arrebatou-m'os...

Foi, perdendo-os, que eu vi, que nada via...
E assim, duas vezes de meus olhos
Vi sumir-se essa luz maravilhosa,
Essa luz, que procuro, e que não acho...

Ja então se havia tornado improvizadora, como a famosa allemã Anna Luiza Karschim e attrahia a attenção de seus compatriotas; bem depressa a imprensa divulgou-lhe as poesias, popularizou-lhe o nome. Naquelle soneto que começa :

Quem te fala, senhor, quem te saúda
Não ve raiar de Phebo a luz brilhante,

dirigiu-se a dom Pedro I, que no meio da preoccupação da fundação do imperio, não se esquecia de seus poetas e mostrou desejos de conhecel-a. Dona Delfina da Cunha deixando as terras do patrio ninho atravessou os mares e veio submetter-se á protecção do heroe do Ypiranga e

> Beijár a divinal mão dadivosa,
> Que a vida lhe tornou menos pezada,

e alcançou da munificencia imperial uma pensão pelos serviços que prestara seu pae na carreira das armas. Voltou depois a sua provincia, publicou as poesias offerecidas ás suas patricias servindo de prologo á modesta collecção o soneto :

> Em versos não cadentes, ó leitores,
> Vereis os males meus, vereis meus damnos;
> Da primavera as galas e os verdores
> Não forão para os meus primeiros annos.
>
> Mesmo na infança exp'rimentei rigores
> De meus fados crueis sempre inhumanos,
> Que so me destinárão dissabores,
> Meus males revolvendo em seus arcanos.
>
> Sem auxilio da luz, que o sol envia,
> Versos dignos de vós tecer não posso;
> Desculpae minha ousada phantazia.
>
> Com estes cantos meus, mortaes, adoço
> A magoa, que o meu estro so resfria;
> Se merito lhe daes é todo vosso.

A guerra civil — que armou, pelo espaço de nove annos, as dextras fratricidas com as espadas das dissenções politicas; — que alastrou de ruinas os campos riograndenses; — que derramou inutilmente o sangue brasileiro, a obrigou a procurar de novo um asylo na cidade do Rio de Janeiro. Veio sentar-se juncto do lar dos fluminenses, lembrada do bom acolhimento que lhe havião dado. Não achou, porêm, a tranquillidade que buscava, e emprehendeu ainda muitas viagens á sua provincia e á da Bahia. Aqui reimprimiu por duas vezas as suas producções poeticos, contendo bonitas composições, — em que celebra o triumpho da independencia nacional,— em que canta os favores que recebera de D. Pedro I, — em que celebra a maioridade de seu augusto filho — e em que retribue os encômios que lhe tercérão os poetas seus contemporaneos, entre os quaes é para notar-se o conego Januario da Cunha Barbosa e o douctor Antonio José de Araujo, e ainda algumas poetizas como dona Maria Josepha da Fontoura Pinto, e dona Beatriz Francisca de Assis Brandão.

Mesclão-se a essas poesias os suspiros da alma martyrisada pela saudade filial, e a desgraça proveniente de enfermidades infantis.

Os brasileiros, sempre generosos, nunca surdos á voz do infortunio, lhe estenderão a mão bemfazeja, lhe suavizarão os ultimos annos tam cheios de dissabores. Já então a nevoa que lhe deixara a fatal enfermidade se lhe dissipava, e começava a distinguir o dia da noite, mas

era a aurora da eternidade!.... O anjo adiantou-se e lhe apagou a ultima scentelha da vida, rasgando a tunica corporea que lhe envolvia a alma. Triumphante, livre das trevas, ella volveu á luz da immortalidade ao seio de Deus!

Assim terminou a existencia no anno de 1857. Foi-lhe o ultimo suspiro o remate de uma longa serie de desgosto; e o derradeiro sorriso lhe ficara estampado nos labios como uma expressão angelica; ler-se-hia nelle o hymno de sua alma desprendendo-se da terra e remontando á sua origem divina.

Amortalhada com o véo nupcial, engrinaldada com as flôres da virgindade, deitarão-na em seu thalamo de setim e ouro, conduzirão-na á sua ultima morada.....

Então a poesia entoou não um epithalamio, mas uma elegia!

---

# NOTAS

1. Assim asseverão o conselheiro Balthasar da Silva Lisboa nas suas *Noticias biographicas dos Brasileiros illustres por seus talentos e letras, manuscripto do Instituto historico*, e seu irmão José da Silva Lisboa, visconde de Cayru, na sua obra *Constituição moral ou Deveres do cidadão.*

2. Um dos membros da Academia dos Selectos, o douctor Manoel da Cunha de Andrade e Souza, assim o dá a saber quando falla do « côro das musas fluvianas. » *Jubilos da America.*

3. Os jesuitas forão grandes cultores e mestres da lingua geral dos Indios e nella compozerão muitas poesias, além dos cathecismos proprios para á instrucção religiosa dos selvagens.

O padre mestre presidente da Academia dos Selectos firmava as suas composições assignando-se *Anhé pdi Abaré. Jubilos da America.*

4. O secretario da Academia dos Selectos, o douctor Manoel Tavares de Sequeira e Sá, a quem coube a leitura das peças que se apresentárão, disse assim na sua *prefação* :

> Permitti que recite hoje entoado
> Os poemas, com alma tão valente,
> Que parecão manar com gentil troca
> Do Aganipe os crystaes, da Carioca.

Acerca da tradição das aguas da Carioca, veja-se o que a respeito escrevêrão Rocha Pitta, *Hist. da Amer. Port.* Jaboatão, *Novo Orbe Seraphico*, e o senhor Dr D. J. G. de Magalhães, no seu poema *A Confederação dos Tamoyos.*

5. O acto academico que teve por fim honrar as virtudes de Gomes Freire de Andrada, segundo as maximas estabelecidas em uma pauta, remettida em circular aos academicos, teve logar no dia 30 de janeiro de 1752.

6. Para que se julgue do estylo d'esses academicos basta transcrever o titulo e a nota de um soneto de seu secretario o douctor Manoel

Tavares de Sequeira e Sá : « Elogio eurapélico, critico, encomiastico, seri-faceto, jocoserio, ironico-emphatico, methodico-empirico, medico-juridico, crypto-logico, antagonistico-erotico, ao eruditissimo academico-physico o Dr Matheus Saraiva, usando nas suas obras de agudos e outras licenças, contra a crusca moderna e nova reforma do Parnaso. Soneto timiagudo. » Na nota diz elle : « Alludo aos ribombantes, ampullaceos e sesquipedaes titulos com que este candido academico costuma frontispiciar as suas obras. »

7. *Jubilos da America na gloriosa exaltação e promoção do Illm. e Exm. Sr Gomes Freire de Andrada. Collecção das obras da Academia dos Selectos, que na cidade do Rio de Janeiro se-celebrou em obsequio e applauso do dito Exm. heroe pelo* douctor Manoel Tavares de Sequeira e Sá. — Lisboa, 1 vol. in-4º, 1754.

8. O editor dos *Jubilos da America* mostrou-se todavia tão parco de encomios para com a nossa poetiza, quanto prodigo em liberalisal-os largamente aos seus amigos, contentando-se com a seguinte nota a seu respeito, que vem no indice d'aquella collecção : *cega á nativitate*.

9. No mez de março de 1837, fez D. Gracia Hermelinda inserir no *Pharol do Imperio*, folha diaria d'esta côrte, uma *Collecção de sentençãs dos philosophos antigos e modernos e de adagios triviaes, de que se faz uso na sociedade, offerecida ás meninas brasileiras*.

Animou-se a dar á luz a sua collecção á sombra das maximas do illustre marquez de Marica,

> Qual fraca vide que se arrima a um tronco.
>
> Seixas Brandão.

« As interessantes maximas, pensamentos e reflexões, disse ella, ha poucos dias publicadas pelo Exm. Sr. marquez de Marica, induzirão-me a fazer escolha de outras em varias obras de philosophos antigos e modernos, para offerecel-as ás senhoras brasileiras, que talvez nellas encontrem douctrina pura de que se possão aproveitar. Não escrevo por vaidade nem por ostentação por não carecer de motivo de uma nem de outra cousa : eu mostro aquillo que é velho, o que se acha escripto ha milhares de annos. »

10. A auctora da collecção de sentenças fez notar que as *sentenças*

firmadas com as letras iniciaes do seu nome erão originaes e lhe pertencião.

11. A informação sobre esta senhora devo a seu illustre irmão o Sr. Joaquim Francisco da Cunha Sa e Menezes, alferes reformado do corpo policial da provincia do Rio de Janeiro, então residente em Nietheroy; por isso differe esta biographia da que publiquei no *Despertador*, nº 803 de 26 de outubro de 1840, sob o titulo : *as Poetizas brasileiras*.

12. Antonio Feliciano de Castilho :

> Mas debalde o meu estro te chama,
> Os meus olhos jamais te verão!
>
> *A Primavera*.

# V

## POESIA E AMOR

A CONJURAÇÃO MINEIRA — OS POETAS DE VILLA RICA — DONA MARIA DOROTHÉA OU A MARILIA DE DIRCEU — DONA BARBARA HELIODORA

Villa Rica! Que de reminiscensias recorda este nome! Fundada por aventureiros paulistas, que forão em seus auriferos ribeirões apagar a sede ardente das riquezas, que os devorava, tornou-se depois a arena da cruzada dos paulistas contra os emboabas, o que lhe deu tal importancia, que lhe valeu o ser elevada á cathegoria de villa, com o titulo de Villa Rica, em memoria da abundancia de ouro que se extrahia das suas minas. E um seculo decorrera, e já Villa Rica havia perdido toda a sua importancia, e com esta o seu proprio nome, para revindicar o seu nome primitivo, menos fastoso, apezar do titulo de cidade imperial, com que buscárão ennobrecel-a; no meio, porem, da sua progressiva decadencia, conservou aquelle aspecto physiognomico que apresentara no

desgraçado anno de 1789, quando a perseguição contra os inconfidentes cobriu de lucto as principaes familias do paiz, arrancou um brado de indignação, e veio, depois de suas scenas de sangue e deportações, ostentar-se num monumento execravel, em que a tyrannia procurara ainda realçar a lembrança de suas duras licções.

Villa Rica foi por muito tempo a cidade favorita dos poetas; e a poesia a tinha tornado celebre por mais de um titulo; Claudio Manoel da Costa, a quem cabe o nome de *Metastasio brasilero*, cantara a sua fundação; Silva Alvarenga, Alvarenga Peixoto, Vidal Barbosa, Sancta Rita Durão, José Basilio da Gama, e seu irmão Antonio Caetano lhe pagárão o tributo do seu talento; e Thomaz Antonio Gonzaga, que eternizou a historia dos seus amores em suas lyras, primando na suavidade das suas rimos, que depois forão publicadas com o titulo de *Marilia de Dirceu*, a delineara em seus versos, como a arcadia d'essas scenas campestres, de que se fez pastor, para poder falar uma linguagem menos ostensiva e mais propria da sua modestia, tomando para si o nome pastoril de *Dirceu*, e dando á sua amante, a mulher que devia ser sua esposa, o de *Marilia*, com que a immortalisou.

Entre esses montes cobertos de pinheiraes, cortados por auriferos ribeirões, atravessados por algumas pontes, tam fielmente descriptos pelo ameno poeta, via-se uma casa situada fóra das ruas, fechando pela parte superior do terreno um pequeno campo coberto de miuda gramma.

Na manhã do dia 10 de fevereiro de 1853 a velha porta da rustica choupana rangeu sobre seus enferrujados gonzos, para deixar passar um feretro, que foi levado por poucas pessoas, todas officiosas ou domesticas, á antiga capella de um dos fundadores de Villa Rica, o famigerado taubateno Antonio Dias.

A campa dos mortos levava os seus lugubres e compassados sons aos extremos da cidade, e o modesto cortejo se approximava; os sacerdotes se adeantão, tomão o feretro, e o collacão sobre a eça; abrem-no, e dentro estava o cadaver de uma mulher, trajando vestes nupciaes, e coroada com as flores da virgindade.

Era dona Maria Joaquina Dorothea de Seixas[1], conhecida por Marilia de Dirceu, ou a noiva do poeta.

« A rival da mãe de amor na belleza, diz uma testimunha ocular, a deidade mortal, que inspirara ao desditoso Gonzaga tantas lyras immortaes, a formosura peregrina, que lhe despertara o genio pelos estimulos do amor, vinha agora povoar a morada dos mortos, habitar no asylo das lagrimas, cahir na mudez do sepulcro, sumir-se emfim para sempre, no seio da eternidade.

» A mão da morte precipitou-a nesse abysmo infinito, indefinido, e toda a illusão d'este mundo se dissipou ao aspecto da realidade do outro mundo; e em quanto seu corpo era tão singelamente conduzido ao jazigo dos mortos, seu espirito angelico voava ligeiro a unir-se, nas regiões celestes, á alma generosa de seu cantor e amante. »

Thomaz Antonio Gonzaga, ouvidor de Villa Rica, onde se apaixonara pela mulher, que tão bella se lhe apresentara, estava despachado dezembargador da relação da Bahia, e demorava-se ainda, tractando da sua união conjugal com aquella, que era o unico assumpto das suas tão decantadas lyras, quando de repente se viu envolvido com muitos de seus companheiros e collegas, nas complicações politicas, a que se deu o titulo de inconfidencia; arrancado de sua casa, foi carregado de ferros, e assim entrou pela cidade do Rio de Janeiro, onde foi sepultado numa das masmorras da ilha das Cobras.

Alli, sem papel nem tinta, aproveitava-se dos poucos recursos, que imaginava, para escrever seus versos. Servia-lhe de penna o pedunculo de uma laranja, que lhe davão para sustento; de tinta o fumo da candeia, que o allumiava; e de papel a ennegrecida parede do seu carcere. Alli ouviu elle ler a pena, a que o condemnara a sentença da alçada creada para esse fim, degradando-o perpetuamente para as pedras de Angoche, e que foi depois commutada em dez annos de degredo para Moçambique. A 22 de maio de 1792, o navio *Princeza de Portugal* o conduzia para o logar do seu exilio; alli um céo de bronze, um sol abrazador, o clima pestifero, que Deus destinara aos tigres e leões, a saudade das terras brasileiras, a lembrança dos seus parentes, tantas recordações em fim, lhe forão pouco a pouco gastando a existencia. De quando em quando se exaltava, animava-se, domi-

nado por uma febre intensa, que lhe queimavo o cerebro, e cahia outra vez num abandono estupido. Ai, desgraçado, estava louco !...

E assim viveu até o ànno de 1809.

Pôde dona Maria Joaquina Dorothea de Seixas sobreviver-lhe por tanto tempo, esquecida do mundo, e tão somente alimentada de saudades; mas a vida, que ao cabo tornou-se-lhe octogenaria, assaz concorreu para que se visse cercada de admiração; trahirão-na a publicação d'aquellas tão lidas e delicadas lyras, de que foi tão condigno assumpto. Proclamada bella e formosa, cantada por um poeta, que se tornara eminentemente celebre pelo infortunio do seu exilio, ella viu todos estes louvores, que quasi sempre teem un não sei que de exagerados, derramados ás mãos cheias pelo seu tão afamado livro, traduzido nas principaes linguas d'este seculo, ganhou assim uma fama não vulgar pelos dotes, que lhe dera o céo, e pela paixão, que soube inspirar ao mais terno dos poetas da nossa lingua. Tornou-se portanto o alvo da geral curiosidade; nacionaes e extrangeiros, que chegavão ás montanhas de Ouropreto, que vião ainda os logares descriptos nas immortaes lyras do novo Petrarcha, ficavão como que possuidos do mesmo desejo, que era ver a mulher, que por sua belleza viera accidentalmente figurar em uma das nossas mallogradas revoluções. Mas a modesta filha das montanhas de Ouropreto se affligia, e corava ainda mesmo nos seus ultimos annos,

quando lhe falavão nesse livro, quande lhe lembravão o nome do seu auctor, ou lhe repetião aquelles versos, que sem duvida sabia ella melhor do que ninguem; negava-se a apresentar-se, escondia-se, furtava-se ás vistas curiosas, que a buscavão ver e admirar, e apenas apparecía na cidade, para cumprir um dever religioso; era então, que podia ser vista, dirigindo-se á capella de S. Francisco, a ouvir missa.

« Vimol-a um dia, diz um escriptor nacional, pela ultima vez, um anno antes da sua morte; vimol-a, e admiramos ainda nessa senhora, através das rugas, que lhe encrespavão o semblante, aquella regularidade de feições, mas apenas, como un typo osteotohico de belleza.

» A callosa mão da edade lhe roçara pelo rosto; seus negros olhos perderão o esmalte da juventude, que os fizera tão brilhantes como poderosos; suas faces, outr'ora tão mimosas, murchárão como a flor da papoila, e a rosada cutis, que as assetinava, perdeu-se com as vivas cores tão celebradas nas harmonicas lyras do seu amante. »

Ainda estamos bem longe dessa epocha de enthusiasmo e de reminiscencias gloriosas. Em qualquer outro paiz, que não o nosso, ja os restos mortaes de Gonzaga estarião cuidadosamente recolhidos; serião depositados em um tumulo e descansarião juncto das cinzas da sua noiva. Então a mão do esculptor gravaria sobre o mar-

more não aquelles tão conhecidos versos, que elle compoz para seu epitaphio :

Quem quizer ser feliz em seus amores,
Siga os exemplos, que nos derão estes.

O que seria ainda uma ironia da sorte, que tão avessa lhes foi, mas simplesmente aquelles dous nomes tão sabidos : Dirceu e Marilia.

« Ella nasceu, diz o escriptor já aqui por vezes citado, para ser amada e foi adorada; sua belleza, seus encantos, seus attractivos, forão decantados pelo mesmo melodioso poeta, que immortalizou o seu nome. Perdeu sua belleza, seus encantos, seus attractivos, mas não perdeu seu nome; jaz hoje entre os mortos, mas sua formosura será sempre celebrada com essa magoa doce, suave, e terna, que em corações sensiveis soube infundir o seu apaixonado cantor. »

***

A rica capitania de Minas Geraes achava-se sob a pressão do terror e das persiguições. Ah! e que calamidade! Dirse-hia que o anjo da agonia tinha estendido as azas enlutadas sobre Villa Rica, e que o hymno da consternação echoava de todos os labios!

Por toda a parte a justiça sequestrava. Não exigia tão sómente o ouro, as joias, os trastes, os escravos e os animaes domesticos; sequestrava tambem a roupa do corpo,

roubava tambem o tecto, o lar e o pão, e a familia isolada, malquista, ahi ficava nua á face do céo, ahi vivia sem habitação, ahi morria sem alimento!

O medo precedia os infelizes atirados como naufragos da tempestade politica a praias inhospitas. Erão os lazaros da inconfidencia, cujo contacto se temia como se tisnasse a mais pura e candida reputação. Ante elles se fechavão todas as portas, porque a piedade e a compaixão erão synonimos de complicidade no diccionario do governo colonial.

Ainda a sentença não havia impresso o ferrete da infamia sobre os descendentes dos martyres da independencia brasileira e ja sobre elles pezava a mão negra e mirrada do destino acerbo que os aguardava!

Descendente das mais notaveis familias da capitania de San Paulo, distinguia-se tambem dona Barbara Heliodora Guilhermina da Silveira pela sua formosura e pelas suas prendas, e esses dotes, que lhe derão a natureza e a educação, attrahírão a attenção, merecêrão a sympathia, captivárão o amor do coronel Ignacio José de Alvarenga Peixoto.

Era elle poeta como Thomaz Antonio Gonzaga e, como o cantor da belleza de Villa Rica, celebrou a belleza da villa de San João d'El-Rei. Dotada de imaginação brilhante, sentido o estro borbulhar-lhe no cerebro, a joven donzella retribuia afeição por afeição e folgava com poder pagar-lhe igualmente versos por

versos, e o commercio das musas sanctificou e engrandeceu aquelle amor em que mutuamente se abrasavão.

Bacharel formado em canones na universidade de Coimbra e despachado ouvidor da comarca do Rio das Mortes, depois de ter servido de juiz de fóra de Cintra em Portugal, Ignacio José de Alvarenga [2], abandonou a carreira que abraçára com tantos sacrificios, que tão longas viagens, e tão aturados estudos lhe havia custado; esqueceu-se para sempre do seu ninho natal, esse magestoso Rio de Janeiro com seu céo esplendido, com sua magnifica bahia, suas soberbas montanhas, sua bellas florestas, e estabeleceu-se no paiz, cofre dos diamantes e de gemmas de ouro.

Não era a sede d'esses thesouros mas o amor pelas grandes emprezas quem o chamava á novas lidas que seguia. Bem depressa se viu senhor das ricas fazendas dos Pinheiros na freguezia de San Antonio do Valle da Piedade e do engenho da Paraupeba de Villa Rica e das terras e aguas mineraes da Boavista, de Sancta Rufina, de Espigões, de San Gonçalo Velho, de Manoel José de Castro, do Campo de Fogo, dos Espigões do Aterrado, do Ourofalla, de Sancta Luzia, e ainda outras, onde trabalhavão perto de duzentos escravos. E o poeta favorecido da fortuna offereceu a sua mão, deu o seu nome á joven que não possuia senão os seus dotes naturaes [3].

Naquellas lidas, naquelles enganos d'alma, passárão

os dias felizes, e o céo legitimou o consorcio d'estas duas almas com tres filhos e uma filha, sendo que esta, que os precedeu, era a mais querida de seus pais, passava como o anjo da felicidade domestica, representava a alegria e o riso de toda a casa.

O coronel Ignacio José de Alvarenga, alma afinada pela lyra da poesia, jamais deixou de cultivar o talento com que Deus o distinguira, porêm sua esposa no meio do seus deveres caseiros, de sua missão de mãi, esqueceu-se de seus versos e votou-se de todo o coração á educação de sua filha Maria Efigenia, tão formosa aos doze annos que lhe derão o nome de princeza do Brasil e essa antonomasia tornou-se popular.

Apezar da falta de recursos que havia no logar para uma educação acima da mediocre, D. Barbara Heliodora empregou todos os meios a seu alcance e a peso de ouro logrou que viessem se estabelecer na sua villa, junto do seu domicilio, os melhores professores que existião na capitania, e emquanto os filhos varões se entregavão aos brincos infantis, aos jogos pueris, pois erão ainda de tenra idade[1], a formosa menina estudava e se aperfeiçoava não so na sua lingua como nas estrangeiras e ainda nas bellas artes; a dansa, a musica, o desenho illustravão-lhe o espirito e lhe servião de agradavel entretentimento. A' maneira, porêm, que a distincta e virtuosa mãi redobrava de esforços e se extremava pela educação de sua filha, crescia-lhe a amor maternal,

excedia-se em afeição, exagerava os seus carinhos. Já não a amava; adorava-a e exigia dos mestres não so toda a paciencia como deferencia para com aquella que, dizia ella, devia ser tratada como princeza.

Erão criticos os tempos. Sob a mascara da amizade penetrava a espionagem em todas as casas, ouvia todas as palestras, e depois delatava tudo com a mira nas recompensas politicas. Havia o coronel Ignacio José de Alvarenga Peixoto tomado activa parte na conjuração mineira : a denuncia o involvêra na lista dos implicados, e o despotismo colonial viu nelle um dos chefes mais ardentes da causa nacional, e interpretou no enthusiasmo pelas cousas da patria, que nota-se nas suas poesias, a prova cabal de sua complicidade. Foi arrancado do seio de sua familia, preso e conduzido ao Rio de Janeiro, onde o lançárão nas masmorras asquerosas e immundas da fortaleza da ilha das Cobras.

Uma portaria expedida pelo governador visconde de Barbacena em 9 de septembro de 1789 mandou sequestrar-lhe todos os bens, para o fisco e camara real. No dia 13 de outubro de 1789 achava-se D. Barbara Heliodora na sua casa do arraial de S. Gonçalo, na freguezia de San Antonio do Valle da Piedade, termo da villa de S. João d'El-Rei, abraçada com seus filhos, misturando suas lagrimas com os ais das tristes criancinhas, que em vão chamavão o desditoso pai, quando viu entrar o desembargador Luiz Ferreira de Araujo e Azevedo, ouvidor

geral e corregedor da comarca do rio das Mortes, com o escrivão de seu cargo, e o meirinho mor, e exigir d'ella o juramento para que declarasse os bens que houvesse do seu casal, sob pena de perjurio e das que incorrem os que subnegão bens a inventario, e para logo procedeu o sequestro e real apprehensão.

Toda aquella grande fortuna accumulada com o trabalho suado de tantos annos e que ainda não estava consolidada, pois havião dividas a solver, foi fazer parte do acervo amontoado pelo fisco na penhora dos bens dos implicados.

Dona Barbara Heliodora submetteu-se ao despotismo colonial. Entregou todos os bens de sua sumptuosa casa, sua pesada baixela de prata, as joias que recebêra de seus pais, e de seu marido, e até uma caixa de rapé que tinha ô seu retrato circulado de pedras preciosas.

Dous dias depois requeria ella que acheva-se casada com carta de metade, que de seu matrimonio existão filhos e que sendo na fórma das leis de reino em todo e qualquer caso livre a meia acção da mulher, se procedesse antes do sequestro o inventario e partilha para se saber o que pertencia da meia acção a cada um, e na parte que tocasse a seu marido se procedesse o sequestro, ficando a parte d'ella livre e desembaraçada.

O seu requerimento foi attendido; procedeu-se na fórma da lei, e assim pôde ella amparar a miseria de seus filhos e preparar-se um futuro menos acerbo.

Não foi, porêm, bastante para a tranquilidade de sua alma. A justiça, que via fugir metade da mais importante parte do sequestro, achou na delação dos vassallos fieis o meio de envolver a illustre mineira com os implicados, e seu nome veio a figurar nas duas famosas devassas que se procedêrão por esse tempo. Viu-se na antonomasia de princeza do Brasil, pela qual era conhecida a joven Maria Efigenia, um crime de leza magestade, uma idéa de indépendencia nacional; e o proprio professor de musica de sua filha, José Manoel Xavier, foi por duas vezes chamado a depôr em juizo; porêm nada disse que a compromettesse, e o depoimento de outra testemunha cahiu não só por falta de provas como por nimiamento insignificante[5].

Aqui da sua prisão da Ilha das Cobras, levava o coronel os olhos saudosissimos pelas serranias da magnifica bahia que o vira nascer; la penhascos horriveis e incultas brenhas cansavão-lhe a vista, que em vão procurava pelo ninho de sua desditosa prole; soltava então um brado de agonia e atirava-se sobre a barra dura que lhe servia de leito, e chorava. Pouco a pouco se resignava e a poesia do amor e da saudade vinha emfim com as suas azas de ouro afagal-o, limpar-lhe o pranto e traduzir-lhe os gemidos en harmonias eroticas. Se a imagem da sua esposa lhe estava sempre presente como uma viva lembrança, ai tambem para seu martyrio via nos braços maternos aquella filha, aquelle anjo que aos doze annos era todo o seu encanto, toda a sua alegria e orgulho.

São d'elle estes tão bellos versos, infelizmente tão pouco conhecidos:

Barbara bella,
Do norte estrella,
Que o meu destino
Sabes guiar;
De ti ausente
Triste somente
As horas passo
A suspirar.

Por entre as penhas
De incultas brenhas
Cansa-me a vista
De te buscar,
Porêm não vejo
Mais que o desejo
Sem esperança
De te encontrar.

Eu bem queria
A noite e o dia
Sempre comtigo
Poder passar,
Mas orgulhosa
Sorte invejosa
D'esta fortuna
Me quer privar.

Tu entre os braços
Ternos abraços

Da filha amada
Pódes gosar;
Priva-me a estrella
De ti e d'ella;
Busca dois modos
De me matar!

Por tres annos existiu dona Barbara Heliodora sobresaltada, aguadando a nova da sentença de seu marido. Preparava-se para recolher o ultimo suspiro do martyr da liberdade, condemnado pela sentença de 19 de abril de 1792, quando felizmente a clemencia da rainha dona Maria I veio em seu auxilio e no auxilio de tantas familias desgraçadas. O patibulo contou uma victima de menos, mas o exilio recebeu um proscripto de mais. La no presidio de Ambaca, nesses sertões adustos de Angola, de olhos voltados para a patria, finou-se de saudade aquelle coração que tão nobremente palpitára pelo seu paiz balbuciando o versiculo de Virgilio:

Libertas quæ sera tamen!

A poesia que servíra de suave et ligeiro passatempo a dona Barbara Heliodora nos dias de sua infancia; que emprestára uma linguagem divina a innocente expressão dos affectos nos felizes dias de seus amores; — a poesia que ficára esquecida durante as lidas domesticas da mulher mai, cuja felicidade cifrava-se unicamente no bem

estar de seus filhos, na contemplação de sua innocencia, no ver de seus brincos e folguedos, na educação de suas inclinações, no cultivo de seu espirito, — a poesia veio de novo accordar-lhe n'alma os accordes harmoniosos de sua lyra, entornar-lhe nas chagas do coração lanhado e comprimido o balsamo da consolação e da esperança, mitigar-lhe o ardor doce e amargo da saudade, et traduzir seus gemidos, verter seus suspiros em versos sentidos, que se lhe desprendião dos labios com o accento pungente da melancolia.

Aquella tremenda provança, que mais tarde tornou Silvio Pellico infiel a politica e desdenhoso de suas seducções, como o amante resentido da offensa de sua amada, trouxe-lhe com a desgraça a experiencia, cujos fructos são sempre amargos; d'ahi esses conselhos nestas elegantes sextilhas, com uma graça, com uma naturalidade difficeis de se imittarem, num estylo familiar, replectas de annexins, que estão nos mostrando o typo dos delatores que tão sanguenta peripecia preparárão a esse drama chamado conjuração mineira :

Meninos, eu vou dictar
As regras de bem viver;
Não basta somente ler,
É preciso ponderar,
Que a lição não faz saber,
Quem faz sabios é o pensar.

Neste tormentoso mar
De ondas de contradições
Ninguem soletre feições,
Que sempre se ha de enganar
De caras a corações
Ha muitas leguas que andar.

Applicai a conversar
Todos os cinco sentidos,
Que as paredes tem ouvidos
E tambem podem fallar;
Ha bixinhos escondidos
Que so vivem de escutar.

Quem quer malles evitar
Evite-lhe a occasião,
Que os malles por si viráõ
Sem ninguem os procurar;
Antes que ronque o trovão
Manda a prudencia ferrar.

Sempre vos deveis guiar
Pelos antigos conselhos,
Que dizem que ratos velhos
Não ha modó de os caçar;
Não batais ferros vermelhos,
Deixai um pouco esfriar.

Se vos mandarem chamar
Para ver uma funcção [6],
Respondei sempre que não,
Que tendes em que cuidar:
Assim se entende o rifão:
Quem está bem, deixe-se estar.

Deveis vos acautelar
Em jogos de páo e topo,
Promptos em passar o copo
Das argolinhas do azar :
Taes as fabulas de Esopo
Que vós deveis estudar.

Quem falla escreve no ar,
Sem pôr virgulas nem pontos,
E póde quem conta os contos
Mil pontos accrescentar :
Fica um rebanho de tontos
Sem nenhum adivinhar.

Até aqui póde bastar,
Mais havia que dizer,
Mas eu tenho que fazer,
Não me posso demorar,
E quem sabe discorrer
Póde o resto adivinhar.

Pela sentença de 2 de maio de 1792, que condemnou o coronel Ignacio José de Alvarenga a degredo, fôrão seus filhos e netos declarados infames. Essa sentença deshumana, que tanto retalhou o coração de dona Barbara Heliodora, claudicou depois com a proclamação da independencia nacional. Um de seuz filhos, João Evangelista de Alvarenga, exerceu depois o magisterio publico como professor de latim na villa da Campanha da Princeza[7]; mas aquella linda menina tão amada, aquella bella e formosa Maria Efigenia, ai misera e mesquinha, succum-

biu victima da infamia que os implacaveis juizes de seu pai lhe cuspírão na face em nome da lei! Finou-se de pudor como o lyrio manchado por impura mão!

Dona Barbara Heliodora Guilhermina da Silveira viveu como seu marido com a poesia nos labios e a dôr no coração. Acabárão, elle minado pela nostalgia e ella pela saudade.

Vião-na as vezes com os cabellos soltos, esparsos, desgrenhados; com os vestidos delacerados, e rotos; com o olhar brilhante mas espavorido, e fallava eloquentemente; a sua razão em delirio exaltava-se; ouvião-na então pronunciar com animação os nomes queridos de seu esposo e de sua adorada filha, e depois derramar torrente de lagrimas...

E assim morreu!

---

# NOTAS

1. Nasceu em 8 de novembro de 1767, na capital de Villa-Rica. Era filha legitima de Balthasar Joad Mayrink e dona Maria Dorothea Joaquina de Seixas.

Servirão-lhe de padrinhos na pia baptismal o vigario Antonio Corrêa Mayrink e o alferes Theotonio José de Moraes com procuração de dona Maria do Rosario, residente nesta côrte.

Falleceu na cidade de Ouropreto, em 9 de fevereiro de 1853; contava então 86 annos. Assim, em 1789, quando Gonzaga se dispunha a casar-se com ella, tinha dona Maria de Seixas 22 annos, e Gonzaga mais do dobro d'essa idade.

Devo estas importantes noticias ás pesquiras do Ill. Sr. Rodrigo José Ferreira de Bretas, digno socio correspondente do Instituto historico na provincia de Minas Geraes.

Receba ella aqui ainda uma vez os meus respeitosos agradecimentos.

2. Ignacio José de Alvarenga nunca foi tractado de seus contemporaneos por *Alvarenga Peixoto*. Parece que hoje o chamamos assim para differençal-o de Silva Alvarenga (Manoel Ignacio e de Alvarenga) (Lucas José de).

3. Dos documentes officiaes que tenho á vista, colhe-se que seus pais erão pobres.

No appenso nº 34 a devassa de Minas Geraes, que tem por titulo : *Estado das familias dos réos sequestrados*, lê-se a fl. 3 :

« Esta dona Barbara não espera haver nada de seus pais ainda vivos, porque estes não tem que lhe deixar, e é o seu patrimonio a meiação da casa de seu marido, a qual consiste em 6,789 r. 825, valor de outros tantos bens como os descriptos na primeira certidão do numero 2º desde fl. 1 até fl. 3 v., em 35,273 r. 300, a metade da importancia dos que na mesma certidão decorrem desde fl. 6 v. até fl. 9.

## VI

## PATRIA E INDEPENDENCIA

AS SENHORAS BAHIANAS DURANTE A GUERRA — JOANNA ANGELICA, A FREIRA MARTYR — DONA MARIA DE MEDEIROS, A GUERREIRA — AS SENHORAS PAULISTANAS

Factos sublimes e gloriosos apresenta a sagrada guerra da independencia nacional, que é necessario não deixal-os nas trevas do olvido, embora se percão como sombras ou como accessorios do quadro grandioso da nossa emancipação politica, para mais e mais realçar em toda a sua magnificencia o vulto esquestre e venerando do heroe do Ypiranga, que com o braço herculeo lança a sua espada na balança da nossa causa. Que grupos heroicos o rodeião!

Aqui são os vereadores do antigo senado da camara, que hasteão entre as suas brancas varas o seu estandarte, com aquella inscripção simples e magnanima :

« Fico! » Alli são os seus primeiros ministros, almas ardentes, consciencias puras, illustrações perfeitas.

Aqui são os seus conselheiros, os legisladores do novo imperio, que trazem as suas taboas fundamentaes, o livro de sua liberdade. Alli são os seus sabios com suas pennas de diamantes; os seus poetas com suas lyras de esmeralda, encordoadas de ouro; os seus pregadores coroados com a chamma da inspiração divina, trazendo nos labios a voz dos prophetas; os seus oradores politicos, abrazados do amor da patria.

Aqui são os seus guerreiros enramados com os louros da victoria, com os seus estandartes rotos e enfumaçados, tendo inscriptos pelo crivo das balas os nomes eternos de Pirajá, Itaparica, Caxias, Itapicurumirim; e alli, ao longe é o mar, são as velas da nova esquadra, sulcando as ondas e desprendendo pela primeira vez ás brizas livres do oceano, a bandeira da primavera!

O grito de dom Pedro I despertou os animos, que ainda detinha a fria indifferença, e acordou o nobre patriotismo do primeiro ao ultimo dos Brasileiros. Gratos á voz do magnanimo principe, que os convoca a se constituirem em nação, infileirão-se de entorno aos pendões auriverdes, para a guerra da independencia, e as senhoras brasileiras acompanharão-nos em seus generosos movimentos. Ellas provocárão os brios de seus consortes, incitando-os a combater contra os inimigos da liberdade patria, armárão o braço ainda infantil de seus

filhos em sua justa defeza, e comprazerão-se em embalar os recemnascidos penhores de seu consorcio, recitando-lhe canções patrioticas [1]. Na Bahia, não falando em outras provincias do norte, onde mais tenaz foi a lucta, onde o patriotismo redobrou de esforços ante a resistencia armada, distinguirão-se as senhoras por mais de um modo.

*
* *

A antiga capital do Brasil, que havia adherido á proclamação da constituição portugueza agitava-se ainda, e patenteava na sua effervescencia tendencias mais ou menos pronunciadas para a emancipação nacional; as nuvens estavão cheias de electricidade, quando o vento compellindo-as deu logar ao choque e appareceu a explosão.

A rivalidade dos partidos dos generaes Madeira e Manoel Pedro tocou o seu auge e correu ás armas, quando chegou aquella cidade a designação vinda de Lisboa do general Madeira para commandante das armas, em prejuizo da causa nacional, que via no exercicio d'aquelle posto pelo general Manoel Pedro a expressão popular symbolizada pelo voto da juncta provisoria, que dirigia então os destinos da provincia.

A juncta, pretextando a illegalidade do titulo conferido ao general portuguez, installou um concelho militar para commandar as tropas; mas estas, compostas pela

maior parte de soldados de alem-mar, procuravão lisongear o amor proprio do seu general, levando-o a não ceder; os Brasileiros reagírão e os dous partidos achárão-se em hostilidade aberta no meio das ruas da cidade, entre as habitações dos seus pacificos moradores, que ficárão expostas a todas as calamitosas vexações da guerra civil.

O dia 19 de fevereiro foi um dia de lucto para a cidade da Bahia; as tropas portuguezas, logo ao amanhecer, se derramárão pelas ruas e praças, e commettérão toda a casta de depredações; atacárão os quarteis onde se abrigavão as tropas liberaes, e conseguindo entral-os travárão braço a braço, peito a peito, uma lucta feroz e encarniçada, uma lucta de morte; e o saque foi geral, nem se quer poupárão as sagradas joias da capella da Senhora do Rozario, ricamente paramentada, que existia dentro do aquartelamento do extincto 1º regimento de linha.

Já não guerreavão com as armas bellicosas; soldados grosseiros, estupidos e desenfreados, armados de alavancas, como um bando de salteadores, fazião saltar as portas, penetravão nos sanctos templos, roubavão as sagradas joias, violavão as casas, profanavão o sanctuario sagrado de familias inoffensivas, e levavão o desacato ao seio das virgens. Tudo sacrificavão á sua brutalidade, á sua concupiscencia, á sua avareza, e, barbaros assassinavão a mãe, que apertava ao peito o fructo de suas entranhas, cravavão o ferro tincto do sangue ainda fumante

nos coraçõezinhos de seus filhos! As tripolações dos navios portuguezes vinhão tambem junctar-se á soldadesca e adjudal-a em suas crueldades.

Estas scenas de sangue aterrárão a população pacifica, e o general Madeira, frio e impassivel como Nero, contemplava-as com um sorriso satanico. Animados os seus soldados com a sua tacita approvação, renovavão os horrores, redobravão de atrocidades. Entre tantas profanações restava intacto o asylo sagrado das esposas de Deus, das virgens votadas ao culto do Senhor, e o grito tremendo, horrivel, sacrilego: « Aos conventos! » partiu d'entre elles, e seus olhos avidos de ouro e de sangue se voltárão para o mosteiro da Lapa. Que silencio, apenas interrompido pelo compassado ruido de seus passos, precede a barbara tempestade!...

A madre Joanna Angelica, senhora bahiana, digna, por suas virtudes, por seus conhecimentos e por suas qualidades, da estima publica, tinha merecido o acatamento e a veneração de suas irmãs, que a escolhérão para dirigil-as. Toda a cidade da Bahia apontava para o mosteiro da Lapa, como o asylo de virgens sem nodoa, e falava com orgulho de sua madre abbadeça.

Essas virgens votadas ao culto do Senhor estavão prostradas ante os altares, subião suas preces ardentes e fervorosas, levavão seus rogos a nossa mãe commum, e pedião a sua intervenção na causa da patria, que se pleiteava nas ruas da cidade, quando as portas estremecérão

e cahírão pedaços aos golpes dos machados. Os soldados entrárão, mas detiverão-se ante o postigo, que dava entrada para o interior; parecia que a uncção, que se respirava naquelle recinto os havia contido; de repente abriu-se o postigo e se apresentou ante elles uma debil mulher; seu trajo era respeitavel; o habito carmelitano cobria os cilicios, que apertavão as carnes, que havião morrido para o mundo, e sua cabeça veneranda e sublime resplandecia com os cabellos, que lhe branqueárão os annos e as macerações.

Era a madre abbadeça, era a soror Joanna Angelica.

Que de suasões não empregou ella, como não falou eloquentemente em nome de Deus, como não conjurou-os a que se retirassem, como não lhes mostrou a ignominia, que lhes resultava de tanta cobardia, a elles, os bravos da guerra peninsular, que, degenerados se glorificavão com o triumpho dos salteadores, e se coroavão com os louros do saque!

E a turba, rugindo, como um leão, avançava compacta e ameaçadora.

— Detende-vos, barbaros, bradou a madre abbadeça com o accento nobre da indignação e da mais sancta coragem; aquellas portas cahírão aos vaivens de vossas alavancas, aos golpes de vossos machados, mas esta passagem está guardada pelo meu peito, e não passareis, senão por cima do cadaver de uma mulher!

E elles, avançando sempre, lhe atravessavão e peito

com as baionetas. A madre abbadeça cruzou os braços sobre o seio ensanguentado, como se apertasse contra elle a gloriosa palma do martyrio, que recebia com a sua morte, alçou os olhos para o céo, e expirou com um sorriso nos labios.

O capellão do covento, Daniel da Silva Lisboa, respeitavel pelas suas virtudes e edade, acudiu ao conflicto, entrou e contemplava cheio de horror o cadaver de uma sancta no meio de tanta profanação, quando recebeu tambem a morte na ponta das baionetas ! Que pavor ! O pavimento, tincto do sangue do martyres, estremeceu, como a terra sacudida por suas commoções internas, e as abobadas echoárão os gritos da soldadesca, — que se derramava pelos longos corredores, — que profanava o asylo sagrado, onde reboavão ha pouco, ao som da musica grave e profunda dos sanctos prophetas, as vozes puras das esposas do céo, os hymnos sagrados das filhas de Sião. As freiras, espavòridas fugirão, e buscárão no convento da Soledade uma guarida contra aquelles monstros, que avidos das riquezas de seu claustro, se embriagavão no saque !

A Bahia correa ás armas ; os Basileiros deixárão a cidade, retirarão-se para o reconcavo e sitiavão os inimigos, tendo à sua frente o tenente-coronel Carvalho e

Albuquerque, depois visconde da Torre. Do arraial da Feira de Capuame, dirigia elle as suas proclamações chamando os Bahianos á guerra, e enviava emissarios a todos os logares, para angariar patriotas, que viessem voluntariamente engrossar as fileiras dos independentes.

As senhoras bahianas por sua parte não se mostrarão indifferentes ao grito da patria. Escolherão um cidadão distincto para vir trazer ao throno da imperatriz Leopoldina, então princera real, os votos de sua adhesão á causa nacional e offerecer-lhe em seus nomes as suas joias, caso fossem necessarias, para a manutenção da sancta guerra da independencia.

O cidadão M. J. Pires Camargo, incumbido de tão honrosa missão, exprimiu-se assim em nome das senhoras bahianas interpretando tão nobremente os patrioticos sentimentos, que as animavão :

« Real Senhora ! Se a sensibilidade é a virtude, que gradua o enthusiasmo d'aquellas acções, que tem por objecto a gloria da patria e o interesse de suas prosperidades, ninguem poderá disputar ás illustres bahianas o direito de vir á presença de Vossa Alteza Real offerecer suas homenagens, na epocha em que o Brasil, sua patria commum, principia a se elevar do abatimento, em que enlangueceu por seculos, com manifesta affronta dos grandes recursos, que elle offerecia, para poder entrar na jerarchia das nações mais famosas.

« Animadas por este mesmo espirito, por esta mesma

energia de caracter, que sempre distinguiu os cidadãos da Bahia, ellas não podião deixar de mostrar sua indignação á vista das temerarias e insultadoras pretenções de alguns genios facciosos, que pretendem erguer no seio d'aquella cidade os monumentos da antiga escravidão do despotismo colonial, quando todas as provincias suas irmãs levantavão debaixo da sagrada egide da constituição a grande arvore de sua liberdade politica.

« A formidavel perspectiva das baionetas já tinctas no sangue de pessoas de seu sexo, bem longe de amortecer o seu patriotismo, só serviu para as obrigar a correr mais depressa a se unirem á brilhante cadeia, que ligará todo o Brasil em roda do throno do incomparavel principe regente, defensor perpetuo dos seus direitos. Roma se lisongeou em outros seculos de achar em suas illustres matronas os testimunhos do mais publico interesse pela sorte de suas victorias : ellas salvárão a patria ameaçada pelas lanças do inflexivel Breno; offerecérão com o maior heroismo todas as suas joias depois da batalha; e quando sobre as ruinas de Veies o celebre Camillo deliberava sobre o modo de ajunctar a somma de ouro necessaria para a offerta, que se devia enviar a Apollo, ellas apparecérão com uma generosidade sempre admiravel, apresentando para desempenho do voto o ouro, que possuião. A Bahia teria o prazer de ver renovado este espectaculo, se as circumstancias chegassem a ponto de exigirem os mesmos sacrificios, e as nações da Europa conhecerião

que o genio das senhoras bahianas é em tudo egual ao d'essas heroinas, que ainda vivem, e recebem louvores sobre as paginas da historia, que nos transmitte a lembrança de suas virtudes. O direito de viver na posteridade é o mais honroso e a maior recompensa, que os corações bem nascidos posem desejar, é a recompensa, que as senhoras bahianas procurão, vindo á augusta presença de Vossa Alteza Real offerecer os seus corações, como as mais bellas offrendas, que a natureza poz ao alcance de seu sexo.

Na augusta linha das princezas do antigo hemispherio qual será mais digna desta homenagem, do que Vossa Alteza Real? Filha dos Cesares, herdeira daquellas virtudes politicas, que sustentão ha seculos a gloria da augusta casa da Austria, enriquecida dos conhecimentos literarios, que na Allemanha sempre fizerão o ornamento de muitas senhoras respeitaveis, Vossa Alteza Real promette ao Brasil na serenissima familia das princezas e principes futuros os penhores mais infalliveis de sua gloria á sombra da constituição, que cobrindo o throno, o fará mais respeitavel, do que jamais foi. Nós accreditamos, que as potencias da Europa ja nos contemplão com ciume, porque somos possuidores de principes tão liberaes, tão amigos dos povos, e tão afastados d'essa antiga politica, que fazia sempre inaccessiveis as pessoas dos reis aos infelizes, quando elles os procuravão em suas afflicções. Se o Brasil não tivessa esta fortuna na crise

do desenvolvimento de suas forças physicas e moraes, não poderia conceber esperanças de subir á altura, a que elle se propõe chegar. O imperio mais florente hoje no norte da Europa deve a sua rapida elevação ao genio de um principe, que, voltando das côrtes extrangeiras levou as artes e as sciencias ligadas ao carro triumphal, em que entrou em seus estados; deve a sua legislação a uma princeza, que mandou aos sabios, que pezassem em uma balança imparcial os direitos de seus povos, para que nunca reclamassem contra a justiça. Nós deveremos nossa fortuna a um principe, que viajando pelas provincias do Brasil, desassusta os povos ainda receosos de que volte o antigo despotismo, e o convida a gozarem das vantagens da regeneração politica, que lhes offerece; a um principe, que pondo em pratica o exemplo de Luiz XIV, inspirado pelo patriotismo do nosso Colbert brasileiro, chama de todas as partes do globo os sabios et os artistas para virem adentar o genio dos Brasileiros e offerecer-lhes as riquezas da arvore da sciencia, que nos fôra defendida por uma politica menos fundada, do que a do Paraiso; deveremos egualmente a Vossa Alteza Real a inviolabilidade dos nossos direitos, porque transmittirá aos nossos principes estes sentimentos do amor dos povos e da conservação das suas regalias, segundo os principios constitucionaes.

« Digne-se por tanto Vossa Alteza Real acolher com benignidade os protestos de respeito, de submissão e do

particular amor, que as bahianas consagrão a Vossa Alteza Real, como o brazão de seu sexo na Europa, e no Brasil, acceitando esta felicitação, que eu com infinito prazer, encarregado pelas mesmas illustres bahianas offereço a Vossa Alteza Real »

***

Não se limitarão as senhoras bahianas á simples manifestação de seus patrioticos sentimentos. Algumas d'entra ellas se distinguirão alem do que se devia esperar de seu sexo : empunhárão as armas, voárão ao campo da batalha !

Tanto pode o enthusiasmo inspirado pelo amor da patria !

Entre estas corajosas mulheres, de almas varonis, de corações guerreiros, tornou-se celebre dona Maria de Medeiros.

Tranquillo e indifferente á causa, que se pleiteava, achava-se no seu sitio do Rio do Peixe, não longe da então villa da Caxoeira, o colono portuguez Gonçalo de Medeiros, que vivia da criação de gado e cultura de algodão, quando um d'esses emissarios veio bater-lhe á porta. Recebeu-o Gonçalo de Medeiros com aquella hospitalidade brasileira, que tanto admirão os extrangeiros; apresentou-o á sua familia, levou-o para sua meza e offereceu-lhe o seu jantar.

Sentou-se á meza com o seu hospede, tendo a seu lado a sua esposa e seus filhos, bem como dona Maria de Medeiros, filha de sua primeira mulher, que era uma senhora portugueza. Rolou a conversa sobre os recentes acontecimentos, e sobre o que mais havia de interessante para se falar? O emissario demonstrou com as mais vivas cores o progresso e riqueza desta terra, que primeiro se chamou da Cruz, como um dos mais bellos paizes do mundo, e quaes serião os beneficios, que resultarião para o seu engrandecimento e progresso, se se tornasse independente, formando com todas as suas provincias um dos maiores imperios. Expoz a degradante condição, a que o reino Portuguez queria de novo reduzir o Brasil, tornando-o simples colonia, para fazel-o voltar á oppressiva e humilhante tyrannia, que tanto impedira a sua marcha na senda da prosperidade e da civilização. Narrou com enthusiasmo e eloquencia a proclamação da emancipação politica, que sem derramamento de sangue triumphava nas provincias do Sul, narrando os longos serviços, e mostrando a gloria de dom Pedro I, como fundador da monarchia americana, e exaltando as virtudes da jovem imperatriz, acabou por appellar para o amor da patria e generosidade de seu hospede.

As palavras, como magicas expressões, accendem o enthusiasmo no coração da jovem bahiana, dona Maria de Medeiros. O colono porêm, que se mostrara frio, insensivel e indifferente, respondeu que estava velho, e que

portanto não podia ir reunir-se ao exercito; que não tinha filho algum, que podesse dar em seu logar, e que um ou outro escravo d'entre vinte e tantos, que possuia, que mandasse para as fileiras dos independentes, nenhum interesse teria em pelejar pela liberdade de um paiz, que não era o seu, e terminou ajunctando, que aguardaria com paciencia o resultado da guerra, e seria subdito pacifico do vencedor.

— É verdade que não tendes um filho, meu pae, lhe disse Maria, mas lembrae-vos que as Bahianas do Reconcavo manejão as armas de fogo, e o exercicio da caça não é mais nobre, do que a causa da patria. Tenho o coração abrazado; deixae-me ir disfarçada empunhar as armas em tão justa guerra.

— As mulheres, respondeu o velho, fião, tecem e bordão, e não vão á guerra.

Maria de Medeiros calou-se, suspirando tristemente; o emissario admirando o contraste, que se dera entre o pae e a filha, louvou tanto patriotismo, elogiou tão nobre empenho e retirou-se.

A jovem dirigiu-se furtivamente á casa de sua irmã casada, que morava a pouca distancia. As palavras do emissario ainda lhe retinião nos ouvidos, e pois, com os olhos brilhantes de enthusiasmo, relatou tudo a sua irmã, e terminou dizendo, que desejava ser homem, para poder ir reunir-se a seus compatriotas.

— Pois eu, respondeu a irmã, a não ser casada e ter

filhos, era bastante ouvir metade do que me contas, para ir alistar-me nas fileiras do imperador.

Esta linguagem determinou o animo da joven Maria, fazendo-a se decidir pela ideia, que a dominava; pediu á irmã alguma roupa de seu cunhado para seu proprio uso, e retirou-se. No dia seguinte Maria de Medeiros seguia de longe, sem ser vista, a seu pae, que se dirigia á villa da Caxoeira a vender seus algodões; aproveitava-se assim da sua companhia, sem que elle o soubesse, para que o seu soccorro lhe fosse util no caso de necessidade. Ao avistar a villa da Caxoeira, fez alto, apartou-se da estrada, perdeu-se de seu pae, vestiu os trajos varonis, que levava, e entrou na povoação: d'ahi a dous dias um soldado fazia a guarda do quartel do regimento de artilharia.

Era ella!

Conheceu porêm que o serviço lhe pesava por demasiadamente improprio á debilidade de seu corpo, á delicadeza de seu sexo, e passou-se para o batalhão de caçadores, denominado dos voluntarios do principe dom Pedro, organizado sob o commando do bravo maior José Antonio da Silva Castro. Ja então era conhecido o seu disfarce. Trahiu-a o proprio pae quando, sabendo de seus designios, dirigiu-se ao quartel para reclamal-a; já era tarde; tinha prestado o juramento solemne ante o altar da patria, que reclamava o concurso de seus filhos, repetindo o brado sagrado do Ypiranga.

As fileiras do exercito da independencia não tiverão simplesmente um defensor. Dona Maria de Medeiros mostrou-se guerreira corajosa e distinguiu-se por seus feitos d'armas. Quando os inimigos tentarão de novo apoderar-se de Itaparica e outros muitos pontos da costa, ella achou-se á frente de muitas senhoras bahianas, e guiou-as á victoria. Repellida de Itaparica pelo bravo general J. J. de Lima e Silva, a esquadra inimiga aproou á foz do Paraguassu. Nem a chuva de metralha, que varria a praia, despedida das bocas de fogo das embarcações, nem as ondas embravecidas as detiverão; investírão, protegidas pelo impavido e intrepido capitão Victor José Topasio, com agua até aos seios, e vírão com glorio o inimigo ceder de seu intento e afastar-se para longe de suas balas mortiferas [1].

O brado do Ypiranga retumbou finalmente nos campos de Pirajá e nas praias de Itaparica! Os louros da victoria coroárão as armas brasileiras! O general Madeira, desanimado pelo aperto do cerco, sentindo os horrores da fome, embarcou-se com as suas tropas e fez-se de vela para o reino.

Raiava então o dia 2 de julho, e o grande exercito pacificador entrava triumphantemente na capital da provincia e fazia tremular sobre as eminencias a bandeira auriverde! O general Madeira ouviu ainda o estampido do canhão, saudando o pavilhão de um novo povo!

As freiras da Soledade tinhão preparado brilhante re-

cepção aos defensores da patria, que tão nobre e corajosamente havião vingado o martyrio da sua irmã, a madre Joanna Angelica. Um arco triumphal, enramado de folhas verdes, se elevava por onde tinha de desfilar o exercito em sua passagem. Enviado pela superiora madre Maria José do Coração de Bulcão, o padre vigario Antonio José Gonçalves de Figueiredo, então capellão interino das religiosas, veio em nome das mesmas saudar o general J. J. de Lima e Silva, dirigindo-lhe a seguinte allocução:

« A madre superiora e mais religiosas deste convento, inundadas do mais justo prazer e alegria pela plauzivel e triumphante entrada do exercito pacificadore nesta cidade, tem a hónra de offerecer a V. Exc. e aos Srs. chefes e officiaes do valoroso exercito do seu commando, estas verdes e frondosas coroas de louro, para passar com ellas neste arco triumphal. E como as mesmas religiosas, pela sua profissão, não podem pessoalmente adornar-lhes as frontes, digne-se V. Exc. receber das minhas mãos este publico testimunho das grandes virtudes e patriotismo, de que se acha revestida toda esta illustre communidade. »

As portas do claustro estavão abertas em signal de regozijo, e o general Lima e Silva foi com a sua officialidade agradecer pessoalmente esta prova de estima, esta demonstração de amor da patria. Acompanhava-o tambem a celebre guerreira D. Maria de Jezuz. As religiosas, cheias de enthusiasmo, espargirão-na de flores, coroarão-na de

grinaldas entrançadas das folhas verdes e floridas do cafezeiro, e abraçando-o pedirão-lhe que transmittisse esse abraço de gratidão aos bravos do exercito pacificador.

Assim as tropas do general Madeira se retirárão, levando as espadas nodoadas do sangue da martyr Joanna Angelica, emquanto que as tropas do exercito pacificador entravão na capital, coroadas com as grinaldas tecidas pelas mãos das religiosas bahianas.

Pacificada a Bahia, embarcou-se Dona Maria de Medeiros e veio trazer a Dom Pedro I a nova da feliz restauração. O imperador, que amava os bravos, que se enthusiasmava com a gloria das armas, tomando uma insignia de cavalleiro da sua imperial ordem do cruzeiro, collocou-lhe no peito com a propria mão, dirigindo-lhe estas simples, mas sinceras palavras, que tanto a sensibilizárão : — « Concedo-vos a permissão de usar esta insignia como um distinctivo, que assignale os serviços militares, que com denodo raro entre as mais do vosso sexo prestastes á causa da independencia do imperio na porfiosa restauração da Bahia [3]. »

D'ella faz Warden honrosa menção na sua Historia do Imperio do Brasil.

A illustre Ingleza Maria Graham, que viajou pelo nosso paiz, e escreveu e publicou em Londres o jornal de sua viagem, ornou a sua obra com o retrato de Dona Maria de Medeiros, deu algumas noticias biographicas, e teceu-lhe o seguinte e modesto elogio : « Dona Maria não é

instruida, mas é habil. Creio que com alguma educação poderia ter-se tornado notavel. Pouco ou nada tem a sua apparencia de varonil; suas maneiras são bellas e agradaveis, pois não obstante viver entre soldados, não so não contrahiu os seus habitos grosseiros, bruscos e vulgares, como até nada se póde dizer contra a sua honra.»

Trajava o uniforme de seu batalhão, porem para mais recato addicionava-lhe um saiote; não era Joanna d'Arc, mas um *highlander* [1].

Da geração, que assistiu ás peripecias do grande drama da independencia, já pouco resta. Já quasi que todos os heroes dormem no seu leito de gloria entre os tropheos, em que nascera o imperio americano. Que a patria reconhecida jamais se esqueça de seus nomes, e que ao repetil-os rememore tambem alguma vez o nome da mulher guerreira, que combateu pela sua liberdade, o nome de Dona Maria de Medeiros. Porque não soará tambem elle entre os hymnos e as ovações de 2 de julho? Porque a nossa historia, muda para ella, não lhe consagrará tambem uma de suas brilhantes paginas?

No principio do seculo XVIII erguérão os Paulistas o brado de guerra contra os filhos de alem-mar. Da designação de *Emboabas* ou *Forasteiros*, que lhes davão, passárão infelizmente ás aggressões armadas, e começou a

lucta civil tão renhida como sanguenta. Era o prologo do grande drama da independencia que se representava então na capitania de Minas Geraes, e ainda hoje Capão da Traição guarda em seu nome a lembrança dos horrores e atrocidades de que forão victimas os Paulistas, vencidos pela mais negra das perfidias. Reduzidos a um pequeno exercito e perdida a esperança dos soccorros, que aguardavão do governador D. Fernando Martius Mascarenhas, retirarão-se para S. Paulo; mas seus compatriotas os recebérão friamente. Corrérão aos braços de suas proprias mulheres, mas as Paulistanas lhes lançárão em rosto o haverem se ausentado das Minas como fugitivos, sem que procurassem pelo seu valor e coragem o desforço dos aggravos, a vingança da derrota, a punição da traição, e estimulando-lhes os brios, conseguirão fazel-os retroceder. « Este fogo, diz o historiador Rocha Pitta, soprado por aquelle sexo em que se acha mais prompto o furor vingativo, e em que mais ardem os corações dos homens, crescendo nos Paulistas com a consideração do credito, que deixárão ultrajado, e da fama, que tinhão perdido (chamma interior, que os não abrazava menos pelos seus naturaes brios), os feiz junctar um numeroso exercito de paizanos, para tornarem de novo á palestra com os seus contendores, e elegendo por seu general a Amador Bueno, pessoa entre elles de maior reputação no valor e na practica das armas, marchárão para as Minas. »

Cem annos depois apparecia de novo na nossa historia o nome das nobres Paulistanas. Enthusiasmadas com a independencia brasileira, mostrarão-se tambem interessadas pela causa sagrada da patria. Uma deputação especial de senhoras paulistanas felicitou a augusta imperatriz Leopoldina, pela sua gloriosa acclamação, e nas seguintes palavras, cheias de sinceridade, inspiradas pelo amor da patria e não heivadas de lisonja, lhe erguérão monumento de gratidão, que, como confessa o visconde de Cayrú, honra o bello sexo da provincia de S. Paulo :

« Senhora! Se o amor da patria, se a gratidão são as primeiras virtudes das grandes almas; se a natûreza, formando o coração do homem, plantou nelle esses germens preciosos, que se desenvolvem e se elevão á vista dos objectos dignos d'elle; se estes não forão attributos so do sexo varonil, não é para admirar que as Paulistanas, em cujos peitos se agasalhárão sempre virtudes heroicas, dando desafogo aos sentimentos mais caror de seus corações, se animem a apparecer juncto ao throno imperial a beijar a egregia e liberal mão de vossa majestade imperial, e render-lhe os mais justos protestos de submissão, respeito e eterna gratidão, e dar na augusta presença de vossa majestade imperial sinceros parabens ao Brasil e á cara patria, que fazendo justiça aos elevados merecimentos de vossas majestades imperiaes, a quem tanto deve, os acclamou seus primeiros imperadores.

» Se nossas vozes não tiverão a ventura de chegar im-

mediatamente ao pes do throno; se não nos coube a gloria sem par de beijarmos as imperiaes mãos de nossa protectora (gloria, que tanto ambicionamos), seja ao menos este um testimunho de nosso amor e particular adhesão á augusta pessoa de vossa majestade imperial.

» Entretanto nós dirigimos ao céo os mais ardentes votos pela conservação da preciosa vida de vossa majestade imperial, de seu augusto consorte, nosso idolatrado imperador, e toda a familia imperial; pela segurança e firmeza do throno brasileiro, por cuja estabilidade estamos promptas, transcendendo a debilidade do nosso sexo, a derramar até a ultima gota do nosso sangue.

» Taes são, augusta senhora, nossos votos; a gratidão e o patriotismo não tem outra linguagem. »

O orador encarregado de apresentar a felicitação á augusta imperatriz, José Arouche de Toledo Rendon, varão esclarecido e um dos ardentes collaboradores da independencia, dirigiu-se respeitosamente á mesma augusta senhora nestas sublimes palavras, que são elogio de suas patricias :

« Senhora! Se tenho a satisfacção de haver presenciado nos altas campinas de Piratininga o primeiro brado, que os Paulistas derão em defeza da liberdade, e que fez abalar as abobadas do congresso lisbonense, onde se tramara e decretara escravidão eterna ao Brasil; se então mesmo fui honrado pelos meus patricios, para com mais

dous illustres deputados irmos em Janeiro deste anno assistir, presenciar e coadjuvar os primeiros fundamentos do edificio imperial, que felizmente está levantado; se neste curto periodo de dez mezes tenho adquirido nunca interrompido contentamento de ver que uma força incognita, mas superior a tudo, tem feito germinar, vegetar e erguer com passos de gigante a arvore de nossa liberdade constitucional; agora! augusta senhora, o meu amor da gloria parece ter enchido o seu vasio, quando as minhas patricias, as fieis heroinas de S. Paulo, me elegem para chegar á presença tão respeitavel como amavel de vossa majestade imperial, e em seu nome como o mais profundo respeito beijar-lhe a augusta mão pela sua exaltação ao throno imperial, exprimir os seus sinceros votos e protestos de amor, de felicidade, de submissão e de respeito para com a sagrada pessoa de vossa majestade imperial, que como consorte, filha e neta de imperadores, em tudo grandes, ellas a conceituão como progenitora de uma nova serie de Cesares, que elevarão o nascente imperio do Brasil aquella grandeza que lhe marcão os germens que a naturaza tem creado nelle.

» As Paulistas, senhora, ainda que nascidas e educadas longe da civilisação das côrtes, tem comtudo a nobre ambição de circularem o throno de vossa majestade imperial, e com seus candidos peitos formarem nova muralha em defeza de sua augusta pessoa, mas não po-

dendo realizar tão brioso projecto, ellas protestão e jurão á face do mundo todo não interromper o costume de educar seus filhos na moral sancta, no amor ao soberano, e á patria, na coragem e nas mais virtudes sociaes; ellas lhes irão d'esde a tenra edade fortificando os debeis braços com que um dia defenderão o augusto throno da casa de Bragança no imperio do Brasil.

» Algumas d'entre ellas com a justa vaidade de herdarem o sangue do immortal Paulista Amador Bueno da Ribeira, conservão os virtuosos desejos de terem filhos de egual fidelidade ao augusto ramo da casa de Bragança, que vae ser o tronco do imperio brasileiro.

» Outras, descendentes dos que primeiro vadeando os vastos sertões do Brasil, descobrírão as riquezas com que se ensuberbeceu o Tejo, e se enriqueceu o mundo; e netas dos que á sua custa, no meio de mil privações e perigos tiverão a coragem e patriotismo de destruir e arrazar as cidades de Villa Rica, de Guahyra, e Real, erigidas pelos Hespanhoes nos nossos campos de Guarapuava, obrigando os seus colonos a repassar a medonha cataracta das Sete Quedas no Rio Paraná, tem eguaes estimulos de que a sua descendencia faça eguaes serviços á patria, e ao augusto esposo de vossa majestade imperial.

» Ellas o cumprirão, excelsa senhora; e quem as conhece de mais perto será injusto, se não confessar que aquellas ternas e amorosas matronas, orvalhando de

crystallinas lagrimas as rosadas faces, despedem de seus braços para o serviço do estado seus maridos, seus filhos, seus irmãos, recommendando-lhes, com semblante sereno, coragem, e fidelidade. O céo que tanto nos protege, guarde a vossa majestade imperial para ver realisado o que eu pela minha edade apenas posso prognosticar. »

---

# NOTAS

1. Que enthusiasmo não houve por toda a parte e em todos os corações! As mães amamentando os seus filhindos, os embalavão depois entoando canções patrioticas. A mais sabida e seguida era a que começava assim :

Acalenta-te, ó menino,
Dorme ja para crescer,
O Brasil preciza filhos,
Independencia ou morrer!

2. Ladislau dos Sanctos Titara não se esqueceu d'esse feito quando compoz o seu poema *Paraguassu*. Os versos, que tractão do ataque tão bravamente repellido pelo capitão Victor José Topasio, são os seguintes :

. . . . . . . . . Por fim investem
A do Paraguassu foz, em que o Victor,
Valente defensor, vigia activo
As tretas abrogar-lhes. Mas reteimão
Aqui as hostis proas; porêm forte
Barreira oppõe-lhes os patricios peitos
E armigeras Bahianas, que terriveis
Do fragil sexo deslembrando o mimo
Os aguardão na praia, iras nutrindo.
Tu, destemida Penthesilia heroica*,
Tinta de iras, rancor e toda fogo,
Mais e mais n'alma d'ellas sópras flammas
E exemplar conductora a todas bradas :
« — Jurae de coração, ó feliz sexo,
» (Deus em vão não chameis!) jurae comigo
» Justas penas tomar da raça iniqua,
» Que o recinto da paz violar ousando,
» A' vil sanha immolárão vestal pia :
» E, entre pilhar infame, á patria ultrage,

* Dona Maria de Medeiros. — No canto epico *a festa do Cruzeiro*, procurei celebrar os feitos d'armas de tão distincta Brasileira.

» Massacrando feroces, roubar tentão
» Joias, que a vida de mais alta estima!
» Como, oh como vereis dos brutaes gumes
» Pendente espernegar, morrer a prole;
» Roto o peito, morrer o pae querido,
» Morrer o esposo terno e o terno amante?
» Como guerreiras? Ah! voe-se ás aguas!... »
Cessaste; mais que todas pressurosa
Té nas ondas, que o seio alvo te afogão,
Penetras guerreando, e dos pelouros
Não te acurvão relampo e tempestade.
Oh fervida Amazona, quem primeiro,
Quem derradeiro ao Orco lançarias,
Mil clavinaços disparando a frouxo?
Ja mastros mordem os rompidos Lusos,
Outros sumir-se, e as vidas vão no pego,
E ás Bahianas d'aqui realça a gloria.
Renegado o inimigo abrindo as velas
Cedem a palma e o passo, e vão em gyro
Sitios outros tentando; mas em todos
Caloroso xofrea-os patrio brio,
Que em patrio peito, liberdade, geras. »

3. Querendo conceder a dona Maria Quiteria de Jezuz Medeiros um distinctivo, que assignale os serviços militares, que com denodo, raro entre as mais de seu sexo, prestara á causa da independencia deste imperio, na porfiosa restauração da Bahia: hei por bem permittir-lhe o uso da insignia de cavalleiro da ordem imperial do Cruzeiro. Paço, em 20 de agosto de 1823, segundo da independencia e do imperio. Com a rubrica de S. M. I. — João Ignacio da Cunha.

4. Recebi hoje (29 de agosto de 1823) a visita de dona Maria de Jezuz, jovem senhora, que ultimamente distinguiu-se na guerra do Reconcavo. Trajava o uniforme de um dos batalhões do imperador, com a addição de um saiote, que me disse a optara do figurino de um *highlander*, por lhe parecer mais conveniente a seu sexo. O que dirião os Gordon e Mac-Donald? O vestuario do antigo Gaul, escolhido como adorno mulheril! *Journal of a Voyage to Brazil and residence there during part of the years* 1821, 1822, 1823, *by* MARIA GRAHAM. 1 v. in-4, Londres, 1824, p. 292.

# EPILOGO

## LOUVOR E CRITICA

AS SENHORAS BRASILEIRAS, E OS VIAJANTES ESTRANGEIROS — DOUCTOR VALDEZ Y PALLACIOS — MAX RADIGUET — EUGÈNE DELESSERT — ARSÈNE ISABEL

Em geral a Brasileira não tem essa belleza que assombra on que se admira; mas tem essa graça que enternece e que se ama. Si ella não possue esses traços constantes que de uma belleza romana não fazeu sinão uma belleza, tem essas graças fugitivas que de uma pessoa fazem mil. Contemplariamos um dia inteiro essas bellezas perfeitas, porêm esses lindos olhos e rosadas faces não terião mais do que um mesmo olhor e um mesmo surrito; no entanto que nos labios de uma Brasileira se verão passar rapidamente um prazer e um pezar e suas feições pallidas serão ligeiramente sulcadas pelo movimento insensivel de um sentimento terno ou de um pensamento delicado.

As Brasileiras são em extremo sensiveis e eis ahi

porque não se encontrão entre ellas essas bellezas perfeitas, de foimas gregas, de contornos romanos e de côres de rosa e alabastro de que abrinda a Europa. A sensibilidade desfigura nellas, pelos seus movimentos as proporções da figura e os matizes da formosura; porêm da-lhes physionomia em logar de belleza; da-lhes essas physionomia que falla ao coração es fal-o palpitor de amor. Passa tambem rapidamente a belleza no Brasil; porque as mulheres, que em geral se mantem retiradas. Pentro de suas casas, estão sempre debaixo da sombra e a belleza como as outras flores, carece dos raios vivificante do sol.

A Brasileira é geralmente delgada e de estatura regular; mas por delicadas que sejão as suas formas, estas são sempre vivamente pronunciadas; suas extremidades são finas e delicadas como as de um menino, seu collo collocado com muito graça, dá a sua cabeça doces e ternos movimentos. Sua cintura naturalmente delgada guarda proporção com as mais partes de seu corpo, sem solicitar a belleza de uma desproporção exagerada que igualmente repellem a arte e a natureza.

Os movimentos de um Brasileira cheia de certo abandono, seu andar lento e brando; sua voz doce e melancolica, seus geitos milindrosos e sua expressão sentimental, se conformão justamente com o clima deleitor sob o qual vive, com o ar suave que respira, e com a terra poetica que habita.

O ardor do clima priva as Fluminenses daquella compleixão fresca e rosada das Européas; porêm a sua pallidez é mais altractiva do que a alvura e o rosado de Venus de Guido, e sua languidez tem um poder, tem um incanto que é impossivel definir.

(Dr. Valdez y Pallacios. 1846.)

*
* *

As circunstancias excepcionaes podem desviar as senhoras brasileiras de seus habitos careiros; sahem pouco, e não se mostrão sinão no theatro e no gradim de suas janellas. Não são, geralmente fallando, bonitas, mas reclinadas preguiçosamente em suas redes, durante as horas calmosas do dia, a sua physionomia e attitudes tem um não sei que d'essa graciora indolencia, e d'esse incanto melancolico e pensativo que só possuem as Americanas.

(Max Radiguet. 1842.)

Leva-se a mal que os Brasileiros exerção um não sei que de tyrannico sobre as suas senhoras. Detem-nas com effeito em uma especie de gyniceo impenetravel que as

priva de todos os olhares. Não admittem sinão raramente pessoas estrangeiras em suas companhia, e não n'o fazem sem que primeiramente sondem a sua moralidade e costumes. Tal caracter sombrio e zeloso explica, sem que o justifique, o isolamento em que vivem as Brasileiras que não frequentão a sociedade estrangeira. Existencia assim contribue para que fiquem no ignorancia dos usos sociaes; ellas não comprehendem a vida da sociedade, que se lhes prohibe e d'ahi um não sei que de timidez que nellas se nota e que faz como que duvidar de sua aptidão intellectual. Tem a maior parte arrebatadora figura, aspecto incantador, olhos expressivos que annuncião, que dizem quanto não desejarião, como suas ditosas compenheiras européas, o entretenimento da palestro para se ensaiana doce conversação. A sociedade que aformosearião com a sua agradavel presença si fossem nella admittidas, teria por certo mais incanto, e ellas acabarião por adquerir esse sentimento de nobre dignidade, de graciosa facilidade que lhes fallece. Depende das mulheres a sociedade; e todos os povos que tem a infelicidade de isolal-as não passão de insociaveis. Assim o dice Voltaire.

Faço votos para que os viajantes que me succedão nestas terras do Brasil não vejão somente por entre as geolosias e vidraças ou as cortinas dos gradins das janellas esses grandes e negros olhos que tanto se estimaria poder admirer nos pitturescos passeios, nos graciosos

salões, no seio das reuniões escolhidas, onde o goso as veria animar. »

(EUGÈNE DELESSERT. 1839.)

***

« O caracter sombrio e excessivamente ciumento dos Brasileiros assaz contribue para o isolamento das Brasileiras, que parecem ser condemnadas a *viver ainda algum tempo*. Vi muitas d'entre ellas joviaes, bonitas, amaveis e ainda graciosas que poderião figurar nos passeios e na sociedade, que poderião incantar e animar com a sua presença as reuniões formadas unicamente por homens, tam tristes e tam insipidas como insupportaveis. Porque as eloquentes respostas de Voltaire, de Légouvé e da senhora de Stael ás satyras tão injustas como mordazes dos Juvenal e dos Boileau, não são lidas por todas as Brasileiras! Adqueririão pelo menos justo sentimento de amor proprio, e nobre dignidade que lhes revelaria o que valem ou o que virão a valer; e seus labios não se conservarião mudos quando os perados sophistas do gothico Portugal lhes pretendessem inculcar as maximas reprovadas pelo mundo civilisado. »

(ARSÈNE ISABEL. 1834.)

FIM

# INDICE

FIM DO INDICE

PARIS. — TYPOGRAPHIA EDOUARD BLOT, RUA SAN-LUIZ, 46.